



idn relatório de atividades 2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
NOTA INTRODUTÓRIA DO DIRETOR	8
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	17
1. Missão e atribuições	17
➤ Quem somos	17
➤ O que fazemos	17
➤ As nossas atribuições	17
➤ O que queremos ser	18
➤ Os nossos valores	18
2. A nossa estrutura orgânica e nuclear	19
3. O nosso organigrama	20
4. Serviços e resultados	20
5. Para quem e com quem nos relacionamos	21
CAPÍTULO II - ORIENTAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS PROSEGUIDAS EM 2018	24
1. Investigação	26
2. Formação	30
3. Sensibilização e divulgação	36
4. Cooperação Internacional	40
5. Grandes números do IDN relativos a 2018	43
CAPÍTULO III – AUTOAVALIAÇÃO	45
1. Avaliação global de execução do QUAR 2018	46
A. Análise dos resultados alcançados e desvios verificados	47
B. Avaliação de taxa de execução	53
C. Recursos humanos planeados e executados no âmbito do QUAR	55
D. Recursos financeiros planeados e executados no âmbito do QUAR	56
2. Apreciação por parte dos utilizadores externos	57
3. Avaliação do sistema de controlo interno	61
4. Sistema de controlo interno	62
5. Causas de incumprimento de ações ou projetos	63
6. Medidas que devem ser tomadas para um reforço positivo do desempenho	63
7. Comparação com o desempenho de serviços idênticos	65
CAPÍTULO IV - EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES	74
1. Atividades desenvolvidas previstas e não previstas no Plano	74
2. Atividades desenvolvidas não previstas no âmbito dos objetivos estratégicos	92

3. Níveis de execução do Plano de Atividades	92
▪ Objetivo Estratégico 1	
▪ Objetivo Estratégico 2	
▪ Objetivo Estratégico 3	
▪ Objetivo Estratégico 4	
4. Afetação real e prevista dos recursos humanos, materiais e financeiros	95
a. Afetação dos Recursos Humanos	95
b. Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho na Administração Pública (SIADAP)..	97
c. Afetação Recursos Financeiros e Patrimoniais	98
CAPÍTULO V – AVALIAÇÃO FINAL	103
1. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados	103
2. Conclusões prospetivas	105

ANEXOS

I – SÍNTESE DO BALANÇO SOCIAL

II-QUAR

III-QUESTIONÁRIOS



INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades de 2018 do Instituto da Defesa Nacional (IDN) tem como objetivo demonstrar qualitativa e quantitativamente os resultados alcançados no ano de 2018, em consonância com os indicadores dos Objetivos Estratégicos e Objetivos Operacionais fixados no respetivo Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do IDN e implementados a través das atividades desenvolvidas durante esse ciclo anual de gestão.

A atividade realizada foi em grande parte enquadrada pelo estabelecido no Plano de Atividades aprovado, onde se garantiu o alinhamento estratégico entre estes Objetivos Operacionais e os objetivos e iniciativas programadas para execução em 2018.

As prioridades estabelecidas para 2018 centraram-se nas áreas essenciais da missão do IDN, tendo as atividades desenvolvidas sido orientadas para os quatro eixos marcantes da ação do Instituto: Investigação; Formação; Sensibilização e Divulgação; Cooperação Internacional.

Com base nos objetivos e nas prioridades estabelecidas foram definidos um conjunto de projetos e de atividades necessárias à sua prossecução. Para cada objetivos/atividade foram fixados prazos de execução, indicadores e metas. Esse planeamento teve sempre presente a dotação orçamental para o ano 2018.

O presente relatório evidencia que as atividades executadas ultrapassaram as atividades planeadas, e que as despesas associadas se contiveram dentro do limite do orçamento aprovado para o IDN para o ano económico de 2018, sem que tenham existido desvios negativos na sua execução.

No relatório são identificados os elementos qualitativos e quantitativos associados aos resultados atingidos em 2018, evidenciando-se as ações desenvolvidas no âmbito das atribuições do Instituto, espelhadas nos objetivos estratégicos estabelecidos no QUAR e nos objetivos operacionais constantes do seu Plano de Atividades, bem como os recursos humanos e financeiros utilizados na concretização dos projetos/atividades realizados.

Para além da Nota Introdutória do Diretor do IDN, o presente documento encontra-se estruturado do seguinte modo:

Capítulo I - Enquadramento institucional;

Capítulo II - Orientações gerais e específicas prosseguidas em 2018

Capítulo III - Autoavaliação

Capítulo IV - Execução do Plano de Atividades

Capítulo V - Avaliação final - Conclusões prospetivas

Anexos: Balanço social; Quar ;Questionários

NOTA INTRODUTÓRIA DO DIRETOR



NOTA INTRODUTÓRIA DO DIRETOR

O ano de 2018 foi um ano que registaram importantes realizações ao nível das principais missões estratégicas do Instituto da Defesa Nacional (IDN), particularmente no que se refere aos trabalhos de investigação, ao alargamento e diversificação da oferta formativa, à dinamização das iniciativas conducentes ao aprofundamento de uma cultura de segurança e defesa junto da comunidade educativa, e à afirmação internacional do Instituto. As atividades desenvolvidas e os resultados alcançados nos quatro eixos prioritários da atividade do IDN – investigação, formação, sensibilização e cooperação internacional – são descritos detalhadamente no capítulo II deste relatório, pelo que na presente nota introdutória apenas se destacarão algumas atividades consideradas mais relevantes.

Na **investigação**, em consonância com o Plano de Atividades para o ano de 2018, os esforços foram orientados para quatro projetos de investigação prioritários: ‘Prospetiva Europeia 2016-2026; ‘A Defesa Europeia’; ‘A Geopolítica do Gás e o Futuro da Relação Euro-Russa’; ‘Segurança Atlântica’.

O primeiro, desenvolvido em parceria com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), tem natureza prospetiva e centra-se na análise de vários cenários possíveis de evolução da União Europeia, para um período de dez anos, avaliando-se as possíveis consequências para Portugal de quatro daqueles cenários. Concluída em 2017 a primeira fase do projeto, prosseguiu-se em 2018 com a avaliação das consequências para Portugal dos cenários de evolução identificados para a UE. No quadro deste projeto foi publicado o IDN Cadernos 31, intitulado “A Democracia na Europa: Alemanha, França, Reino Unido e Espanha Face às Crises Contemporâneas” e elaborado o ensaio sob o título “Os futuros da Europa: a posição de Portugal”, de outubro de 2018.

O segundo projeto, sobre “A Defesa Europeia”, inclui uma análise detalhada das mais recentes iniciativas europeias no domínio da defesa, designadamente o Plano de Implementação para a Segurança e Defesa, o Plano de Ação para a Defesa Europeia, o Fundo Europeu para a Defesa e a Cooperação Estruturada Permanente, bem como dos entendimentos multilaterais dentro e fora do espaço da União Europeia e as consequências do processo de negociações entre o Reino Unido e a UE, decorrentes da invocação do artigo 50º do Tratado de Lisboa. Este projeto congregou as vertentes de investigação, sensibilização e divulgação tendo incluído a organização de um seminário internacional sobre o tema “European Defense”, realizado em abril e a publicação dos respetivos resultados no número comemorativo da revista Nação e Defesa com o mesmo título, que assinalou em 2018 a sua 150ª edição.

O terceiro projeto, intitulado “A geopolítica do gás e o futuro da relação Euro-Russa”, é desenvolvido em parceria com o Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI-NOVA) e conta com o financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Este projeto, iniciado 2016 e cuja conclusão está prevista para 2019, tem por objetivo analisar a geopolítica do gás no quadro das relações entre a União Europeia e a Rússia, com base na elaboração de cenários de evolução, no plano energético, para os próximos 20 anos. No âmbito deste projeto foi organizado um seminário internacional sobre “A Geopolítica do Gás e o Futuro da Relação Euro-Russa no Horizonte de 2035”.

Relativamente ao quarto projeto – uma investigação conjunta em parceria com a Escola Superior de Guerra (ESG) do Brasil, sobre a “Segurança Atlântica” -, o IDN organizou e concretizou em Lisboa, em parceria com aquela prestigiada instituição, o seminário internacional intitulado “Pontes sobre o Atlântico? Brasil, Portugal e os desafios da segurança atlântica”. Um segundo seminário no âmbito deste projeto terá lugar no Brasil, no último trimestre de 2019.

Para além destes quatro projetos prioritários merecem ainda uma menção especial, no âmbito da investigação, as iniciativas evocativas do Centenário da Grande Guerra que continuaram a ser assinaladas no decurso de 2018, centradas em torno do projeto ‘Pensar Estrategicamente Portugal: a inserção internacional das pequenas e médias potências e a Primeira Guerra Mundial’. No âmbito deste projeto foi organizado, em fevereiro de 2018, um Seminário Internacional intitulado “O fim da Grande Guerra: consequências para a política externa e a política de defesa de Portugal”, cujos resultados serão objeto de publicação. Como corolário final do projeto, foi publicado o livro da coleção Atena sob o título “A Inserção Internacional das Pequenas Potências: Primeira Guerra Mundial”

Sublinha-se, ainda, no domínio da investigação, três estudos elaborados que serão objeto de publicação nas linhas editoriais do Instituto da Defesa Nacional: um primeiro sobre o tema “A democracia, a globalização e o populismo”; um segundo intitulado “No centro do mundo: a Turquia, Erdoğan e a profundidade estratégica de Davutoğlu”; um terceiro, subordinado ao tema “Portugal na Primeira Comissão da Assembleia Geral das Nações Unidas: Perspetivas sobre o Controlo de Armamentos e Desarmamento”

No plano específico da divulgação, foram realizados em 2018 cinco seminários internacionais relacionados com atividades de investigação: um primeiro, subordinado ao tema “Segurança Transatlântica”, em parceria com o IPRI e a FLAD; um segundo, intitulado “O fim da Grande Guerra: consequências para a política externa e a política de defesa de Portugal”, organizado no âmbito do projeto de investigação “Pensar Estrategicamente Portugal: a inserção internacional das pequenas e médias potências e a Primeira Guerra Mundial”; um terceiro, sob o título

"European Defence", associado ao projeto de investigação com a mesma designação; um quarto, denominado "A Geopolítica do Gás e o Futuro da Relação Euro-Russa no Horizonte de 2035", decorrente do projeto "Relação Energética Euro-Russa", uma parceria entre o IPRI-NOVA e o IDN; e um quinto designado "Pontes sobre o Atlântico? Brasil, Portugal e os desafios da segurança atlântica", que o IDN organizou no contexto do projeto de investigação conjunto com a Escola Superior de Guerra do Brasil, sobre "Segurança Atlântica".

Foram ainda organizados, um seminário internacional no contexto das iniciativas de divulgação científica sobre cibersegurança denominado "Cyber Resilience Talks 2018" e um seminário nacional sobre o tema "2035 - Quatro Cenários para a União Europeia num Mundo Turbulento", no decurso do qual foram apresentados cenários prováveis de evolução do contexto europeu até ao horizonte temporal de 2035.

Relativamente aos Grupos de Estudos que funcionam em benefício da investigação merecem uma menção especial as atividades desenvolvidas no âmbito dos Grupos de Reflexão sobre a Europa, o 'Terrorismo e a Violência Política' e a "Resiliência Cibernética". Em relação ao primeiro, destaca-se as reuniões realizadas sobre temas de grande atualidade como sejam os ligados à resposta de emergência a crises externas da União Europeia; às consequências do chamado Brexit e às questões da democracia representativa e dos movimentos populistas na Europa. Quanto ao segundo, foram debatidos ao longo do ano temas tão importantes como: Jihadismo global, radicalização local e ameaça terrorista; liberdade e segurança no combate ao terrorismo; a questão da vídeo vigilância e da interceção preventiva de comunicações no combate ao terrorismo; a propaganda e os media no combate ao terrorismo; o combate à radicalização e à ciber propaganda; o papel das Forças Armadas e das Forças de Segurança no combate ao terrorismo; a Estratégia da UE no combate ao terrorismo e a questão do regresso de combatentes estrangeiros à Europa. Em relação ao terceiro, as três reuniões organizadas versaram sobre o tema da ciber resiliência no contexto da governação geral do estado; a estratégia nacional de segurança do ciberespaço e a capacidade de ciberdefesa nacional.

Na **formação**, reforçou-se a aposta nos cursos de segurança e defesa para públicos-alvo específicos e alargou-se a oferta, qualificando-a através da cooperação com prestigiadas instituições universitárias. Durante o ano de 2018 foram realizados **17 cursos nacionais** e 2 internacionais. **Candidataram-se aos cursos nacionais 778 candidatos**. Deste total, **544** foram admitidos e frequentaram os cursos como auditores.

Continuou a apostar-se na organização, em parceria com universidades, de cursos de pós-graduação especializados nos domínios da decisão estratégica e dos estudos de segurança, bem como do estudo da política de defesa nacional, enquanto política pública. Tem sido evidente o

interesse manifestado nestes cursos. Destas parcerias com instituições de excelência no ensino superior tem resultado, de facto, um valor acrescentado para os intervenientes e uma aposta de sucesso.

Nesta decorrência, manteve-se a pós-graduação em “Estudos Estratégicos e de Segurança”, na sua oitava edição, realizada conjuntamente com a Universidade Nova de Lisboa. Realizou-se o primeiro semestre da quinta edição do curso de pós-graduação em ‘Gestão de Informações e Segurança’, em parceria com o Sistema de Informações da República Portuguesa (SIRP) e com a NOVA Information Management School (NOVA IMS), sendo de realçar a continuação de uma grande adesão a esta pós-graduação, bem como os elevados padrões de qualidade alcançados neste programa de formação. Foram igualmente realizadas a quarta edição do curso de pós-graduação em “Direito da Defesa Nacional”, em parceria com a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e iniciou-se o primeiro semestre do terceiro curso de pós-graduação em “Políticas Públicas de Segurança e Defesa Nacional”, em parceria com o ISCTE-IUL.

No âmbito dos cursos destinados a públicos-alvo específicos não podemos deixar de sublinhar a grande adesão que continuam a ter os Cursos de ‘Cibersegurança e Gestão de Crises no Ciberespaço’ e de ‘Análise Estratégica, Geoeconomia e Prospetiva’. Também o Curso de Gestão Civil de Crises, que entrou na sua nona edição, continuou a registar um elevado sucesso nas adesões, com bem o atesta os 30% de candidatos a mais relativamente às vagas disponibilizadas pelo IDN. Mas as grandes novidades em 2018, em matéria de ofertas formativas, foram a criação e realização do “Curso de Estudos Avançados de Geopolítica”, em parceria com a Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), e o Curso de Pós-Graduação em "Direito Internacional Humanitário e Direitos Humanos em Situações de Conflito" em parceria com a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Em consonância com a elevada prioridade atribuída à implementação do Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz, e com o impulso decisivo dado pelo Governo a este projeto, foram realizadas duas ações de formação para professores através do curso intitulado ‘Segurança, Defesa e Paz: Um Projeto de Todos para Todos; O Referencial para a Educação Pré-Escolar e para os Ensinos Básico e Secundário’, certificado pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua. As ações de formação tiveram lugar em Lisboa e Vendas Novas.

Ainda neste âmbito, o IDN realizou em 2018 a primeira ação de formação de professores formadores, em parceria com o Centro de Formação de Escolas D. Dinis, em Marvila. Esta ação de formação, intitulada “Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz – Formar os Professores na Educação para a Cidadania”, decorreu entre 24 de outubro e 20 de novembro de 2018, tendo sido formados 22 professores.

No quadro das Jornadas Descentralizadas de Segurança e Defesa Nacional, realizadas em Faro, entre 29 de março e 4 de abril de 2019, que integraram um conjunto de iniciativas que visaram a promoção de uma cultura de segurança e defesa, realizou-se também mais um curso de formação de curta duração em defesa nacional - o Curso Intensivo de Segurança e Defesa de Faro - que registou 48 auditores.

No plano dos cursos internacionais o IDN realizou em Bruxelas, no âmbito do Colégio Europeu de Segurança e Defesa da União Europeia, de 23 a 25 de outubro de 2018, o *Course on Civilian Aspects of Crisis Management* e de 4 a 6 de dezembro o Curso *The Challenges of European Cybersecurity*, em parceria com o *Institut des Hautes Études de Défense Nationale* (IHEDN), de França.

O ano de 2018 também não passou ao lado da vertente de **sensibilização e divulgação**. Muito pelo contrário.

De facto, no quadro do objetivo de reforçar a descentralização das atividades do IDN foi realizada mais uma edição das Jornadas Descentralizadas de Segurança e Defesa Nacional, desta feita no distrito de Faro (planeadas para 2018 mas realizadas só em 2019, em virtude dos constrangimentos orçamentais não terem permitido a sua concretização em 2018).

Esta iniciativa, levada a cabo em parceria com a Câmara Municipal de Faro e a Universidade do Algarve, suscitou uma grande adesão por parte das instituições da sociedade civil e dos cidadãos do distrito de Faro, e incluiu as seguintes atividades: um Curso Intensivo de Segurança e Defesa, pós-laboral, que decorreu de 29 de março a 4 de abril de 2019 no Salão Nobre do Município de Faro e foi frequentado por 48 auditores; uma conferência pública sobre “O papel das Forças Armadas no Portugal do século XXI” que teve lugar na Universidade do Algarve, na manhã do dia 2 de abril, em que foram oradores o Dr. Jaime Gama (antigo Presidente da Assembleia da República), o Almirante Mendes Calado (Chefe do Estado-Maior da Armada) e o Professor Doutor Luís Moita (Catedrático de Relações Internacionais na Universidade Autónoma de Lisboa), e moderador o Embaixador Fernando Neves, tendo Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional feito a intervenção de encerramento; assinatura de protocolos de cooperação com Municípios do distrito de Faro, visando a implementação do Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz, na tarde do dia 2 de abril, na Escola Secundária João de Deus, em Faro; e um seminário subordinado ao tema “O Mar: um ativo estratégico nacional” realizado na Universidade do Algarve, no dia 3 de abril.

No âmbito da sensibilização e da educação para a cidadania junto da comunidade educativa continuou-se a aprofundar a implementação do ‘Referencial de Educação para a Segurança, a

Defesa e a Paz’. Merece a pena referir, neste domínio, que no final de 2018 tinham sido já celebrados protocolos de cooperação com 57 Municípios do País visando a implementação do ‘Referencial’ (no momento em que se redige esta nota prévia são já 86 os protocolos de cooperação assinados com as câmaras municipais, após a assinatura de protocolos com Municípios dos Distritos de Castelo Branco e de Faro, já em 2019). Nesta decorrência, o IDN tem vindo a realizar reuniões com os Diretores de Agrupamentos de Escolas, a nível concelhio, e organizou mais de duas dezenas de ações de formação, que incluíram mais de 1700 professores dos ensinos básico e secundário. Paralelamente, o ano de 2018 trouxe um incremento significativo das atividades de assessoria prestada às escolas e de apoio ao desenvolvimento de iniciativas relacionadas com os descritores de desempenho do ‘Referencial’, em numerosas escolas do País, particularmente em matéria de visitas de estudo a unidades militares e da participação de conferencistas.

Mau grado as limitações da Direção-Geral de Educação (DGE) no sentido de dinamizar a formação de formadores neste domínio, foi possível, por via direta, dar concretização, no ano de 2018, a um outro objetivo formulado: realizar cursos para professores formadores dos Centros de Formação de Agrupamentos de Escolas (CFAE). O primeiro curso, em parceria com o Centro de Formação de Escolas D. Dinis, em Marvila, foi realizado entre 24 de outubro e 20 de novembro de 2018. No momento em que se escreve a presente nota introdutória foi já realizado um segundo curso, em parceria com o mesmo centro de formação, de 22 de janeiro a 6 de fevereiro de 2019.

Ainda no campo da sensibilização dos jovens para as questões de segurança e defesa e a promoção de uma cultura estratégica destacam-se as iniciativas promovidas pelo IDN junto dos estudantes do ensino superior. Numa organização conjunta com diversos núcleos de estudantes de ciência política e relações internacionais de universidades portuguesas, o IDN promoveu na Universidade da Beira Interior, na Covilhã, a 5 e 6 de abril de 2018, a terceira edição do seminário ‘IDN Jovem’, e na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, a 22 e 23 de novembro, a quarta edição destes seminários. Os trabalhos elaborados por estudantes de 11 universidades foram publicados na linha editorial IDN Cadernos n.º25.

Paralelamente, o IDN fortaleceu a sua imagem como centro de debates públicos com a realização de colóquios, seminários e vários ciclos de conferências. Já antes se fez referência aos cinco seminários decorrentes de projetos de investigação desenvolvidos. Mas para além destes, realizaram-se os seguintes seminários públicos: “Cyber Resilience Talks 2018”; “2035 - Quatro Cenários para a União Europeia num Mundo Turbulento”; “Coming together: India and Portugal Relations in 21st century”; “The Threat of Foreign Fighters, Links Between Terror and Crime

and the Future of the ISIS”; “Europa e Migrações”. A estes acrescem os já mencionados seminários ‘IDN Jovem’ e de segurança e defesa para juventudes partidárias.

Mas a sensibilização passa, igualmente, pelo apoio à divulgação científica. Nesse sentido, o Instituto da Defesa Nacional manteve a promoção de uma política editorial ativa, através da publicação, no ano de 2018, de 3 números da Revista Nação e Defesa, 1 número da Coleção Atena, 4 “IDN Cadernos” e 4 números da Newsletter “IDN Brief”.

A aposta no aprofundamento da **cooperação internacional**, através de parcerias com institutos congéneres, constituiu uma outra linha de ação prioritária.

É no quadro deste objetivo que se deu continuidade à cooperação com o instituto congéneres espanhol (CESEDEN) através da realização, em conjunto, de um módulo internacional do Curso de Defesa Nacional e de um módulo do Curso de Altos Estudos Estratégicos para Oficiais Superiores Ibero-Americanos.

Continuou-se a apostar na internacionalização do Instituto da Defesa Nacional e no reforço da sua visibilidade e prestígio no contexto do Colégio Europeu de Segurança e Defesa da União Europeia. Nesse sentido foram organizados dois cursos em Bruxelas, no contexto do CESD: o *Course on Civilian Aspects of Crisis Management*, de 23 a 25 de outubro de 2018; e o Curso *The Challenges of European Cybersecurity*, em parceria com o *Institut des Hautes Études de Défense Nationale* (IHEDN), de França, entre 4 e 6 de dezembro de 2018. Este último decorreu após a adoção do *Cybersecurity Act*, no dia 8 de junho de 2018, em que o Conselho reforçou a ação comum da UE sobre este tópico fundamental da Estratégia Global da União Europeia, delineada em 2016 pelo Serviço Europeu para a Ação Externa

No contexto da Iniciativa de Defesa 5+5, o IDN participou em 2 reuniões (para investigadores), em 31 de janeiro e em 20 de junho de 2018, em Roma. Esteve ainda presente na 10.ª Reunião do Comité Diretor de Investigadores do CEMRES, que se realizou em Tunes, em 4 de outubro de 2018. Uma investigadora do IDN, participou no projeto de investigação anual conjunto intitulado “What approach and what means to implement in defense and security domains to restrain illegal migration and to fight against criminal networks which are related to it in the 5+5 space?”

Merece igualmente uma especial menção a realização, em parceria com o *Centro Superior de Estudios de la Defensa Nacional* (CESEDEN) de Espanha, a *Academia Nacional de Estudios Políticos y Estratégicos* (ANEPE) do Chile, a *Escuela Superior de Guerra* (ESG) do Brasil, e o *Colegio de Altos Estudios Estratégicos* (CAEE) de El Salvador, do segundo Curso *online* sobre “Terrorismo e Crime Organizado Transnacional”, o qual contou com a participação de 429 alunos.

O IDN participou, entre 15 e 19 de outubro de 2018, na XIX Conferência de Diretores dos Colégios de Defesa Ibero-Americanos, que se realizou em Madrid, numa organização do CESEDEN. O diretor do IDN efetuou uma apresentação intitulada “Uma abordagem ao terrorismo internacional”. No final da Conferência foi lançado o livro “Educación en seguridad y defensa desde el punto de vista de los colegios de defensa iberoamericanos”, que contou com um capítulo elaborado por um assessor e investigador do IDN, intitulado “Educação para a cidadania: a segurança, a defesa e a paz no sistema educativo nacional”.

O IDN participou, ainda, na edição anual dos Colóquios C4 que decorreu no CESEDEN, em Madrid, entre os dias 22 a 24 de maio de 2018, sendo a organização deste Colóquio da competência do referido instituto. Esta edição do C4 abrangeu dois temas gerais: “Sahel area post Daesh, as a second opportunity for yihadism”; “Permanent Structured Cooperation (PESCO) more oriented towards South”. As delegações do IDN, do *Instituto Alti Studi per la Difesa* (IASD), do *Centre de Hautes Études Militaires* (CHEM) e do *Centro Superior de Estudios de la Defensa Nacional* (CESEDEN) foram lideradas pelos seus diretores. Da parte de Portugal integraram os grupos de trabalho dois elementos do Curso de Defesa Nacional 2017-2018 e dois elementos do Curso de Promoção a Oficial-General (2017-2018), do Instituto Universitário Militar.

Os resultados referidos no presente Relatório de Atividades e Relatório de Autoavaliação expressam, claramente, eficiência, eficácia e qualidade nas atividades desenvolvidas ao nível da investigação, formação, sensibilização e divulgação, e cooperação internacional.

O diretor do Instituto da Defesa Nacional

Vítor Daniel Rodrigues Viana

Major – General

idn Instituto da Defesa Nacional



ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

1. MISSÃO E AS ATRIBUIÇÕES

A missão e as atribuições do Instituto da Defesa Nacional bem como a sua estrutura orgânica encontra-se regulamentada pelo Decreto Regulamentar nº 7/2015, de 31 de julho.

- **QUEM SOMOS** | O Instituto da Defesa Nacional é um serviço central da Administração Direta do Estado, integrado no Ministério da Defesa Nacional, dotado de autonomia administrativa, bem como de autonomia científica e pedagógica

O QUE FAZEMOS | O IDN tem como missão principal o apoio à formulação do pensamento estratégico nacional, assegurando o estudo, a investigação e a divulgação das questões de segurança e defesa

AS NOSSASATRIBUIÇÕES

- Assegurar o apoio à formulação e desenvolvimento do pensamento estratégico nacional nos domínios relacionados com a segurança e defesa;
- Assegurar a investigação, o estudo e a divulgação das questões de segurança e defesa;
- Promover e reforçar as relações civis - militares e valorizar os quadros das Forças Armadas, da Administração Pública, dos setores público, privado e cooperativo, através do estudo, divulgação e debate dos grandes temas nacionais e internacionais com incidência no domínio da segurança e defesa;
- Contribuir para a sensibilização da sociedade para as questões da segurança e defesa, em especial no que respeita à consciência para os valores fundamentais que lhe são inerentes;
- Fomentar a investigação nos domínios das relações internacionais e da segurança e defesa;
- Cooperar com organismos congéneres internacionais

O QUE QUEREMOSSER

O IDN assume a seguinte visão estratégica:

Constituir-se como o principal centro português de pensamento estratégico sobre as questões da segurança e defesa nacional, através das suas atividades de investigação, formação, debate e divulgação; contribuir para o desenvolvimento de uma consciência nacional de segurança e defesa, assumindo-se como plataforma de encontro entre as instituições de segurança e defesa nacional e a sociedade.

Tendo por referência a visão formulada, o IDN rege-se no cumprimento da sua Missão pelos seguintes valores:

▪ OS NOSSOS VALORES



2. A NOSSA ESTRUTURA ORGÂNICA E NUCLEAR

Com a entrada em vigor da nova orgânica do IDN publicada através do Decreto Regulamentar nº 7/2015, de 31 de julho, a missão e as atribuições do Instituto da Defesa Nacional, bem como a estrutura orgânica do IDN ao nível dos seus órgãos de direção superior e intermédia, não foram alteradas, mantendo-se a determinação do decreto-regulamentar nº41/2012, de 16 de maio de 2012, de extinguir cargo de subdiretor – geral, bem como as duas chefias de divisões existentes. Em termos de cargos dirigentes o IDN ficou reduzido a um cargo de direção superior e a um cargo de direção intermédia de 1º grau.

Com a publicação da Portaria 282/2015 de 15 de setembro, a estrutura orgânica nuclear do IDN não sofreu qualquer alteração, mantendo uma unidade nuclear única, não prevendo quaisquer unidades flexíveis.

Esta situação implicou que, ao nível de cargos de direção e chefia, o IDN tenha apenas um cargo de direção superior e um cargo de direção intermédia de 1º grau.

À luz do diploma antes referido, a organização interna do IDN obedece a um modelo estrutural misto: matricial e hierarquizado.

Na área relativa à investigação é adotado o modelo matricial, com a criação da equipa multidisciplinar, cuja dotação máxima para a respetiva chefia é de uma. Esta equipa multidisciplinar encontra-se constituída, tendo sido designada por Centro de Estudos e Investigação (CEI), e tem como competências desenvolver os estudos e os projetos de investigação aprovados pelo diretor-geral.

O Diretor do IDN tomou posse em 12 de dezembro 2013, por um período de 5 anos no decurso de procedimento de recrutamento e seleção para cargo de direção superior na Administração Pública, desenvolvido pela Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública (CRESAP).

Na sequência da entrada em vigor da nova orgânica do MDN o diretor do IDN foi reconduzido no seu cargo pelo Despacho de 30 de dezembro de sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, publicado na II Série do Diário da República de 27 de janeiro de 2015 sob o Nº806/2015. Terminada a sua comissão em 11 de Dezembro de 2018, o diretor do IDN foi nomeado em substituição desde essa data, por despacho de 18 de Dezembro de sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, publicado na II Série do Diário da República de 9 de janeiro de 2019 sob o nº 364/2019.

3. O NOSSO ORGANIGRAMA

O organigrama do IDN é o seguinte:



1. Decreto Regulamentar n.º 7/2015, de 31 julho (Aprova a orgânica do IDN);
2. Portaria n.º 282/2015, de 15 de setembro (Fixa a estrutura nuclear do IDN);
3. Conselho Científico, Despacho n.º 11369/2015 publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 199 de 12 de outubro de 2015;
4. * Equipa multidisciplinar, Despacho n.º 11370/2015 publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 199 de 12 de outubro de 2015;
5. Despacho n.º 12482/2015 publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 217 de 5 de novembro de 2015 (Designa o Chefe da Equipa Multidisciplinar).

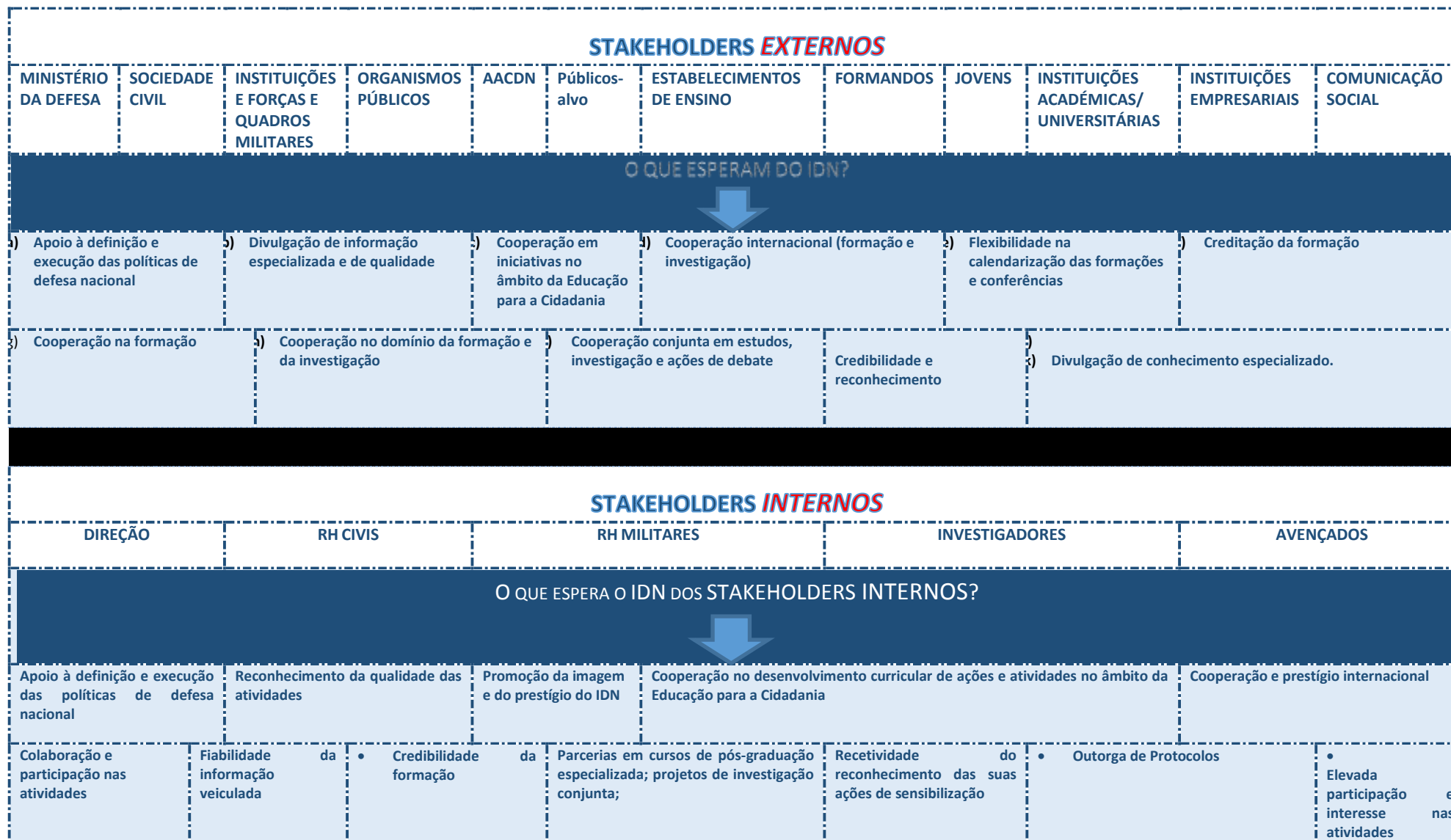
4. SERVIÇOS E RESULTADOS

Para a plena prossecução das suas atribuições, o IDN desenvolve a sua atividade prestando vários serviços, decorrentes das suas diversas áreas de atuação, obtendo os resultados seguintes:

<i>Serviços</i>	<i>Resultados</i>
Realização de investigação e de estudos nos domínios relacionados com a segurança e defesa.	Estudos e projetos de investigação aplicada no domínio da segurança e defesa, para apoio à tomada de decisão do Ministro da Defesa Nacional. Elaboração de relatórios dos projetos, “working papers” e “strategic papers”.
Reflexão e debate nas áreas de segurança e defesa, através da realização de seminários, colóquios e conferências, abertos ao público em geral.	Debate e divulgação dos projetos de investigação e de temas da atualidade nacional e internacional, através da realização de seminários de investigação e outros seminários temáticos, colóquios e conferências abertas ao público em geral; Reuniões periódicas de vários grupos de estudos associados aos projetos de investigação.
Cooperação com organismos nacionais e internacionais nas áreas da formação e da investigação.	Estabelecimento e aprofundamento de laços de cooperação bilateral com institutos congêneres, think-thanks, centros de investigação de outros países e participação em reuniões de organizações internacionais; outorga de protocolos; conferências e cursos; investigação conjunta realização de curso de especialização e Pós - graduação.
Resposta a solicitações do Ministério da Defesa Nacional em apoio do processo de decisão.	Elaboração de estudos, “working papers” e “strategic papers”.
Formação nas áreas de segurança e defesa através da realização de cursos de âmbito nacional e internacional, destinados a diversos públicos-alvo.	Realização de um mínimo de 14 cursos destinados a públicos-alvo diversificados.
Sensibilização da sociedade, através de ações destinadas ao desenvolvimento de uma consciência pública das matérias de segurança e defesa.	Ações de formação e sensibilização no plano da educação para a cidadania junto da comunidade educativa.
Divulgação das temáticas de segurança e defesa através da edição de monografias, revistas e outras publicações periódicas.	Publicações próprias do IDN: Revista “Nação e Defesa”; coleção Atena; Cadernos do IDN; “IDN Brief”.

5. PARA QUEM E COM QUEM NOS RELACIONAMOS

Para desenvolver as suas atividades o IDN relaciona-se com vários Stakeholders (partes interessadas), quer internos, quer externos, que contribuem na realização das atividades e/ou beneficiam desses serviços. Assim, para se concretizarem os objetivos definidos, importa ter presente o envolvimento dessas partes interessadas.





**ORIENTAÇÕES
GERAIS E ESPECÍFICAS
PROSEGUIDAS EM
2018**

CAPÍTULO II - ORIENTAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS PROSEGUIDAS EM 2018

Em consonância com o compromisso assumido na Carta de Missão do diretor, em matéria de objetivos estratégicos e objetivos operacionais, todas as atividades desenvolvidas no decurso do ano de 2018 visaram a consecução daqueles objetivos e do decorrente Plano de Atividades.

As linhas orientadoras da atividade do IDN centraram-se na essencialidade da sua missão, que se consubstancia no apoio à formulação e atualização do pensamento estratégico nacional, orientado para o apoio ao processo de decisão, bem como no aprofundamento da sua capacitação enquanto plataforma de encontro privilegiado com a sociedade civil, por forma a desenvolver uma consciência nacional de segurança e defesa.

A atividade desenvolvida em 2018 subordinou-se, ainda, aos princípios orientadores estabelecidos no QUAR e aos objetivos operacionais determinados no Plano de Atividades para esse mesmo ano.

A operacionalização das atividades inerentes ao cumprimento daquelas orientações foi plenamente concretizada, não obstante os condicionamentos existentes em termos de recursos humanos e os decorrentes de um contexto orçamental restritivo. Para a manutenção dos elevados padrões de eficiência e de qualidade na implementação e superação das atividades programadas foi essencial a adesão e o esforço empenhado e qualificado de todos os colaboradores do IDN.

As orientações gerais e específicas prosseguidas pelo IDN, em 2018, foram direcionadas para os vetores estratégicos que adiante se desenvolvem e que se encontram ilustrados no esquema seguinte:

MISSÃO

APOIAR A FORMULAÇÃO DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO NACIONAL, ASSEGURANDO O ESTUDO E A INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DE SEGURANÇA E DEFESA

CARTA DE MISSÃO DO DIRETOR DO IDN

VETORES DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO EM 2018



A atividade do IDN centrou-se nas áreas programa que constituem os eixos prioritários da atividade do Instituto: investigação; formação; sensibilização e divulgação; cooperação internacional.

1. INVESTIGAÇÃO

No domínio da investigação privilegiou-se o desenvolvimento de projetos de investigação aplicada, em matérias direta e complementarmente relacionadas com a segurança e defesa, bem como a divulgação dos resultados alcançados.

Em 2018 teve início o projeto de investigação “A Defesa Europeia” o qual inclui uma análise detalhada das mais recentes iniciativas europeias no domínio da defesa, designadamente o Plano de Implementação para a Segurança e Defesa, o Plano de Ação para a Defesa Europeia, o Fundo Europeu para a Defesa e a Cooperação Estruturada Permanente, bem como dos entendimentos multilaterais dentro e fora do espaço da União Europeia e as consequências do processo de negociações entre o Reino Unido e a UE, decorrentes da invocação do artigo 50º do Tratado de Lisboa. Este projeto congregou as vertentes de investigação, sensibilização e divulgação tendo incluído a organização de um seminário internacional sobre o tema “European Defense”, realizado em abril e a publicação dos respetivos resultados no número comemorativo da revista Nação e Defesa, que assinalou em 2018 a sua 150ª edição.

Concluída a primeira fase do projeto de investigação intitulado ‘Prospetiva Europeia 2016-2026’, foi dada continuidade ao projeto, com a avaliação das consequências para Portugal dos cenários de evolução apresentados para a UE. Este projeto, de natureza plurianual, constituiu um contributo à reflexão sobre a concretização de quatro objetivos fundamentais: potenciar a autonomia de decisão nacional; mitigar as vulnerabilidades externas; fomentar possibilidades de crescimento nacional; e favorecer o protagonismo internacional de Portugal. No quadro deste projeto foi publicado o IDN Cadernos 31, intitulado “A Democracia na Europa: Alemanha, França, Reino Unido e Espanha Face às Crises Contemporâneas” e elaborado o ensaio sob o título “Os futuros da Europa: a posição de Portugal”, de outubro de 2018.

No âmbito do projeto de investigação conjunto com a Escola Superior de Guerra (ESG) do Brasil, sobre a “Segurança Atlântica”, o IDN organizou e concretizou em Lisboa, em parceria com a ESG, o seminário internacional intitulado “Pontes sobre o Atlântico? Brasil, Portugal e os desafios da segurança atlântica”. Um segundo seminário no âmbito deste projeto terá lugar no Brasil, no último trimestre de 2019.

No decurso de 2018 foram concluídos três estudos: um primeiro, sobre “A democracia, a globalização e o populismo” e que teve por objetivo uma análise sobre o perigo da inversão democrática e a futura sustentabilidade das democracias liberais; um segundo, que reporta-se a uma análise sobre a Turquia contemporânea, sob a orientação executiva

do presidente Erdoğan e as suas implicações no plano interno e dos equilíbrios regionais, à luz do pensamento estratégico de Ahmet Davutoğlu, intitulado “No centro do mundo: a Turquia, Erdoğan e a profundidade estratégica de Davutoğlu”; um terceiro, subordinado ao tema “Portugal na Primeira Comissão da Assembleia Geral das Nações Unidas: Perspetivas sobre o controlo de Armamentos e Desarmamento”, que analisa a posição externa de Portugal sobre o controlo de armamentos e desarmamento, durante o período compreendido entre 2010 e 2018, alicerçada numa tradição de observação dos princípios do direito internacional e do multilateralismo, no quadro da participação portuguesa na Assembleia Geral das Nações Unidas. Estes três contributos de investigação serão objeto de publicação nas linhas editoriais do Instituto da Defesa Nacional.

No âmbito das parcerias estabelecidas entre o IDN e instituições de ensino superior deu-se continuidade ao projeto “A geopolítica do gás e o futuro da relação Euro-Russa”, resultante de uma parceria entre o IPRI-NOVA e o IDN, com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Este projeto, iniciado 2016 e cuja conclusão está prevista para 2019, tem por objetivo analisar a geopolítica do gás no quadro das relações entre a União Europeia e a Rússia, com base na elaboração de cenários de evolução da relação no plano energético nos próximos 20 anos. A análise da geopolítica do gás natural na relação entre a Europa e a Rússia centrou-se em torno da identificação de tendências económicas e geopolíticas nas próximas décadas, do seu impacto sobre a produção, sobre o consumo e sobre o mercado energético e no que respeita ao futuro das relações Euro-russas. No âmbito deste projeto foi também organizado um seminário internacional sobre “A Geopolítica do Gás e o Futuro da Relação Euro-Russa no Horizonte de 2035”.

No quadro da evocação do centenário da Grande Guerra, em 2018 concluiu-se o projeto de investigação “Pensar Estrategicamente Portugal: a inserção internacional das pequenas e médias potências e a Primeira Guerra Mundial”, iniciado em 2014, em parceria com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e o Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa. Neste âmbito, foi organizado em fevereiro um Seminário Internacional sobre “O fim da Grande Guerra: consequências para a política externa e a política de defesa de Portugal”, cujos resultados serão objeto de publicação. Como corolário final do projeto, foi publicado o livro da coleção Atena sob o título “A Inserção Internacional das Pequenas Potências: Primeira Guerra Mundial”

No âmbito da investigação científica desenvolvida sobre cibersegurança foi publicado o IDN Cadernos n.º 29, intitulado “Cibersegurança e Políticas Públicas: Análise Comparada dos Casos Chileno e Português”, resultado de um projeto de investigação conjunto

decorrente de uma iniciativa de cooperação entre o IDN e a Academia Nacional de Estudos Políticos e Estratégicos do Chile.

No quadro das linhas de investigação do IDN foram promovidas em 2018, várias ações no âmbito da divulgação científica e sensibilização pública. Sobre temas europeus deu-se continuidade às iniciativas de reflexão e debate sob a forma de um Ciclo de Mesas Redondas dedicado à “Segurança Europeia”, tendo sido organizados cinco encontros subordinados aos temas: “Gestão de crises e a defesa da Europa”; “Princípios e instrumentos”; “Os desafios europeus” tendo as duas últimas reuniões do ano sido dedicadas às “Parcerias estratégicas”. Esta ação de reflexão e debate decorreu do projeto de investigação lançado em 2016 e publicado em 2017, no qual vários investigadores refletiram sobre o estado do conhecimento na última década sobre conceitos, desafios, políticas, instituições e instrumentos da política externa europeia e parcerias estratégicas no contexto da segurança da Europa.

No quadro das linhas de investigação do IDN foram realizados, em 2018, cinco seminários internacionais: o seminário internacional sobre ‘Segurança Transatlântica’, em parceria com a FLAD e o IPRI; o seminário intitulado “O fim da Grande Guerra: consequências para a política externa e a política de defesa de Portugal”, organizado no âmbito das iniciativas evocativas do fim da I Guerra Mundial”; o seminário “European Defence” sobre o processo de consolidação da política de defesa europeia no período pós Estratégia Global da União Europeia, associado ao projeto de investigação com a mesma designação; o seminário denominado “A Geopolítica do Gás e o Futuro da Relação Euro-Russa no Horizonte de 2035”, decorrente do projeto “ Relação Energética Euro-Russa”, uma parceria entre o IPRI-NOVA e o IDN; o seminário internacional intitulado “Pontes sobre o Atlântico? Brasil, Portugal e os desafios da segurança atlântica”, que o IDN organizou no contexto do projeto de investigação conjunto com a Escola Superior de Guerra do Brasil, sobre “Segurança Atlântica”. Foram ainda organizados, um seminário internacional no contexto das iniciativas de divulgação científica sobre cibersegurança denominado “Cyber Resilience Talks 2018” e um seminário nacional sobre o tema “2035 - Quatro Cenários para a União Europeia num Mundo Turbulento” no decurso do qual foram apresentados cenários prováveis de evolução do contexto europeu até ao horizonte temporal de 2035.

O IDN continuou a privilegiar o trabalho desenvolvido pelos Grupos de Reflexão temáticos, uma iniciativa na qual a instituição tem sido pioneira no contexto nacional da análise, reflexão e debate. Em 2018 mantiveram-se ativos os seguintes grupos: ‘Grupo de Reflexão Europa’, que em articulação com o projeto de investigação sobre “ A Defesa

Europeia” promoveu a apresentação e debate de temas relacionados com a resposta de emergência a crises externas da União Europeia; as consequências do acordo técnico celebrado entre a UE e o Reino Unido sobre a sua saída da organização e as questões da democracia representativa e dos movimentos populistas na Europa. O Grupo de Reflexão ‘Norte de África e Médio Oriente’ continuou a acompanhar a presença da ameaça jihadista na região do Magrebe. O Grupo de Reflexão ‘Segurança Energética’, em articulação com o projeto "A Geopolítica do Gás e o Futuro da Relação Euro-Russa no Horizonte de 2035”, promoveu o debate sobre vários cenários relativos a questões energéticas no quadro das relações euro-russas. Em 2018 foram lançados dois novos Grupos de Reflexão: um sobre ‘Resiliência Cibernética’, tendo as três reuniões organizadas versado sobre o tema da ciber resiliência no contexto da governação geral do estado; a estratégia nacional de segurança do ciberespaço e a capacidade de ciberdefesa nacional. No Grupo de Reflexão ‘Terrorismo e Violência Política’ foram abordados os seguintes temas: Jihadismo global, radicalização local e ameaça terrorista; liberdade e segurança no combate ao terrorismo; a questão da vídeo vigilância e da interceção preventiva de comunicações no combate ao terrorismo; a propaganda e os media no combate ao terrorismo; o combate à radicalização e à ciber propaganda; o papel das Forças Armadas e das Forças de Segurança no combate ao terrorismo; a Estratégia da UE no combate ao terrorismo e a questão do regresso de combatentes estrangeiros à Europa.

No final do ano foi organizado o Seminário de Investigação Residente, destinado a fomentar o desenvolvimento do capital intelectual residente; desenvolver o conhecimento específico sobre grandes temas de interesse no quadro das competências do IDN; operacionalizar o cumprimento anual dos indicadores de execução para projetos e estudos e promover a apresentação dos resultados do trabalho de investigação, realizado durante o ano de 2018. Este seminário contou com sete comunicações no plano da investigação residente, versando sobre vários temas como: as pequenas e médias potências no quadro da Primeira Guerra Mundial; os futuros da Europa; a defesa europeia; Portugal no contexto da Assembleia Geral da ONU; desenvolvimento de uma Cultura de Segurança e Paz – Educação para a cidadania; segurança da informação e cultura estratégica e educação nacional.

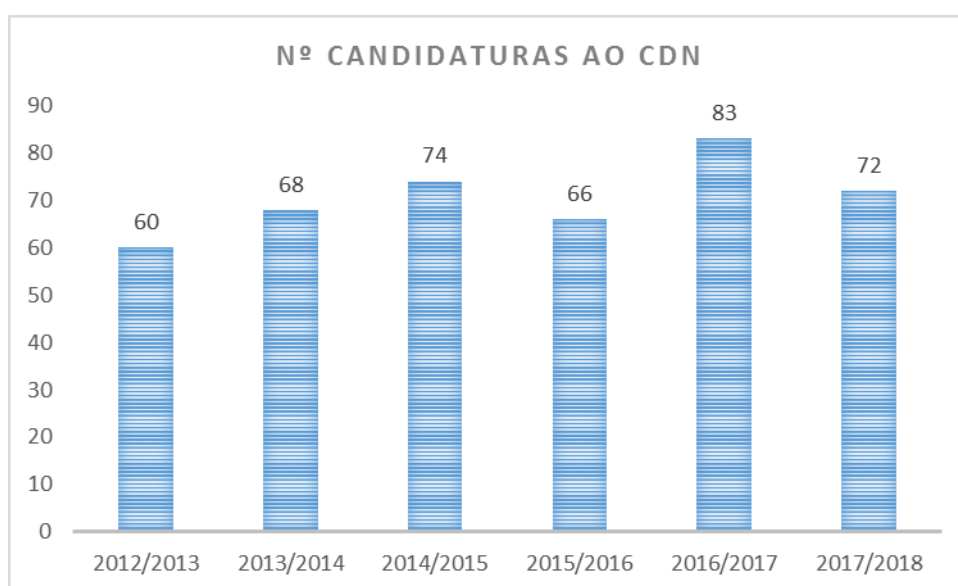
No quadro da cooperação multilateral o IDN participou com dois investigadores no projeto do Centro Euro-magrebino de Investigação e Estudos Estratégicos (CEMRES) subordinado ao tema " Approaches and means in defense and security domains to restrain illegal migration and to fight against criminal networks in the 5+5 space ". No

enquadramento da Associação de Colégios de Defesa Ibero-Americanos, o IDN elaborou um artigo para a Revista da Associação de Colégios de Defesa Ibero-Americanos sobre o tema: “Educação para a Cidadania: a experiência do IDN”. Resultante de uma parceria instituída entre o IDN e a Escola Superior de Guerra do Brasil deu-se início ao projeto de investigação “Segurança Atlântica” com o objetivo de analisar o quadro das relações Portugal-Brasil no contexto geopolítico do espaço Atlântico e na ordem internacional atual.

O Instituto continuou a dar elevada prioridade à divulgação científica e à edição dos resultados dos projetos de investigação, através de ações de divulgação e sensibilização, com base na elaboração de contributos para a linha editorial do IDN, nomeadamente na Coleção Atena, IDN Cadernos, através da organização de números temáticos e artigos publicados na revista Nação e Defesa e da produção de policy papers, working papers e strategic papers.

2. FORMAÇÃO

No âmbito da formação, o Curso de Defesa Nacional continua a ser uma referência para as elites portuguesas e um modelo para as formações avançadas. Apesar do aumento da oferta educativa universitária na área de Segurança e Defesa e da introdução do regime de propinas (a partir do ano académico 2012/2013 e cujo efeito é visível na figura abaixo), o Curso continua a registar uma elevada procura refletida num elevado número de candidaturas individuais.



Desde 2011, tem vindo a ser alargado o universo dos destinatários do Curso de Defesa Nacional, diversificando-se as instituições convidadas a designar candidatos institucionais e as proveniências dos candidatos individuais.

No que respeita aos seus conteúdos programáticos tem sido privilegiada a inclusão de novos conteúdos na estrutura curricular do Curso e a promoção de ações de debate através de conferências, seminários e grupos de trabalho refletindo uma preocupação permanente em adaptar as temáticas curriculares à evolução da conjuntura nacional e internacional.

No âmbito da implementação do 'Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz' foram realizadas:

- Duas ações de formação para professores através do curso "Segurança, Defesa e Paz: Um Projeto de Todos para Todos. O Referencial para a Educação pré-escolar e para os Ensinos Básico e Secundário", certificado pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua. As ações de formação tiveram lugar em Lisboa e Vendas Novas e foram formados 47 professores.
- A primeira Ação de Formação "Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz – Formar os Professores na Educação para a Cidadania", uma cooperação entre o IDN e o Centro de Formação de Escolas António Sérgio, em Marvila tendo sido formados 22 professores.
- A primeira Ação de Formação "Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz", na Região Autónoma da Madeira (RAM), em parceria com a Secretaria Regional de Educação do Governo da RAM. Esta ação de formação decorreu na Escola Secundária Jaime Moniz, no Funchal, e foi frequentada por 49 auditores que incluíram, designadamente, presidentes e vice-presidentes dos Conselhos Executivos de escolas da Madeira, professores com funções de coordenação nas suas escolas, membros da Secretaria Regional de Educação e da Direção Regional de Educação, bem como delegados escolares.

A organização, em parceria com instituições do Ensino Superior Universitário, de cursos de pós-graduação especializados nos domínios da decisão estratégica e dos estudos de segurança, bem como do estudo da política de defesa nacional, enquanto política pública, continuou a ser uma prioridade do IDN, tendo em consideração o reforçado interesse manifestado pelos públicos-alvo nestes cursos. Mais uma vez, estamos conscientes que destas parcerias com instituições de excelência resulta, valor acrescentado para os intervenientes, uma aposta de sucesso para as instituições envolvidas e um contributo para o reforço da imagem da Defesa Nacional na sociedade civil.

Nesse sentido, manteve-se a pós-graduação em “Estudos Estratégicos e de Segurança” realizada conjuntamente com a Universidade Nova de Lisboa, tendo em 2018 terminado a sua sétima edição e iniciada a oitava edição.

Realizou-se o primeiro semestre da quinta edição do curso de pós-graduação em ‘Gestão de Informações e Segurança’, em parceria com o Sistema de Informações da República Portuguesa (SIRP) e com a NOVA Information Management School (NOVA IMS), sendo de realçar a continuação de uma grande adesão a esta pós-graduação bem como os elevados padrões de qualidade alcançados neste programa de formação.

Foi igualmente realizada a quarta edição do curso de pós-graduação em “Direito da Defesa Nacional”, em parceria com a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e realizou-se o segundo semestre da segunda edição do curso de pós-graduação em “Políticas Públicas de Segurança e Defesa Nacional” (PGPPSDN), em parceria com o ISCTE-IUL e que decorreu entre Fevereiro e Maio de 2018.

Na sequência desta pós-graduação, foi iniciado o terceiro curso de pós-graduação em “Políticas Públicas de Segurança e Defesa Nacional” realizado em parceria com o ISCTE-IUL cujo primeiro semestre decorreu entre Outubro de 2018 e Dezembro de 2018.

No ano de 2018 foi ainda criado o Curso de “Estudos Avançados de Geopolítica” em parceria com a Universidade Autónoma de Lisboa, tendo como objetivos:

- Proporcionar informação e reflexão sobre o quadro conceptual, teórico e metodológico da Geopolítica, desde o pensamento clássico às novas abordagens, e incluindo também a representação cartográfica ou a construção de cenários e prospetiva;
- Promover a análise aprofundada sobre dinâmicas e interações geopolíticas na atualidade, designadamente no espaço global e em certas áreas regionais (Américas do Norte, Central e do Sul, Médio Oriente e Norte de África, África Subsaariana, Ásia-Pacífico, Espaço pós-Soviético, Europa, Portugal);
- Desenvolver uma atitude de reflexão crítica sobre temáticas centrais e diversificadas da contemporaneidade na perspetiva da geopolítica (Demografia e Migrações, Ambiente e Alterações Climáticas, Recursos Energéticos, Nova Rota da Seda Chinesa, Proliferação e Contra Proliferação Nuclear, caso da Síria).

Ainda em 2018, foi criado o curso de Pós-Graduação em "Direito Internacional Humanitário e Direitos Humanos em Situações de Conflito" em parceria com a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, cujo início teve lugar em setembro de 2018. O

curso suscitou imenso interesse como indicia o elevado número de alunos (34) apesar de ter tido uma divulgação algo tardia.

O presente curso pretende colmatar uma lacuna formativa de juristas, diplomatas, técnicos de Organizações Não Governamentais, militares e forças policiais que participam em missões internacionais em zonas de conflito armado. Também os jornalistas, os técnicos de proteção civil e os membros de equipas de socorro que acompanhem situações de conflito armado poderão beneficiar da formação fornecida pelo Curso.

No contexto da formação procurou-se não só consolidar a oferta formativa e os respetivos públicos-alvo, bem como adequar a mesma a novos setores, nomeadamente o empresarial, através de conteúdos relacionados com a caracterização de oportunidades e riscos de investimento regionais e globais. Foi dada continuidade ao esforço de descentralização das ações de formação, visando a promoção de uma cultura de segurança e defesa, e a obtenção de efeitos multiplicadores e de escala.

Nesta perspetiva, foi realizada a terceira edição do Curso de “Análise Estratégica, Geoeconomia e Prospetiva” que mais uma vez se revelou uma aposta de sucesso, num domínio do conhecimento com um crescente reconhecimento e procura, mas muito limitada oferta formativa, que se tem refletido na muito elevada adesão a este curso. Paralelamente, o Instituto da Defesa Nacional realizou, em parceria com a Academia Militar, a quinta edição do curso de Cibersegurança e Gestão de Crises no Ciberespaço, entre 3 de abril e 4 de maio. O referido curso, tem por finalidade contribuir para a sensibilização e formação de quadros intermédios e superiores das estruturas do Estado e da sociedade civil, bem como de elementos com potencial para o desempenho de funções relevantes no futuro, habilitando-os a intervir em questões relacionadas com situações de crise no ciberespaço. Este curso temático de curta duração têm vindo a consolidar a sua procura de forma consistente, com auditores oriundos das mais variadas áreas da sociedade civil, setor privado, das Forças Armadas e das Forças e Serviços de Segurança. O curso oferece um exercício de decisão estratégica no quadro de uma situação de gestão de crise cibernética, muito provavelmente o único deste tipo realizado em Portugal.

Realizou-se igualmente a nona edição do Curso de Gestão Civil de Crises que continuou a registar um elevado sucesso nas adesões, como bem o atesta os 30% de candidatos a mais relativamente às vagas disponibilizadas pelo IDN. O Curso de Gestão Civil de Crises tem por finalidade contribuir para a sensibilização e formação de quadros intermédios e

superiores das estruturas do Estado e da sociedade civil, bem como de elementos com potencial para o desempenho de funções relevantes no futuro, habilitando-os a intervir em questões relacionadas com crises em ambientes multilaterais no âmbito da Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD) da União Europeia.

Dando continuidade ao esforço de descentralização das ações de formação, o IDN realizou o segundo e terceiro módulos da quinta edição do Curso Intensivo de Segurança e Defesa na Região Autónoma dos Açores, na Universidade dos Açores, em Ponta Delgada, e, em simultâneo, por videoconferência, no Polo Universitário de Angra do Heroísmo. Os temas dos dois módulos foram, respetivamente, “A Política de Defesa Nacional” e “A Realidade Regional no Campo da Segurança e Defesa”. Esta formação contou com o alto patrocínio do Governo Regional dos Açores, e concluíram o Curso trinta e seis (36) auditores.

Relativamente ao Curso de Defesa para Jovens (CDJ) manteve-se o formato adotado nos anos anteriores, mais consentâneo com a disponibilidade do Instituto da Defesa Nacional em termos de recursos humanos, financeiros e materiais. A décima-nona edição do Curso teve a duração de três semanas, entre 10 e 28 de setembro de 2018, decorrendo em simultâneo nas instalações do IDN, em Lisboa e no Porto, com recurso a videoconferência. As visitas de estudo a unidades das Forças Armadas e das Forças de Segurança foram realizadas a nível regional, tendo os auditores do Porto visitado unidades sedeadas no centro-norte do país e os auditores de Lisboa visitado unidades localizadas na área metropolitana de Lisboa. Deste modo, foi possível reduzir custos mantendo-se o propósito de proporcionar aos jovens auditores o contato com as instituições nacionais ligadas à segurança e defesa. Concluíram o Curso trinta e quatro (34) auditores.

No que se refere ao Curso de Segurança e Defesa para Jornalistas realizou-se a décima segunda edição. À imagem do ano transato, o curso teve a duração de três meses com sessões num só dia da semana, neste caso às segundas-feiras. Este regime evitou eventuais incompatibilidades com a atividade profissional dos auditores, obtendo-se níveis de audiência bastante aceitáveis para um curso em regime laboral.

No sentido de levar o curso a um universo maior e mais jovem de alunos, este ano, pela primeira vez e ainda a título experimental, o curso foi aberto a órgãos de ensino que ministrem cursos na área do jornalismo e comunicação social, aceitando-se alunos, de preferência, nos cursos de mestrado. A iniciativa teve bastante sucesso, tendo o curso sido frequentado não só por alunos da Escola Superior de Comunicação Social e da Universidade Católica mas também por professores, no sentido de aferirem a

possibilidade de estabelecer acordos e convénios para futuras edições do Curso e, eventualmente, outras iniciativas em conjunto com o IDN. Neste contexto, já estão programadas algumas reuniões, nomeadamente com a Escola Superior de Comunicação Social, no sentido de negociar a assinatura destes acordos.

O programa do curso abordou temas similares aos dos anos anteriores, tendo-se concentrado as visitas numa única semana e alargando o seu âmbito às Forças de Segurança. As visitas exigiram um grande empenhamento das Unidades envolvidas e mereceram rasgados elogios por parte dos participantes.

Destaca-se ainda a realização do Seminário de Segurança e Defesa para Juventudes Partidárias que já vai na sua décima segunda edição. Este seminário tem por finalidade a sensibilização, valorização e o esclarecimento de elementos das juventudes partidárias dos partidos com representação parlamentar, através da promoção da reflexão e do debate sobre os grandes problemas nacionais e internacionais com incidência no domínio da segurança e da defesa. Nesta edição privilegiaram-se os temas diretamente conexos com a Defesa Nacional e as Forças Armadas atribuindo-se um menor peso à Geopolítica e Geoestratégia, na medida em que estas matérias são já tratadas nos programas curriculares de alguns cursos de licenciatura, designadamente de Ciência Política e Relações Internacionais. Foi também proporcionado o contacto com a realidade das Forças Armadas, através de uma visita de estudo a uma unidade militar, no caso concreto à Base Aérea nº 6 no Montijo, o que foi muito apreciado pelos auditores.

O quadro abaixo demonstra a número de candidatos e de auditores por curso nacional realizado.

CURSOS NACIONAIS	Código	Candidatos	AUDITORES		
			Total	Institucionais	Individuais
Curso de “Defesa Nacional”	42º CDN	72	42	20	22
Ação de Formação "Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz"	1ª AFESDP	49	49	0	49
Ação de Formação "Segurança, Defesa e Paz: Um Projeto de Todos para Todos. O Referencial para a Educação pré-escolar e para os Ensinos Básico e Secundário"	11ª AFSDP	55	32	0	32
	12ª AFSDP	17	15	0	15
“Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz – Formar os Professores na Educação para a Cidadania” Formar os Professores na Educação para a Cidadania”	1ª FPEC	77	22	0	22
Curso de Pós graduação em “Estudos Estratégicos e de Segurança”	7ª PGEES	22	22	0	22
	8ª PGEES	22	11	0	11
Curso de Pós graduação em “Gestão de Informações e Segurança”	5º PGGIS	17	17	0	17
Curso de Pós graduação em “Direito da Defesa Nacional”	4º PGDDN	19	13	0	13
Curso de Pós graduação em “Políticas Públicas de Segurança e Defesa Nacional”	2ª PGPPSD	12	10	0	10
	3ª PGPPSD	12	10	0	10
Curso de Estudos Avançados de Geopolítica	1º CEAG	28	25	0	25
Curso de Pós-Graduação em "Direito Internacional Humanitário e Direitos Humanos em Situações de Conflito"	1º PGDI	37	34	1	33
Curso de "Análise Estratégica, Geoeconomia e Prospetiva"	3º CAEGP	51	36	6	30
Curso de “Cibersegurança e Gestão de Crises no Ciberespaço”	5º CGCiber	98	89	44	45
Curso de “Gestão Civil de Crises”	9º CGCC	51	45	21	24
Curso Intensivo de “Segurança e Defesa nos Açores”	5º CISEDE-A	40	36	21	15
Curso de “Defesa para Jovens”	19º CDJ	51	34	5	29
Curso de “Segurança e Defesa para Jornalistas”	12º CSDJ 18	23	23	0	23
Seminário de “Segurança e Defesa para Juventudes Partidárias”	12º SSDJP	25	15	15	0
Total.....		778	544	127	417

3. SENSIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A implementação e operacionalização do “Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz” no sistema de ensino nacional continua a ser um desafio muito relevante para o Instituto da Defesa Nacional, considerando o impacto que pode ter na sensibilização da sociedade portuguesa para o desenvolvimento de uma sólida cultura estratégica. Alguns agrupamentos de escolas do sistema de ensino nacional têm vindo a operacionalizar e a desenvolver atividades educativas no âmbito do “Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz”, de forma bastante autónoma. O Instituto

da Defesa Nacional assessorou e apoiou um número significativo destas atividades educativas. Relacionado igualmente com a implementação do “Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz” é a formação e capacitação dos professores do sistema educativo nacional para lecionar temáticas estratégicas da segurança, da defesa e da paz. O IDN efetuou em 2018 as 11ª e 12ª “Ações de Formação “Segurança, Defesa e Paz: Um Projeto de Todos para Todos. O Referencial em Educação para a Educação Pré-Escolar e para os Ensinos Básico e Secundário”, uma realizada em Lisboa, na sede do Instituto, entre 25 e 29 de junho de 2019, outra na Escola Secundária de Vendas Novas, entre 9 e 13 de julho de 2019. Neste campo, o Instituto da Defesa Nacional, efetuou a 1ª Ação de Formação “Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz – Formar os Professores na Educação para a Cidadania”, entre 24 de outubro e 20 de novembro de 2018.

Fundamental para a continuidade destas ações de formação foi a reacreditação no Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua da Ação de Formação “Segurança, Defesa e Paz: Um Projeto de Todos para Todos. O Referencial em Educação para a Educação Pré-Escolar e para os Ensinos Básico e Secundário”. A reacreditação foi concretizada em 9 de janeiro de 2019. Estas atividades inserem-se no propósito de desenvolver uma cultura estratégica em meio escolar e entre as gerações mais novas, possibilitando a estas uma compreensão ponderada e reflexiva sobre os temas e as matérias que com aquela cultura se relacionam, quando assumirem em plenitude a sua personalidade de cidadãos, em Portugal e na Europa. Ainda neste âmbito, se bem que vocacionado para o jovem público universitário, realizaram-se em 2018 os III e IV Seminários Nacionais “IDN Jovem” respetivamente na Universidade da Beira Interior na Covilhã, a 5 e 6 de abril e na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, a 22 e 23 de novembro.

Não obstante, o IDN promove uma reflexão sobre os grandes temas estratégicos aberta a todos os públicos e a todas as faixas etárias e em consequência desenvolveu muitas outras atividades de sensibilização ao longo do ano de 2018.

Em dezembro de 2018 terminou o projeto de investigação “Pensar Estrategicamente Portugal: A inserção internacional das Pequenas e Médias Potências e a Primeira Guerra Mundial”, uma parceria entre o Instituto da Defesa Nacional, o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e o Instituto de Ciências da Universidade de Lisboa, e que conta com o apoio da Comissão de Evocações do Centenário da 1ª Guerra Mundial, tendo para o efeito organizado o Seminário Internacional “O fim da Grande Guerra: consequências para a

política externa e a política de defesa de Portugal", a 27 de fevereiro de 2018. Os resultados do projeto de investigação estão contemplados numa obra da Coleção Atena, intitulada "A Inserção Internacional das Pequenas Potências. Primeira Guerra Mundial".

No âmbito do projeto de investigação sobre " A Defesa Europeia", realizou-se o Seminário Internacional "European Defence", a 17 de abril de 2018, sendo os seus resultados publicados no número 150 da revista "Nação e Defesa", com o título "European Defence". Fora do quadro deste projeto, mas no âmbito das questões relativas ao futuro da União Europeia, o Instituto efetuou igualmente o Seminário Nacional "2035 – Quatro Cenários para a União Europeia num Mundo Turbulento". Sobre a União Europeia e as suas questões de segurança promoveu-se igualmente um Ciclo de Mesas Redondas dedicado ao tema da "Segurança Europeia", das quais se realizaram cinco sessões, com os subsequentes temas nas subsequentes datas: "Gestão de crises e a defesa da Europa", em 11 de janeiro; "Princípios e instrumentos", em 25 de janeiro; "Os desafios europeus", em 4 de outubro; e "Parcerias estratégicas I e II", em 29 de novembro (esta última mesa redonda equivaleu a duas sessões).

Igualmente no âmbito de outro projeto de investigação, desenvolvido pelo Instituto Português de Relações Internacionais, ao qual o Instituto da Defesa Nacional se encontra associado, "A Geopolítica do Gás e o Futuro da relação Euro-Russa", apoiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia - FCT - PTDC/IVC-CPO/1295/2014, realizou-se a 6 de dezembro de 2018 o Seminário Internacional "A Geopolítica do Gás e o Futuro da Relação Euro-Russa no Horizonte de 2035", com a apresentação dos resultados e das conclusões a que este chegou.

Relevante para o futuro são as relações com as novas potências regionais, e nesse sentido, em 13 de outubro de 2018 foi realizado no Instituto da Defesa Nacional o Workshop "Coming together: India and Portugal Relations in 21st century", que tratou como o tema aponta, das relações entre Portugal e a Índia, muito provavelmente, para meados do século, a 3ª maior economia mundial.

No campo das temáticas estratégicas do momento, o Instituto da Defesa Nacional realizou ainda o Seminário Internacional "The Threat of Foreign Fighters, Links Between Terror and Crime and the Future of the ISIS", a 10 de dezembro de 2018, assim como o Seminário Nacional "Europa e Migrações", a 18 de dezembro de 2018. Sobre as questões do terrorismo, e correlativamente, do crime transnacional organizado, é de assinalar igualmente o Seminário Internacional Online "Terrorismo e Crime Organizado Transnacional", uma organização conjunta dos Colégios de Defesa do Chile, de El

Salvador, da Escola de Guerra do Brasil e ainda do Instituto da Defesa Nacional, e que decorreu de 14 de março a 9 de maio de 2018.

Para além destes seminários e no vasto âmbito de uma cultura de sensibilização e de debate relacionada com o aprofundamento das matérias de segurança e defesa, realizou-se, a 30 de janeiro de 2018, o IV Seminário Internacional "Segurança Transatlântica" no quadro de uma parceria do Instituto da Defesa Nacional com o Instituto Português de Relações Internacionais e com a Fundação Luso-Americana.

A questão da cibersegurança foi igualmente tratada no Seminário Internacional "Cyber Resilience Talks 2018", realizado no Instituto a 26 de setembro de 2018.

No quadro do objetivo de reforçar a descentralização das atividades do IDN foi realizada mais uma edição das Jornadas Descentralizadas de Segurança e Defesa Nacional, desta feita no distrito de Faro (planeadas para 2018 mas realizadas só em 2019, em virtude dos constrangimentos orçamentais não terem permitido a sua concretização em 2018).

Esta iniciativa, levada a cabo em parceria com a Câmara Municipal de Faro e a Universidade do Algarve, suscitou uma grande adesão por parte das instituições da sociedade civil e dos cidadãos do distrito de Faro, e incluiu as seguintes atividades: um Curso Intensivo de Segurança e Defesa, pós-laboral, que decorreu de 29 de março a 4 de abril de 2019 no Salão Nobre do Município de Faro e foi frequentado por 48 auditores; uma conferência pública sobre "O papel das Forças Armadas no Portugal do século XXI" que teve lugar na Universidade do Algarve, na manhã do dia 2 de abril, em que foram oradores o Dr. Jaime Gama (antigo Presidente da Assembleia da República), o Almirante Mendes Calado (Chefe do Estado-Maior da Armada) e o Professor Doutor Luís Moita (Catedrático de Relações Internacionais na Universidade Autónoma de Lisboa), e moderador o Embaixador Fernando Neves, tendo Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional feito a intervenção de encerramento; assinatura de protocolos de cooperação com Municípios do distrito de Faro, visando a implementação do Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz, na tarde do dia 2 de abril, na Escola Secundária João de Deus, em Faro; e um seminário subordinado ao tema "O Mar: um ativo estratégico nacional" realizado na Universidade do Algarve, no dia 3 de abril.

As atividades de sensibilização que o Instituto de Defesa Nacional promove passam igualmente pela sua política editorial, instrumento fundamental no desenvolvimento de uma cultura estratégica. A política editorial do Instituto da Defesa Nacional resulta em quatro linhas editoriais: 1) a revista Nação e Defesa, dos quais foram publicados 3 números; 2) a coleção de monografias Atena, da qual se publicou um número; 3) Os IDN

Cadernos, tendo sido publicados 4 números; 4) o IDN “Brief”, igualmente com quatro 4 números.

4. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A aposta no aprofundamento da cooperação internacional, através de parcerias com institutos congéneres, constituiu uma linha de ação prioritária.

É no quadro deste objetivo que se deu continuidade à cooperação com o instituto congénere espanhol (CESEDEN) através da realização, em conjunto, de um módulo internacional do Curso de Defesa Nacional e de um módulo do Curso de Altos Estudos Estratégicos para Oficiais Superiores Ibero-Americanos.

Continuou-se a apostar na internacionalização do Instituto da Defesa Nacional e no reforço da sua visibilidade e prestígio no contexto do Colégio Europeu de Segurança e Defesa da União Europeia. Nesse sentido foram organizados dois cursos em Bruxelas no contexto do CESD: o Course on Civilian Aspects of Crisis Management, de 23 a 25 de outubro de 2018; e o Curso The Challenges of European Cybersecurity, em parceria com o Institut des Hautes Études de Défense Nationale (IHEDN), de França, entre 4 e 6 de dezembro de 2018. Este último decorreu após a adoção do Cybersecurity Act, no dia 8 de junho de 2018, em que o Conselho reforçou a ação comum da UE sobre este tópico fundamental da Estratégia Global da União Europeia, delineada em 2016 pelo Serviço Europeu para a Ação Externa. Esta iniciativa, de formação avançada, visou permitir a familiarização com questões diplomáticas, institucionais, legais e operacionais relacionadas com a integração da Cibersegurança ao nível da UE em todas as suas dimensões, sempre que possível relacionando-as com exemplos concretos e acontecimentos atuais.

No âmbito da investigação conjunta que o IDN realiza anualmente com o Centro Euro-Magrebino de Estudos Estratégicos e de Segurança (CEMRES), enquadrada na Iniciativa de Defesa 5+5, o IDN participou em 2 reuniões (para investigadores), em 31 de janeiro e em 20 de junho de 2018, em Roma. Esteve ainda presente na 10.ª Reunião do Comité Diretor de Investigadores do CEMRES, que se realizou em Tunes, em 4 de outubro de 2018. Uma investigadora do IDN, participou no projeto de investigação anual conjunto intitulado “What approach and what means to implement in defense and security domains to restrain illegal migration and to fight against criminal networks which are related to it in the 5+5 space?”

O IDN organizou o módulo do Curso de Altos Estudos Estratégicos para Oficiais Superiores Ibero-Americanos, em Salamanca, em cooperação com o instituto congénere espanhol (CESEDEN), atividade que se concretizou em 17 de maio de 2018.

No âmbito dos Colégios de Defesa Ibero-Americanos, o IDN organizou, em parceria com o Centro Superior de Estudios de la Defensa Nacional (CESEDEN) de Espanha, a Academia Nacional de Estudios Políticos y Estratégicos (ANEPE) do Chile, a Escuela Superior de Guerra (ESG) do Brasil, e o Colegio de Altos Estudios Estratégicos (CAEE) de El Salvador, o segundo Curso online sobre “Terrorismo e Crime Organizado Transnacional”, o qual contou com a participação de 429 alunos, tendo o IDN ministrado 3 palestras das 15 efetuadas. O Curso decorreu por videoconferência entre 14 de março e 9 de maio de 2018, 2 vezes por semana.

Quanto à Conferência de Comandantes do Colégio de Defesa da NATO, o IDN participou na 47.ª edição, que se realizou na Croácia, em Zagreb, entre 29 e 31 de maio de 2018, subordinada ao tema “Inovation in the classroom”.

Em 27 de fevereiro de 2019, no âmbito do projeto de investigação conjunto com a Escola Superior de Guerra do Brasil, realizou-se no IDN o Seminário “Pontes sobre o Atlântico? Brasil, Portugal e os desafios da segurança atlântica”, que contou com a presença de Suas Excelências a Secretária de Estado da Defesa Nacional e a Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação.

O IDN colaborou também com os Colégios de Defesa Ibero-Americanos na organização do Seminário Internacional online sobre La Defensa en la Gestión del Riesgo de Desastres, realizado entre 12 de setembro e 25 de outubro de 2018.

A edição anual dos Colóquios C4 decorreu no CESEDEN, em Madrid, entre os dias 22 a 24 de maio de 2018, sendo a organização deste Colóquio da competência do referido instituto. Esta edição do C4 abrangeu dois temas gerais: “Sahel area post Daesh, as a second opportunity for yihadism”; “Permanent Structured Cooperation (PESCO) more oriented towards South”. As delegações do IDN, do Instituto Alti Studi per la Difesa (IASD), do Centre de Hautes Études Militaires (CHEM) e do Centro Superior de Estudios de la Defensa Nacional (CESEDEN) foram lideradas pelos seus diretores. Da parte de Portugal integraram os grupos de trabalho dois elementos do Curso de Defesa Nacional 2017-2018 e dois elementos do Curso de Promoção a Oficial-General (2017-2018), do Instituto Universitário Militar.

O IDN participou, entre 15 e 19 de outubro de 2018, na XIX Conferência de Diretores dos Colégios de Defesa Ibero-Americanos, que se realizou em Madrid, numa organização do CESEDEN. O diretor do IDN efetuou uma apresentação intitulada “Uma abordagem ao terrorismo internacional”. No final da Conferência foi lançado o livro “Educación en seguridad y defensa desde el punto de vista de los colegios de defensa iberoamericanos”, que contou com um capítulo elaborado por um assessor e investigador do IDN, intitulado “Educação para a cidadania: a segurança, a defesa e a paz no sistema educativo nacional”.

No âmbito da Iniciativa de Defesa 5+5, o IDN participou em 2 reuniões do Comité Académico do Colégio de Defesa 5+5, as 17.ª e 18.ª reuniões, respetivamente, em 27/28 de março de 2018, em Paris, e em 25/26 de setembro de 2018, em Roma.

No âmbito do projeto de investigação “A Geopolítica do Gás e o Futuro da relação Euro-Russa” (apoiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia - FCT - PTDC/IVC-CPO/1295/2014), do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI), em que o IDN é parceiro, houve a participação por parte do IDN na Conferência “Energy and the Global Commons: The South Atlantic as a New Energy Territory”. Esta Conferência teve lugar em 15 de setembro de 2018 e fez parte da 12th Pan-European Conference of International Relations, que se realizou em Praga, na University of Economics (VŠE), de 12 a 15 de setembro de 2018.

Na sequência do “Questionnaire on Cyber Education, Training, Exercise and Evaluation opportunities”, enviado aos Estados-membros pelo Colégio Europeu de Segurança e Defesa (CESD), através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o IDN foi designado como membro da “Cyber Education, Training, Exercise and Evaluation (ETEE) platform” em representação de Portugal. O IDN participou na 1.ª reunião do Executive Academic Board (EAB.Cyber), que teve lugar em 27 de setembro de 2018, em Bruxelas.

Ainda no âmbito da Associação de Colégios de Defesa Ibero-Americanos, o IDN continua a divulgar as suas publicações, os cursos e os seminários que organiza no portal da Associação, estando as publicações disponíveis para download em <http://www.asociacioncolegiosdefensaiberoamericanos.org/acdibero/Publicaciones/>.

5. GRANDES NÚMEROS DO IDN EM 2018

Grandes números do IDN 2018	
Caracterização	2018
Número de cursos nacionais	14
Número de cursos internacionais	2
Número de auditores que frequentaram os cursos	544
Número de candidatos aos cursos	778
Número de reuniões de grupos de estudo	18
Número de projetos concluídos	5
NÚMERO DE CONFERÊNCIAS/COLÓQUIOS /WORKSHOPS (INCLUI CDN)	394

O total de conferências referido abrange, para além Curso de Defesa Nacional, as realizadas nas várias atividades de sensibilização e debate desenvolvidas durante o ano de 2018.

O peso das ações desenvolvidas no âmbito dos conteúdos programáticos dos cursos implementados anualmente pelo IDN é bastante significativo no universo das atividades planeadas e executadas durante o ano.

Objetivo Operacional										
Eficácia										Nota
010. Consolidação e divulgação dos resultados dos projectos de investigação em curso										
										Nota
INDICADOR	2018	2017	META 2018	Realizado	Fim último	PI30	Mês	semestre	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
IND1. Número de "policy paper" ou "strategic paper" resultantes dos projectos em curso	1	1	1	1	1	100%	III	3	100%	Satisf.
011. Disponibilizar bases de legislação e dados destinados a públicos-alvo específicos										
										Nota
INDICADOR	2018	2017	META 2018	Realizado	Fim último	PI30	Mês	semestre	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
IND2. Número de bases criadas com duração mínima de 24 meses	0	1	1	0	0	0%	III	0	0%	Satisf.
012. Organizar participação em eventos / reuniões fora de Portugal no âmbito da cooperação com instituições estrangeiras										
										Nota
INDICADOR	2018	2017	META 2018	Realizado	Fim último	PI30	Mês	semestre	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
IND3. Número de bases	1	2	2	1	1	50%	III	1	50%	Satisf.

AUTOAVALIAÇÃO 2018

CAPÍTULO III - AUTOAVALIAÇÃO

Em conformidade com as disposições do SIADAP, em matéria de autoavaliação e de fases do ciclo de gestão, abordam-se neste ponto as seguintes matérias:

1. avaliação global da execução do QUAR 2018 - resultados e desvios;
2. apreciação dos serviços prestados, efetuada por clientes ou utilizadores externos
3. avaliação do sistema de controlo interno;
4. ações ou projetos não executados ou com resultados insuficientes;
5. medidas de reforço positivo do desempenho institucional;
6. comparação com o desempenho de serviços idênticos (benchmarking);
7. resultados da autoavaliação do serviço efetuada pelos dirigentes intermédios e trabalhadores;
8. outras atividades desenvolvidas, previstas e não previstas no Plano de Atividades e respetivos resultados;
9. recursos humanos e financeiros em 2018 afetação real e prevista. Far-se-á apenas uma análise sucinta dos dados mais significativos relativos às matérias constantes dos pontos 7 e 9, porquanto no Balanço Social, no Relatório de Execução Orçamental do presente relatório, se pode aceder à informação integral, relativa à caracterização e gestão dos recursos humanos e financeiros no ano de 2018.

O presente Relatório de Autoavaliação é elaborado em cumprimento da norma estabelecida na alínea a) do artigo 31.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, e do definido no artigo 15.º da mesma lei.

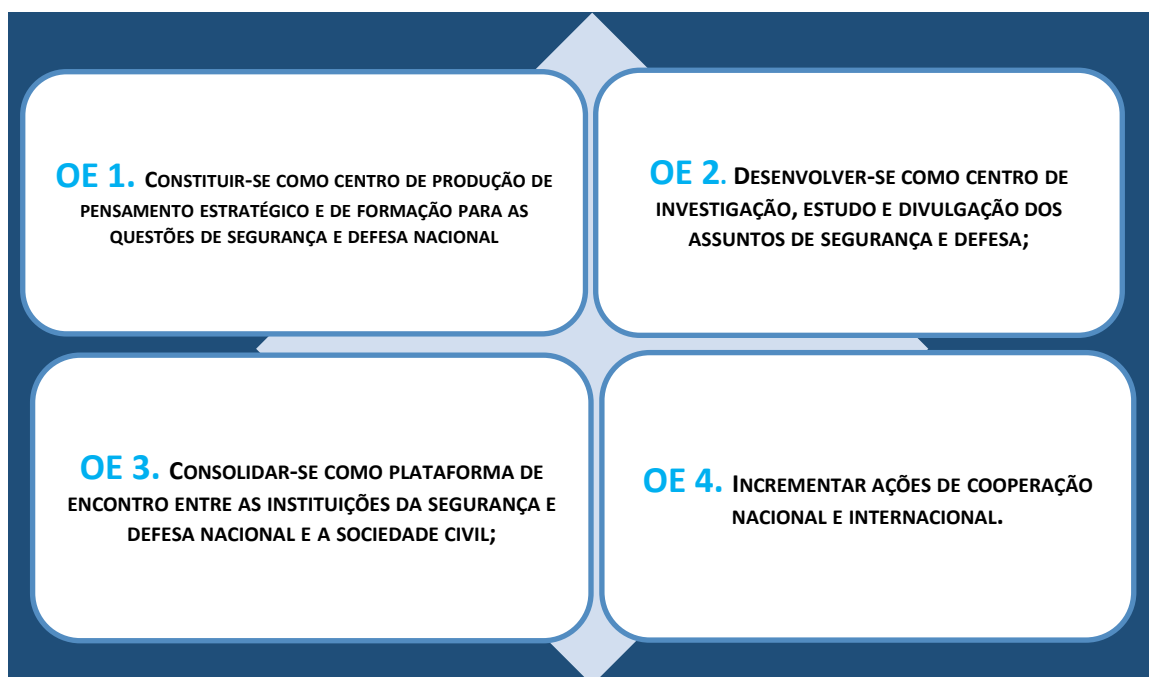
Os objetivos estratégicos incluídos no QUAR, definidos pelo IDN, refletem a estratégia a seguir por esta Instituição.

Foram utilizados vários instrumentos do QUAR e do Plano de Atividades, que possibilitaram monitorizar, de forma célere, o cumprimento de cada projeto ou atividade, medindo a dinâmica com que os mesmos eram implementados. Permitiram esse controle os instrumentos seguintes: calendarização; diretiva de atribuição de responsabilidades; gestão de agenda semanal; reuniões semanais de coordenação de atividades; monitorização mensal, através de relatórios das atividades realizadas.

Esse planejamento estratégico permitiu avaliar a eficácia e eficiência do desempenho organizacional e individual.

1. AVALIAÇÃO GLOBAL DA EXECUÇÃO DO QUAR 2018

Neste enquadramento, IDN estabeleceu no respetivo QUAR, para o ano de 2018, os seguintes objetivos estratégicos:



Considerando os objetivos estratégicos acima propostos, o IDN assumiu o compromisso de evidenciar, no seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) para 2018, como principais linhas de ação, durante o ciclo anual de gestão, os objetivos operacionais que seguidamente se apresentam:

AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR) PARA 2018	
EFICÁCIA	
OP.01	ORIENTAR A ESTRATÉGIA DA INVESTIGAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS E DEBATES
OP.02	ORGANIZAR CURSOS OU AÇÕES DE FORMAÇÃO NA ÁREA DA SEGURANÇA E DEFESA DESTINADOS A PÚBLICOS-ALVO ESPECÍFICOS
OP. 03.	ORGANIZAR E PARTICIPAR EM AÇÕES DE REFLEXÃO, DEBATE SOBRE TEMAS DA ATUALIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL
OP. 04.	REFORÇAR O PAPEL DA PARCERIA E COOPERAÇÃO COM ORGANISMOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
EFICIÊNCIA	
OP. 05.	APERFEIÇOAR OS MECANISMOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO EXTERNA DO IDN
QUALIDADE	
OP .06.	APOIAR A FORMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO BIBLIOTECÓNOMICA DA REDE DE BIBLIOTECAS DA DEFESA NACIONAL (RBDN)

A) ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DESVIOS VERIFICADOS

Os quadros seguintes apresentam os resultados obtidos em cada um dos objetivos operacionais incluídos no QUAR 2018, o qual se junta em anexo a este relatório.

EFICÁCIA

OBJETIVO 1

O1. ORIENTAR A ESTRATÉGIA DA INVESTIGAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS E DEBATES					Peso: 20			
INDICADORES	META 2018	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	Resultado	Taxa realização	Classificação
IND1. NÚMERO DE GRUPOS DE ESTUDO A DESENVOLVER CONTRIBUTOS PARA AS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO DO ANO N	2	1	5	50%	Abril	5	125%	SUPEROU
Responsável: INVESTIGADORES E NÚCLEO DE EDIÇÕES	Fontes de Verificação: Plano de atividades 2018 (monitorização) + Calendário de atividades executadas e a executar+ Diretiva de atribuição de atividades							

1º Quadrimestre

1.	Linha de investigação: "Política Externa, de Segurança e Defesa Europeia" Grupo de Estudos sobre "Política Externa, de Segurança e Defesa Europeia"(GEPESDE)
2.	Linha de investigação: "Política e Segurança Internacional" Grupo de Estudos "Terrorismo e Violência Política"(GETVP)
3.	Linha de investigação: "Estratégia Nacional de Segurança e Defesa" Grupo de Estudos sobre "Resiliência Cibernética"(GERC)"
4.	Linha de investigação: "Política e Segurança Internacional" Grupo de Estudos sobre "Segurança Energética"(GESE)
5.	Linha de investigação: "Política e Segurança Internacional" Grupo de Estudos sobre "Norte de África e Médio Oriente"(GENAMO)

O1. ORIENTAR A ESTRATÉGIA DA INVESTIGAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS E DEBATES					Peso: 35			
INDICADORES	META 2018	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	Resultado	Taxa realização	Classificação
IND2. NÚMERO DE REUNIÕES DE REFLEXÃO E DEBATE REALIZADAS EM "Chatham House Rules" PELOS GRUPOS DE ESTUDOS NO ANO N	7	1	10	50%	Abril	15	135%	SUPEROU
Responsável: DIREÇÃO+ASSESSORES+ NÚCLEO DE PLANEAMENTO	Fontes de Verificação: Plano de atividades 2018 (monitorização) + Calendário de atividades executadas e a executar+ Diretiva de atribuição de atividades							

1º Quadrimestre

GRUPOS DE ESTUDO	NÚMERO DE REUNIÕES DE REFLEXÃO E DEBATE REALIZADAS	
Grupo de Estudos "Terrorismo e Violência Política" (GETVP)	1	3.ª Rn sobre "Liberdade e segurança no combate ao terrorismo; Ética e Direito na procura de um equilíbrio possível e desejável?", realizada em 15MAR18.
	2	4.ª Rn sobre "Vigilância vídeo e interceção preventiva de comunicações são indispensáveis no contra terrorismo?", realizada em 26ABR18.
Grupo de Estudos sobre "Política Externa, de Segurança e Defesa Europeia" (GEPESDE)	3	23.ª Rn sobre "Emergency response in transitional phases of crisis", realizada em 16MAR18.

2º Quadrimestre

GRUPOS DE ESTUDO	NÚMERO DE REUNIÕES DE REFLEXÃO E DEBATE REALIZADAS	
Grupo de Estudos "Terrorismo e Violência Política" (GETVP)	4	5.ª Rn sobre "Propaganda e media: como cobrir o terrorismo?", realizada em 29MAI18.
	5	6.ª Rn sobre "Como combater a radicalização e a ciber propaganda?", realizada em 19JUN18.
Grupo de estudos sobre "Segurança Energética" (GESE)	6	5.ª Rn sobre "A Política do Mar e a Segurança Energética", realizada em 03MAI18.

3º Quadrimestre

GRUPOS DE ESTUDO	NÚMERO DE REUNIÕES DE REFLEXÃO E DEBATE REALIZADAS	
Grupo de Reflexão sobre "Resiliência Cibernética" (GRRC)	7	1.ª Rn sobre "Cyber Resilience - a Whole Government Approach", realizada em 25SET18.
	8	2.ª Rn sobre "A Estratégia Nacional de Segurança do Ciberespaço", realizada em 22OUT18.
	9	3.ª Rn sobre "A Capacidade de Ciberdefesa Nacional", realizada em 31OUT18.
Grupo de Estudos "Terrorismo e Violência Política". (GETVP)	10	8.ª Rn sobre "O papel das Forças Armadas e das Forças de Segurança no combate ao terrorismo: desafios e coordenação", realizada em 27SET18.
	11	9.ª Rn sobre "Estratégia da UE no combate ao terrorismo e sua implementação, que balanço?", realizada em 09OUT18.
	12	10.ª Rn sobre "Combatentes Estrangeiros e a Ameaça dos Retornados", realizada em 26OUT18.
Grupo de Estudos sobre "Norte de África e Médio Oriente" (GENAMO)	13	28.ª Rn sobre "A Ameaça Jihadista no Magrebe – Perspetiva de Evolução", realizada em 10OUT18.
Grupo de estudos sobre "Segurança Energética" (GESE)	14	6.ª Rn sobre "Os cenários sobre a relação energética euro-russo no horizonte de 2030", realizada em 01OUT18.
Grupo de Estudos sobre "Política Externa, de Segurança e Defesa Europeia" (GEPESE)	15	24.ª Rn sobre "O Brexit e o acordo técnico entre a União Europeia e o Reino Unido", realizada em 05DEZ18.

OBJETIVO 2

O2. ORGANIZAR CURSOS OU AÇÕES DE FORMAÇÃO NA ÁREA DA SEGURANÇA E DEFESA DESTINADOS A PÚBLICOS-ALVO ESPECÍFICOS							Peso:		25
INDICADORES	META 2018	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	Resultado	Taxa realização	Classificação	
IND3. NÚMERO DE INICIATIVAS NA ÁREA DA FORMAÇÃO A REALIZAR PELO IDN NO ANO N	5	1	8	50%	Abril	10	135%	Superou	
Responsável: DIREÇÃO+ASSESSORES+ NÚCLEO DE PLANEAMENTO		Fontes de Verificação: Plano de atividades 2018 (monitorização) + Calendário de atividades executadas e a executar+ Diretiva de atribuição de atividades							

1º Quadrimestre

	INICIATIVAS NA ÁREA DA FORMAÇÃO	Datas de realização
1.	42.º Curso de Defesa Nacional 2017/2018 (42º CDN17/18)	Realizado entre 08NOV17 e 10MAI18 (Lisboa e Porto).
2.	5.º Curso de Cibersegurança e Gestão de Crises no Ciberespaço"(5º CGCiber)	Realizado entre 19MAR e 4MAI18 (Lisboa e Porto), com a realização de um exercício na Academia Militar na Amadora.
3.	9.º Curso de Gestão Civil de Crises (9º CGCC)	Realizados 3 Módulos: o 1º Módulo entre 16 e 23MAR18 (Lisboa e Porto); 2º Módulo entre 09 e 13ABR18 (Lisboa e Porto); 3º Módulo entre 14 e 18MAI18 (Lisboa) como exercício de aplicação.
4.	3.º Curso de "Análise Estratégica, Geoeconomia e Prospectiva"(3º CAEGP)	Realizado entre 19OUT17 e 08FEV18.

2º Quadrimestre

	INICIATIVAS NA ÁREA DA FORMAÇÃO	Datas de realização
5.	11.ª Ação de Formação "Segurança, Defesa e Paz: Um Projeto de Todos para Todos. O Referencial para a Educação pré-escolar e para os Ensinos Básico e Secundário"	Realizado entre 25JUN e 29JUN18 (IDN Lisboa).
6.	12.ª Ação de Formação "Segurança, Defesa e Paz: Um Projeto de Todos para Todos. O Referencial para a Educação pré-escolar e para os Ensinos Básico e Secundário"	Realizado entre 09JUN a 13JUL18 (Vendas Novas).

3º Quadrimestre

	INICIATIVAS NA ÁREA DA FORMAÇÃO	Datas de realização
7	19.º Curso de Defesa para Jovens (19.º CDJ)	Realizado entre 10SET e 28SET18.
8	12.º SSDJP - 12.º Seminário de Segurança e Defesa para as Juventudes Partidárias (12.º SSDJP)	Realizado entre 16OUT e 18OUT18.
9	1.ª Ação de Formação "Referencial de Educação para a Segurança, Defesa e Paz - Formar os professores para a Educação e Cidadania" (1.ª FPEC)	Realizado entre 23OUT a 20NOV18, no AE de Marvila.
10	12.º Curso de Segurança e Defesa para Jornalistas (12.º CSDJ)	Realizado entre 01OUT18 a 11JAN19.

02. ORGANIZAR CURSOS OU AÇÕES DE FORMAÇÃO NA ÁREA DA SEGURANÇA E DEFESA DESTINADOS A PÚBLICOS-ALVO ESPECÍFICOS							Peso:	20
INDICADORES	META 2018	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	Resultado	Taxa realização	Classificação
IND4. NÚMERO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO OU CURSOS EM PARCERIA NACIONAL E INTERNACIONAL A REALIZAR NO ANO N	2	1	5	50%	Agosto	9	135%	Superou
Responsável: DIREÇÃO+ASSESSORES+ NÚCLEO DE PLANEAMENTO		Fontes de Verificação: Plano de atividades 2018 (monitorização) + Calendário de atividades executadas e a executar+ Diretiva de atribuição de atividades						

Ações de formação ou CURSOS EM PARCERIA NACIONAL E INTERNACIONAL organizados/concluídos no 1º Quadrimestre:

1.	5.º Curso Intensivo de Segurança e Defesa nos Açores (5º CISEDE-A)	Realizados 3 Módulos: 1º módulo de 17 a 22NOV17; 2º módulo de 21 a 23FEV18; 3º módulo de 9 a 13ABR18, nos Pólos de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo, por videoconferência (Diretiva 30/2017).
2.	7.º Curso de Pós-graduação em "Estudos Estratégicos e de Segurança" (7º PGEES 17/18, IDN/UNL)	Realizado entre 20SET17 e 30MAI18 (1º SEM de 14SET16 a 15DEZ17; 2º SEM de 14FEV a 30MAI18), no IDN e na UNL.
3.	2.º Curso de Pós-graduação em "Políticas Públicas de Segurança e Defesa" (2º PGPPSD 17/18, IDN/ISCTE-IUL)	Realizado entre 25SET17 e 10MAI18. (1º SEM decorreu de 25SET17 a 7DEZ17; 2º SEM de 19FEV18 a 10MAI18), no IDN e no ISCTE.
4.	Ações de Formação "Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz" (AFESDP)	Realizada entre 15 e 16JAN18, na Madeira.

Ações de formação ou CURSOS EM PARCERIA NACIONAL E INTERNACIONAL organizados/concluídos no 2º Quadrimestre:

5.	4.º Curso de Pós-graduação em “Direito da Defesa Nacional” (4º PGDDN 18) (IDN/FD-UL)	Realizado entre 19FEV e 19JUN18, no IDN e FD-UL.
----	--	--

Ações de formação ou CURSOS EM PARCERIA NACIONAL E INTERNACIONAL organizados/concluídos no 3º Quadrimestre:

6.	5.º Curso Intensivo de Segurança e Defesa na Madeira (5.º CISEDE-Madeira)	Realizado o 1.º Módulo entre 16NOV18 e 21NOV18, no Funchal.
7.	5.º Curso de Pós-graduação em "Gestão de Informações e Segurança" (5º PGGIS 18) (SIRP/IDN/NOVA IMS)	Realizado entre 14FEV e 21DEZ18, na NOVA IMS.
8.	1.º Curso de Pós-graduação em “Direito Internacional Humanitário e Direitos Humanos em situações de Conflito” (1.º PGDI)	Realizado entre 24SET18 e 18FEV19, no IDN e na FD/UL.
9.	1.º Curso de Estudos Avançados de Geopolítica (1.º CEAG)	Realizado entre 07NOV18 e 24ABR19, no IDN e na UAL.

OBJETIVO 3

03. ORGANIZAR E PARTICIPAR EM AÇÕES DE REFLEXÃO, DEBATE SOBRE TEMAS DA ATUALIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL								Peso: 15
INDICADORES	META 2018	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	Resultado	Taxa realização	Classificação
IND5. NÚMERO TOTAL DE TEMAS NOVOS DEBATIDOS EM AÇÕES DE REFLEXÃO (SEMINÁRIOS, WORKSHOPS, MESAS REDONDAS, CONFERÊNCIAS)	2	1	5	100 %	Abril	17	135%	Superou
Responsável: DIREÇÃO+ASSESSORES+INVESTIGADORES		Fontes de Verificação: Plano de atividades 2018 (monitorização) + Calendário de atividades executadas e a executar+ Diretiva de atribuição de atividades						

NÚMERO TOTAL DE TEMAS NOVOS DEBATIDOS EM AÇÕES DE REFLEXÃO (SEMINÁRIOS, WORKSHOPS, MESAS REDONDAS, CONFERÊNCIAS) no 1º Quadrimestre:

	Tema	Atividade de debate
1.	MR2 sobre “Gestão de crises e a defesa da Europa”.	Ciclo de Mesas Redondas “Segurança Europeia”, 11JAN18.
2.	MR3 sobre “Princípios e instrumentos”.	Ciclo de Mesas Redondas “Segurança Europeia”, 25JAN18.
3.	“The European Security and Culture Agenda”.	Conferência Internacional, 01FEV18.
4.	O Fim da 1ª Guerra Mundial: Consequências para a Política Externa e a Política de Defesa de Portugal”.	Seminário Internacional, 27FEV18.
5.	“Emergency response in transitional phases of crisis”.	Conferência Internacional, 16MAR18.
6.	“European Defence”.	Seminário Internacional, 17ABR18.
7.	“2035 - Quatro Cenários para a União Europeia num Mundo Turbulento”.	Seminário Nacional, 24ABR18.
8.	“União Europeia e fluxos migratórios: entre a narrativa humanitária e a resposta securitária”.	III Seminário Nacional "IDN Jovem", 05 e 06ABR18 (Covilhã).

NÚMERO TOTAL DE TEMAS NOVOS DEBATIDOS EM AÇÕES DE REFLEXÃO (SEMINÁRIOS, WORKSHOPS, MESAS REDONDAS, CONFERÊNCIAS) no 3º Quadrimestre

9.	"Cyber Resilience Talks 2018".	Conferência Internacional, 26SET18.
10.	MR4 sobre "Os desafios europeus".	Ciclo Mesas Redondas "Segurança Europeia", 04OUT18.
11.	"Addressing Complex Contemporary Challenges to UN Peace Operations".	Conferência Internacional, 11OUT18.
12.	"Coming together: India and Portugal relations in the 21st century".	Workshop, 24OUT18.
13.	"Das Ameaças e Riscos à Estratégia de Defesa Nacional".	IV Seminário Nacional "IDN Jovem", 22 e 23NOV18 (Coimbra).
14.	MR5 e MR6 29NOV2018 sobre "Parcerias estratégicas I e II".	Ciclo Mesas Redondas "Segurança Europeia", 29NOV18.
15.	"A Geopolítica do Gás e o Futuro da Relação Euro-Russa no Horizonte de 2035".	Seminário Internacional, 06DEZ18.
16.	"The threat of foreign fighters, links between terror and crime and the future of ISIS".	Conferência Internacional, 10DEZ18.
17.	"Europa e Migrações" (CDN 18/19).	Seminário Nacional, 18DEZ18.

OBJETIVO 4

04. REFORÇAR O PAPEL DA PARCERIA E COOPERAÇÃO COM ORGANISMOS E NACIONAIS INTERNACIONAIS							Peso: 15	
INDICADORES	Meta 2018	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês	Resultado	Taxa realização	Classificação
IND6. NÚMERO TOTAL DE AÇÕES EM PARCERIA OU COOPERAÇÃO COM ORGANISMOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	4	1	7	100	Agosto	8	135%	Superou
Responsável: DIREÇÃO+ASSESSORES+ INVESTIGADORES	Fontes de Verificação: Plano de atividades 2018 (monitorização) + Calendário de atividades executadas e a executar+ Diretiva de atribuição de atividades							

NÚMERO TOTAL DE AÇÕES DE AÇÕES EM PARCERIA OU COOPERAÇÃO (COM RELATÓRIO DE SUPORTE) no 2º Quadrimestre:

1.	Colégios de Defesa Ibero - Americanos-XVII Curso de Altos Estudos Estratégicos para Oficiais Superiores Ibero-Americanos (XVII AEEOSI)	Participação de 2 conferencistas do MNE e MDN (DGPDN) nas palestras ao curso AEEOSI em 17MAI18, em Salamanca.
2.	Colóquios C4 2018	Participação nos Colóquios C4 entre 21 e 24MAI18 em Madrid.
3.	Colégios de Defesa NATO - 47ª Conferência de CMDT dos Colégios de Defesa NATO	Participação na conferência: - 29MAI a 1JUN18, na Croácia – Zagreb.
4.	Seminário Internacional online " Terrorismo e Crime Organizado Transnacional ", organizado pela Associação de Colégios da Defesa Ibero-Americanos (Colégios de Defesa organizadores - ANEPE (Chile), CAEE (El Salvador), CESEDEN (Espanha), ESG (Brasil) e IDN (Portugal).	Realizado entre 14MAR e 09MAI18, em videoconferência.

NÚMERO TOTAL DE AÇÕES DE AÇÕES EM PARCERIA OU COOPERAÇÃO (COM RELATÓRIO DE SUPORTE) no 3º Quadrimestre:

5.	Seminário Internacional online "La Defensa en la Gestión del Riesgo de Desastres", organizado pela Associação de Colégios da Defesa Ibero-Americanos (Colégios de Defesa organizadores - ANEPE (Chile), CESEDEN (Espanha), ESG (Brasil) e IDN (Portugal)).	Realizado entre 12SET a 25OUT18, em videoconferência.
6.	XIX Reunião da Associação dos Colégios de Defesa Ibero-Americanos	Tema tratado pelo IDN "Visão sobre o Terrorismo Internacional", entre 15 e 19OUT2018, em Madrid.
7.	Curso sobre "Civilian Aspects of Crisis Management" do Colégio Europeu de Segurança e Defesa (CESD) da União Europeia (parceria IDN/IHEDN).	Data de realização: 23-25OUT2018, em Bruxelas.
8.	Curso de "The Challenges of European Cybersecurity", em parceria com o CESD.	Realizado entre 04 e 06DEZ2018, em Bruxelas.

EFICIÊNCIA
OBJETIVO 5

05. APERFEIÇOAR OS MECANISMOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO EXTERNA DO IDN							Peso: 100	
Indicadores	Meta 2018	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês	Resultado	Taxa realização	Classificação
IND7. PERCENTAGEM DE ARTIGOS DAS PUBLICAÇÕES DO IDN DE 2018 CARREGADOS NO REPOSITÓRIO DO IDN NO RCAAP (REPOSITÓRIO CIENTÍFICO DE ACESSO ABERTO EM PORTUGAL)	75%	10%	95%	100%	Abril	100%	131,25%	Superou

1º Quadrimestre

O Quadro do Repositório está em curso e em atualização permanente, isto é, os documentos – são carregados quando ocorre a sua publicação.

Foram publicados e carregados – IDN Cadernos e IDN Brief.

A verificação da percentagem de execução deve ser aferida no final do ano com as obras publicadas até essa data.

2º Quadrimestre

Foram carregados no RCAAP 32 artigos da Nação e Defesa (referentes a números que ficaram livres de embargo), 1 IDN Cadernos e 1 IDN Brief

3º Quadrimestre

Foram carregados no RCAAP 32 artigos da Nação e Defesa (referentes a números que ficaram livres de embargo), 1 IDN Cadernos e 1 IDN Brief

QUALIDADE

OBJETIVO 6

O6.APOIAR A FORMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO BIBLIOTECONÓMICA DA REDE DE BIBLIOTECAS DA DEFESA NACIONAL (RBDN)							Peso: 100	
Indicadores	Meta 2018	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês	Resultado	Taxa realização	Classificação
IND8.NUMERO AÇÕES FORMATIVAS A FUNCIONÁRIOS/AS DAS BIBLIOTECAS PARTICIPANTES NA RBDN	1	1	3	100%	Agosto	8	135%	Superou

1º Quadrimestre

1. Formação realizada localmente nas seguintes bibliotecas participantes na rede:
2. Biblioteca do Centro de Informação Geoespacial do Exército-23 Janeiro 2018 –
3. Biblioteca da Academia Militar-30 Janeiro 2018
4. Biblioteca do Colégio Militar-6 Fevereiro 2018
5. Biblioteca do Museu Militar do Porto-1 Março 2018
6. Biblioteca do Hospital das Forças Armadas-Pólo Porto-2 Março 2018

2º Quadrimestre

7. Biblioteca do Exército – 9 Agosto de 2018
Formação realizada em Sala de Formação no Centro de Dados da Defesa (CDD) a funcionários/as das bibliotecas participantes na rede: Designação: Técnicas de Indexação aplicada às áreas da Segurança e Defesa, CDD, 22 e 23 de Maio de 2018

3º Quadrimestre

8. Biblioteca do Colégio Militar – 12 de Dezembro 2018

B) AVALIAÇÃO DA TAXA DE EXECUÇÃO

Como se pode verificar, o IDN superou todos os objetivos do seu QUAR. As metas correspondentes a todos os seus indicadores foram ultrapassadas, facto que deve ser avaliado como um desempenho acima dos referenciais aprovados. O gráfico que se segue ilustra esta asserção, apresentando a taxa real de realização de cada um dos objetivos incluídos no QUAR 2018:

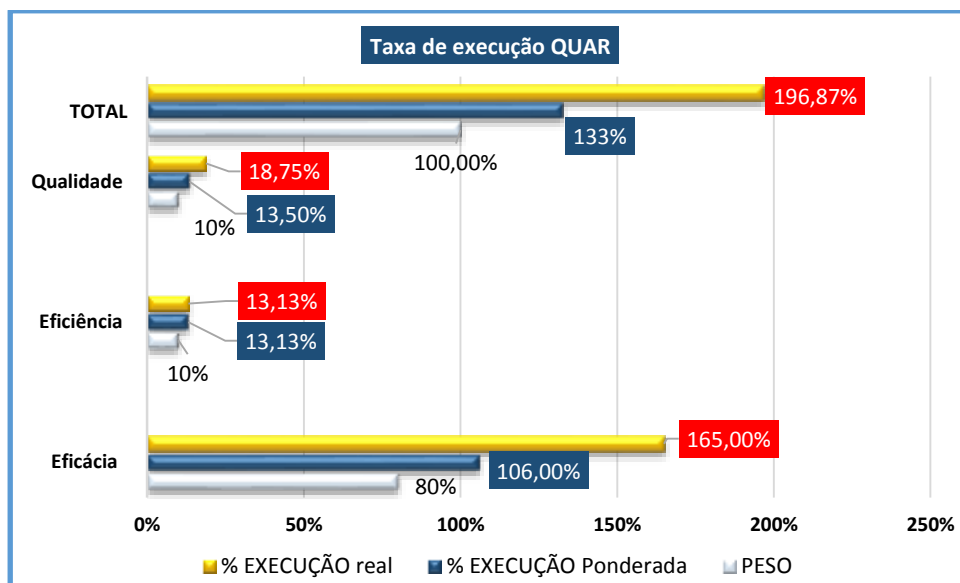


Considerando as referidas taxas de execução por indicador importa aplicar a respetiva ponderação ao peso de cada objetivo, que determina a taxa de execução real e a ponderada dos objetivos estabelecidos em 2018 no QUAR.

Para melhor compreensão destes resultados, apresenta-se o mapa seguinte que elucida o quanto foi elevada a taxa de superação dos objetivos operacionais propostos pelo IDN, no seu QUAR 2018 e aferir os respetivos graus de execução: grau de execução real e grau de execução de acordo com a recomendação do CCAS, conforme demonstra o quadro seguinte:

Grau de execução dos objetivos -QUAR 2018											
OBJETIVOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	Peso OBJ OP	INDICADORES	META 2018	Tolerância	Valor crítico	PESO IND	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO INDICADOR	CLASSIFICAÇÃO	Taxa real de execução
Eficácia 80%	OBJ1	20%	IND.1	2	1	5	50,00%	5	125,00%	Superou	125,00%
			IND.2	7	1	10	50,00%	16	135,00%	Superou	175,00%
	OBJ2	35%	IND.3	5	1	8	50,00%	8	125,00%	Superou	125,00%
			IND.4	2	1	5	50,00%	7	135,00%	Superou	141,67%
	OBJ3	25%	IND.5	2	1	5	100,00%	17	135,00%	Superou	225,00%
OBJ4	20%	IND.6	4	1	7	100,00%	30	135,00%	Superou	316,67%	
Eficiência 10%	OBJ5	100	IND.7	75%	10%	95%	100,00%	100,00%	131,25%	Superou	131,25%
Qualidade 10%	OBJ6	100	IND.8	1	1	3	100,00%	8	135,00%	Superou	187,50%

Face àquelas percentagens de execução, o QUAR 2018 encontra-se executado com uma taxa de realização ponderada (De acordo com a recomendação do CCAS) **de 133% e real de 196,87%**



C) RECURSOS HUMANOS PLANEADOS E EXECUTADOS NO ÂMBITO DO QUAR

Os recursos humanos planeados foram adaptados aos objetivos estratégicos e operacionais estabelecidos no QUAR 2018. O desvio verificado reporta-se à saída de uma técnica superior para a reforma.

RECURSOS HUMANOS	PONTUAÇÃO	PLANEADOS	EXECUTADOS	DESVIO
Dirigentes - Direção superior	20	20	20	0
Dirigentes - Direção intermédia e Chefes de equipa	16	32	32	0
Técnico Superior	12	228	216	-12
Coordenador Técnico	9	18	18	0
Assistente Técnico	8	184	184	0
Encarregado geral operacional	7	0	0	0
Encarregado operacional	6	0	0	0
Assistente Operacional	5	35	35	0
		517	505	-12

A análise das Unidades Equivalentes de Recursos Humanos Executados (UERHE) permite aferir que houve um desvio entre o tempo planeado e o tempo trabalhado pelos colaboradores. Embora tenha havido saída de alguns militares para a reserva, sem que

atempadamente tenha havido a respetiva substituição o tempo planeado para execução das atividades foi assegurado pelos trabalhadores em funções.

D) RECURSOS FINANCEIROS PLANEADOS E EXECUTADOS NO ÂMBITO DO QUAR

O valor do orçamento aprovado para o ano de 2018 para IDN foi de 2.472.858€ tendo sido deduzidas as respetivas cativações legais.

Os valores do orçamento estimado e do orçamento realizado, a seguir mencionados, correspondem aos recursos financeiros de que o IDN dispôs efetivamente para realização das suas atividades.

DESIGNAÇÃO	OE PLANEADO	OE Disponível	EXECUTADOS	DESVIO
Orçamento de funcionamento				0
Despesas c/Pessoal	1 943 085 €	1 851 590 €	1 829 066 €	-22 524 €
Aquisições de Bens e Serviços	504 653 €	454 214 €	440 087 €	-14 127 €
Outras despesas correntes	0 €	0 €	0 €	0 €
Transferências correntes	7 500 €	7 500 €	7 500 €	0 €
PIDDAC	0 €	0 €	0 €	0 €
Outros valores	17 620 €	14 572 €	13 261 €	-1 311 €
total	2 472 858 €	2 327 876 €	2 289 914 €	-37 962 €
Receita própria	85 599 €	62 919 €	57 034 €	-5 885 €
TOTAL (Funcionamento + receita própria)	2 558 457 €	2 390 795 €	2 346 948 €	-43 847 €

Da análise do quadro infra constata-se que, na componente financiada por dotações do Orçamento de Estado, a taxa de execução foi de 98% para a componente de funcionamento.

Importa referir que, no final do ano de 2018 o orçamento de funcionamento foi reforçado com o valor de 91.150,00€ para se proceder a obras urgentes no edifício do IDN e 14.632,00€, para fazer face às remunerações dos militares no âmbito do princípio do utilizador/pagador.

O ano de 2018 foi um ano em que o IDN, mais uma vez, conseguiu superar todos os seus objetivos operacionais não obstante ter continuado a confrontar-se com a carência e mobilidade de recursos humanos e evidentes constrangimentos orçamentais.

O elevado grau de concretização evidenciado só foi possível através da maximização da gestão dos recursos financeiros, e do contributo incedível de todos os colaboradores do Instituto que, com a sua disponibilidade, esforço e profissionalismo se envolveram empenhadamente na concretização do estabelecido no Plano de Atividades para o ano de 2018.

Só uma cultura de organização direcionada para a excelência da formação e da informação permitiu que se criassem as condições essenciais para o desempenho das atribuições do IDN, de uma forma sustentada e de acordo com o previsto no QUAR.

2 APRECIÇÃO POR PARTE DOS UTILIZADORES EXTERNOS

No ano em análise, para além da monitorização dos seus objetivos, o Instituto aplicou, junto aos utilizadores dos seus serviços, um conjunto de questionários de avaliação da satisfação relativa aos serviços prestados:

- ✓ Questionário aos participantes em atividades de sensibilização e divulgação: seminários e colóquios
- ✓ Questionários aos auditores dos cursos de formação

Foram recebidos e tratados mais de 600 questionários preenchidos por participantes em atividades de sensibilização e divulgação e formação, sendo que, a maior percentagem desses questionários foi preenchida por auditores dos vários cursos de formação, e os restantes, por participantes em conferências e seminários, por utilizadores dos serviços da biblioteca ou por entidades externas.

Do ponto de vista dos resultados da avaliação é importante destacar, neste relatório, alguns aspetos sobre os resultados dos questionários relativamente à formação ministrada, às atividades de sensibilização e divulgação, utilização da biblioteca e serviços prestados a entidades externas.

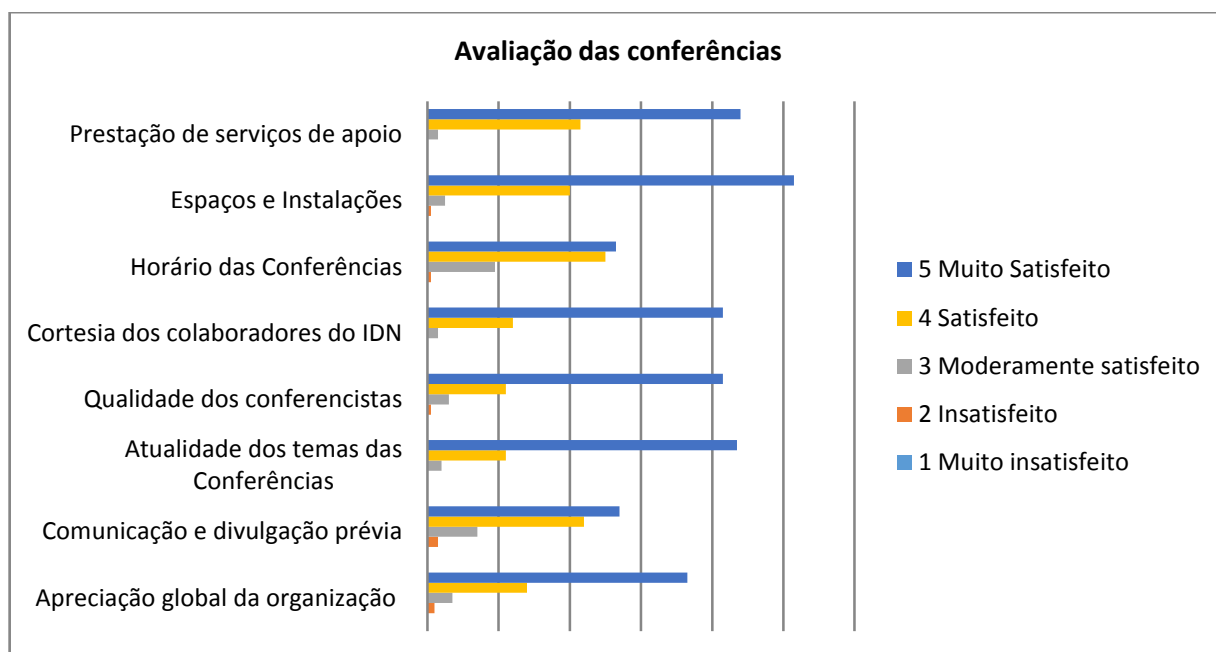
Atividades de Sensibilização e Divulgação

Salvaguardada a especificidade das atividades em avaliação, procurou-se uniformizar e adaptar os parâmetros estabelecidos nos questionários relativos à avaliação das atividades de sensibilização e debate, dando-se destaque aos seguintes aspetos:

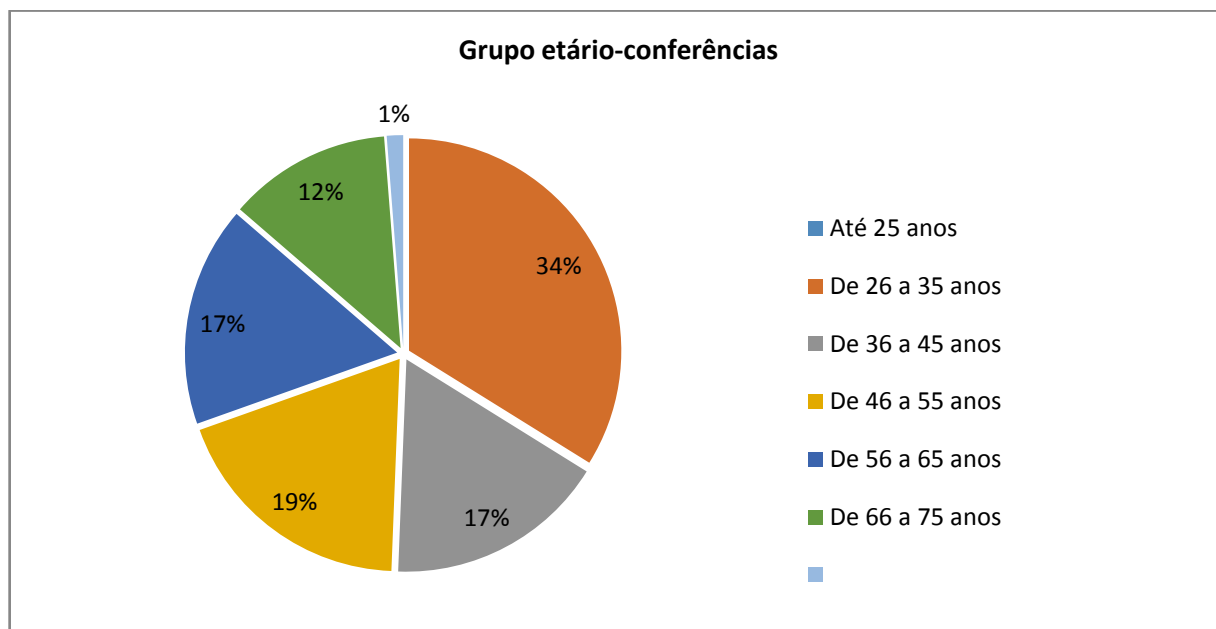
O tratamento dos resultados destes questionários permitiu apurar valores de satisfação bastante positivos.

À semelhança do ano anterior, destaca-se o grau de satisfação com a atualidade dos temas tratados, com a qualidade das conferências, e com a organização da atividade, ultrapassando em muitos casos os 90%, se agruparmos os níveis de satisfação “satisfeito” e muito satisfeito”.

Relativamente ao resultado dos questionários respondidos no âmbito dos seminários e conferências, realizados resultou, da média ponderada um grau de satisfação de 92,86%, evidenciada nos gráficos que a seguir se apresenta.



Ainda, no âmbito destas atividades aferimos por questionário, entre outros parâmetros, o grupo etário dos participantes nestas atividades de sensibilização.



O quadro seguinte traduz o resultado dessa avaliação comparando por grupo etário, a percentagem de participantes presentes nos seminários nos anos 2017 e 2018 . Verifica-se que no ano de 2018 houve uma ligeira subida entre os participantes com idades entre os 26 e os 35 anos.

GRUPO ETÁRIO						
Ano	Até 25 anos	De 26 a 35 anos	De 36 a 45 anos	De 46 a 55 anos	De 56 a 65 anos	De 66 a 75 anos
2017	30%	6%	19%	18%	15%	12%
2018	1%	34%	17%	19%	17%	12%

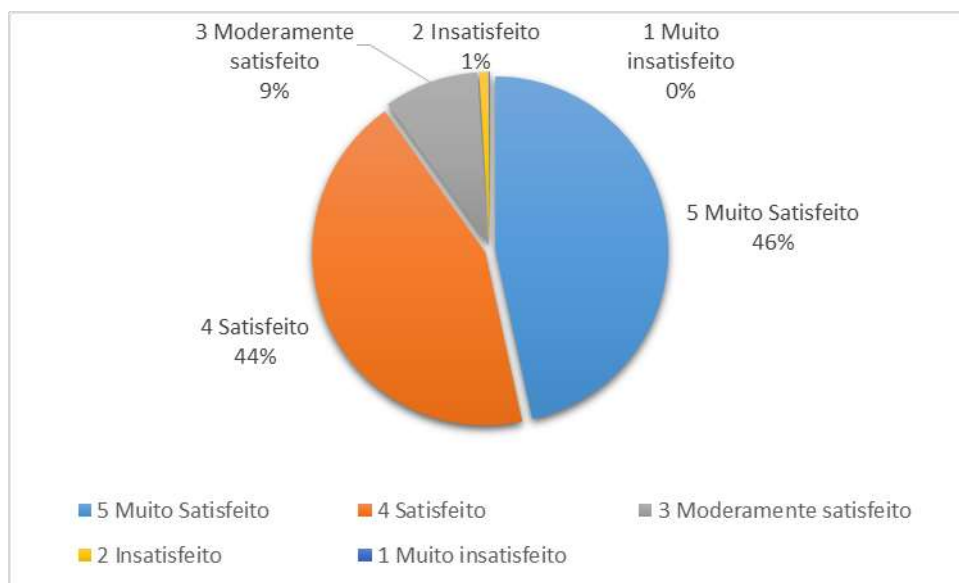
É também interessante observar o resultado desses questionários no que reporta à área de formação dos participantes nessas atividades, com maior incidência em pessoas com formação específica na área da história e das relações internacionais.



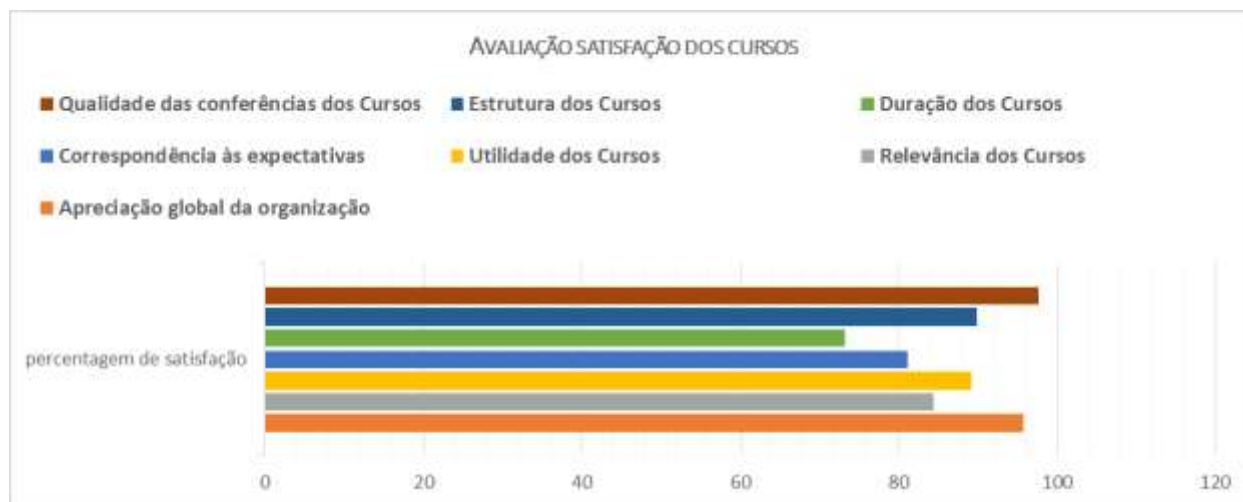
Atividades de formação

No âmbito das atividades de formação, os questionários foram submetidos em duas fases: numa primeira fase, no decurso da formação, para avaliar a qualidade de cada conferência e a relevância dos temas em debate; numa segunda fase, para aferir a qualidade geral do curso ministrado. As respostas foram dadas pelo universo de quase 500 auditores, do ano 2018.

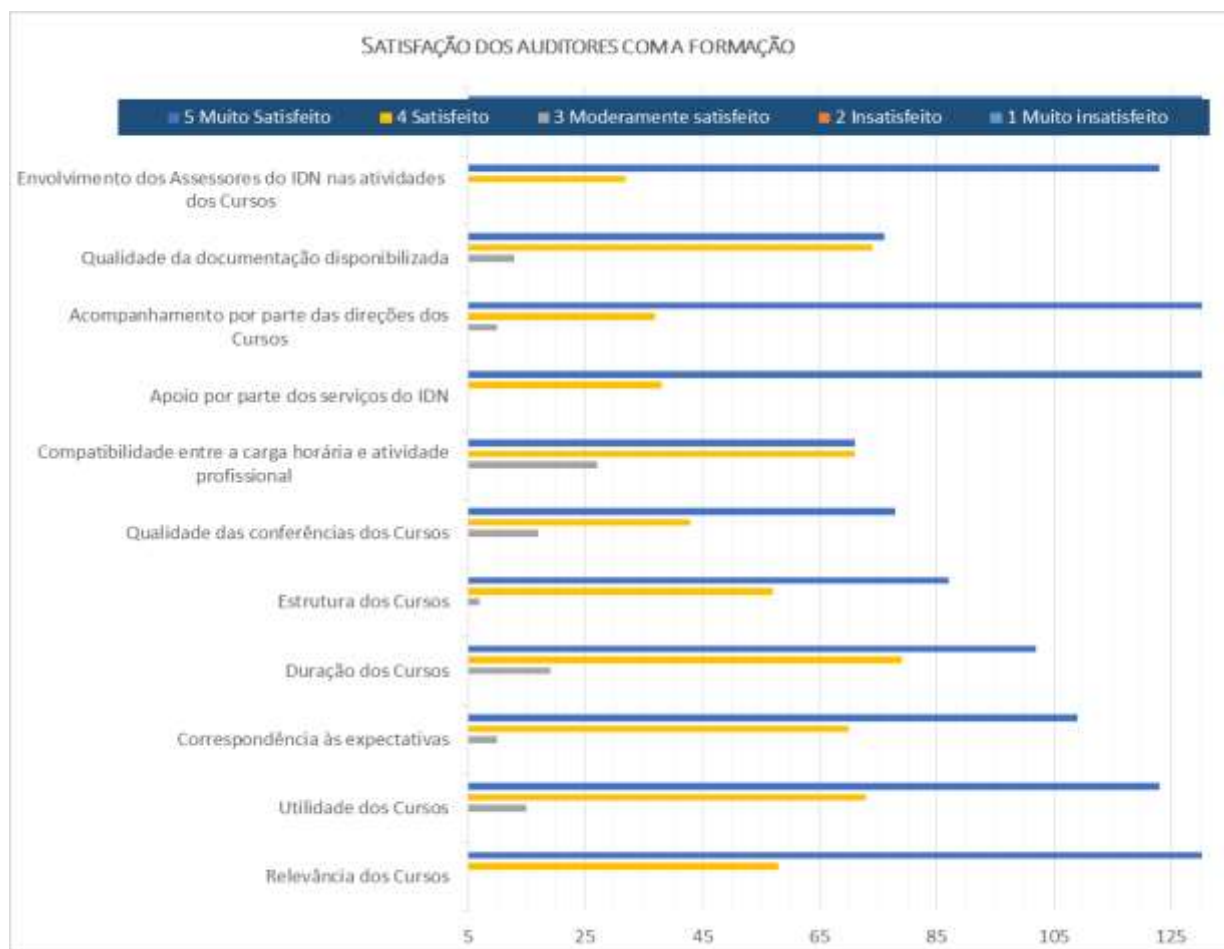
Os resultados globais evidenciam níveis de apreciação e satisfação particularmente elevados. A média percentual de satisfação nas categorias “satisfeito” e “muito satisfeito” reúne mais de 90%, no universo dos auditores que responderam os questionários.



No que se reporta à avaliação global dos cursos, a qualidade das conferências dos cursos e a apreciação global da organização o grau de satisfação, ultrapassam os 95%.



Os parâmetros respondidos pelos auditores aos questionários submetidos durante a frequência dos cursos ou ações de formação conduzem a um resultado de excelência, atribuído aos serviços prestados pelo IDN. É esse resultado que constatamos no gráfico seguinte:



3 AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

O IDN foi sujeito, em 2018, a duas auditorias por parte da Inspeção-Geral da Defesa Nacional.

A Auditoria nº26/2018 que procedeu ao *follow up* ao processo de processamento e pagamento de viagens, estadias e ajudas de custo, decorreu entre 10 e 17 de Outubro. Para além de esta auditoria ter como objetivo, avaliar os riscos de maior relevância naquele processamento e pagamento, pressupôs também, verificar a implementação das recomendações preconizadas no relatório da auditoria nº25/2015 e nº26/2018 realizada ao mesmo processo. Nesta avaliação foi constatado que a significância dos riscos do processo auditado diminuiu face ao observado na Auditoria 28/2017, passando de um nível de risco elevado (significância global 4,3) para um nível de risco tolerável (significância global de 3,6).

A auditoria 15/2018 que procedeu à auditoria processo de Contratação Pública, decorreu entre 17 de e 21 de setembro que procedeu à avaliação dos riscos de maior relevância considerados no relatório resultante da Auditoria nº11/2016 sobre o mesmo processo. A

significância dos riscos do processo auditado apresentou um nível tolerável (nível de significância de 3,3).

4 SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

À semelhança do que se informou nos anos anteriores o IDN utiliza inúmeros instrumentos de controlo e gestão que possibilitam monitorizar a execução dos seus objetivos.

O sistema de controlo interno do IDN assenta na promoção de uma responsabilidade partilhada entre dirigentes e os seus coordenados na execução das atividades planeadas que são objeto de controlo efetuado mediante monitorização dos indicadores de desempenho com recurso às fontes de verificação identificadas.

Toda a informação reportada à execução de atividades é centralizada e consolidada no Núcleo de Planeamento. A permanente atualização do calendário (“Outlook”) de planeamento e calendarização de atividades a que todos os colaboradores têm acesso, é uma ferramenta essencial para manter controlado o mapa estratégico anual, reportado às atividades que se audita em cumprimento do Plano de Atividades e do estabelecido na “Diretiva Anual de Atribuição de Responsabilidades”.

As diretivas individuais elaboradas pelos coordenadores para cada atividade constituem, também, mais um instrumento de suporte a essa monitorização.

Em conjugação com esses instrumentos são efetuados mapas de controlo e previsão (mensal e anual) das atividades planeadas no Plano de Atividades e as planeadas realizar, mas não previstas nesse instrumento de gestão. Para é solicitado a todos os coordenadores informação sobre a execução das atividades de que são responsáveis.

O facto do núcleo estratégico dos colaboradores responsáveis pela execução das atividades estar localizado no mesmo piso, facilita a comunicação, coordenação e controlo da gestão dessas atividades.

Na avaliação de controlo da sua gestão, quer organizacional, quer operacional, o IDN utiliza alguns instrumentos de gestão que possibilitam aferir o cumprimento das suas atividades de harmonia com os critérios de economia, de eficiência e de eficácia. Para o efeito:

- a) A operacionalização do QUAR é aferida através da monitorização quadrimestral efetuada;
- b) As atividades previstas no respetivo plano são calendarizadas, programadas e implementadas, de acordo com as orientações estabelecidas por diretiva do Diretor.
- c) Por diretiva do Diretor é também feita a atribuição de responsabilidades de coordenação individual aos colaboradores para implementação das atividades previstas no respetivo Plano anual;
- d) São elaborados mapas semanais e mensais das atividades programadas;
- e) Os métodos e procedimentos de controlo interno estão estabelecidos em regulamento;
- f) Anualmente é aprovado Plano de Formação adaptado às funções ou tarefas desempenhadas pelos trabalhadores e as necessidades do serviço;
- g) Encontra-se implementado um sistema informatizado de gestão documental;
- h) As atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço são regulados pelo regulamento de organização da estrutura e funcionamento dos serviços e em matéria de contratação pública, pelo manual executado e implementado em 2014;
- i) Em matéria de contabilidade e realização de despesa são seguidos todos os trâmites legais exigidos e determinados superiormente para execução orçamental, evidenciado pela utilização do Sistema Integrado de Gestão (SIG) que permite a verificação efetiva e o controlo permanente.

5 CAUSAS DE INCUMPRIMENTO DE AÇÕES OU PROJETOS

Não se registaram incumprimentos de ações ou projetos no âmbito do QUAR.

6 MEDIDAS QUE DEVEM SER TOMADAS PARA UM REFORÇO POSITIVO DO SEU DESEMPENHO

A implementação de atividades direcionadas para a divulgação e debate de temas da atualidade internacional designadamente o terrorismo e a debilidade da política e da sociedade face ao quadro de instabilidade da segurança internacional de alguns países europeus.

Para o efeito constituiu orientação essencial viabilizar essas atividades em articulação com os instrumentos de gestão aprovados, fomentando o equilíbrio entre a estratégia planeada e as disponibilidades orçamentais.

Essas medidas devem considerar uma permanente melhoria do processo de monitorização do desempenho organizacional em matéria de orientação das atividades, em função dos objetivos do QUAR, e da articulação entre os vários instrumentos de gestão.

Harmonizar esses resultados com um perfeito equilíbrio entre as atividades implementadas com os meios humanos e financeiros disponíveis, tem constituído um desafio no desempenho do Instituto como organização.

Para o efeito continua a ser uma prioridade na área financeira e dos serviços:

- Melhoria do desenvolvimento de procedimentos, criação de fluxos de tarefas e revisão das normas e boas práticas;
- Reforço do controlo e da celeridade na circularização dos documentos internamente, através da correção de fluxos do sistema de gestão documental;
- Proporcionar a melhoria da comunicação e através da intranet e do fomento da partilha de conhecimentos entre os diferentes núcleos orgânicos, bem como a promoção do envolvimento dos trabalhadores nas atividades;
- Dar continuidade à consolidação da implementação do regulamento do sistema de controlo interno que se destina a assegurar o desenvolvimento das atividades do Instituto de forma ordenada e eficiente, incluindo a salvaguarda dos ativos, a prevenção e deteção de situações de ilegalidade, fraude e erro, a exatidão, a integridade dos registos contabilísticos e a preparação oportuna de informação fiável;
- Implementar rotinas de auditoria e monitorização de custos (comunicações; impressão, deslocações, manutenção de viaturas e deslocações), tendo em vista o reforço do sistema de controlo e a redução de despesas;
- Colmatar as carências de recursos humanos com a mobilidade interna;
- Utilizar as dotações inscritas no Orçamento da despesa apenas após esgotadas as receitas próprias não consignadas a fins específicos.

7 COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO DE SERVIÇOS IDÊNTICOS

Com a Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, alínea e) do n.º 2 do art.º 15.º instituiu-se a obrigatoriedade de desenvolver um exercício anual de benchmarking.

A nível da missão e das atividades desenvolvidas pelo IDN, subsistem algumas dificuldades na concretização deste tipo de comparação. A nível nacional não existe serviço homólogo para efeitos de comparação. A nível internacional existem alguns organismos congéneres, com semelhanças nalguns aspetos, mas mais direcionados para um público-alvo militar, além de que são entidades com missões análogas não têm como prática a utilização deste sistema de aferição de desempenho

De um levantamento do tipo de atividades desenvolvidas por instituições cujas missões coincidem, em parte, com as do IDN, constatamos que as entidades que mais se identificam com a atividade deste Instituto, não são conhecidos quaisquer instrumentos para aferir a eficiência, eficácia e a qualidade dos serviços prestados.

Dessa análise comparativa passível de realizar, com os dados recolhidos, resulta que nas áreas de investigação, formação e divulgação, a atividade do IDN está a um nível equiparado aos melhores institutos congéneres. Não é possível aferir essa comparação ao nível financeiro e orçamental.

Assim, passamos a expor nos quadros seguintes o levantamento comparado, ao nível do funcionamento e desempenho organizacional em 2018, de alguns desses organismos nacionais e internacionais, cuja missão é semelhante à do IDN.

Desempenho comparado com Institutos congéneres

MISSÃO	INSTITUTO DA DEFESA NACIONAL (IDN) (PT)	FINNISH INSTITUTE OF INTERNATIONAL AFFAIRS (FIIA) (FI)	DANISH INSTITUTE FOR INTERNATIONAL STUDIES (DIIS) (DK)	INSTITUT DE RELATIONS INTERNATIONALES ET STRATÉGIQUES (IRIS) (FR)	REAL INSTITUTO ELCANO (ES)
E MODUS OPERANDI	<p>Constitui-se como um serviço da administração central da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa. Dispõe de autonomia científica e pedagógica. Visa constituir-se como o principal centro português de pensamento estratégico sobre as questões da segurança e defesa nacional, através das suas atividades de investigação, formação, debate e divulgação e contribuir decisivamente para o desenvolvimento de uma consciência nacional de segurança e defesa, constituindo-se como plataforma de encontro entre as instituições de segurança e defesa nacional e a sociedade.</p>	<p>O Finnish Institute of International Affairs (FIIA) foi criado pelo Parlamento da Finlândia por ocasião do seu centenário em junho de 2006. É uma instituição autónoma nas suas atividades e é dirigido por um Conselho de nove membros, assistido por um Conselho Consultivo e um Conselho Científico. É um instituto de investigação cuja missão é produzir informações atuais e de alta qualidade sobre as Relações Internacionais e a UE. O Instituto cumpre os seus objetivos produzindo investigação, organizando seminários nacionais e internacionais e publicando relatórios sobre a investigação produzida e também sobre assuntos internacionais atuais. O Instituto também publica uma revista, Finnish Journal of Foreign Affairs e mantém uma Biblioteca especializada</p>	<p>O Danish Institute for International Studies (DIIS) é uma instituição pública independente de investigação de estudos internacionais. Orienta e divulga investigação multidisciplinar sobre globalização, segurança e desenvolvimento. O DIIS participa em redes académicas e publica em periódicos académicos de alto nível. Analisa em contínuo a política externa e interna da Dinamarca e divulga o seu trabalho junto dos Media, comunidade política e público interessado.</p> <p>A sua investigação está focada no contexto social e político. O DIIS é dirigido por um Conselho composto principalmente por membros da Academia. Este Conselho nomeia o Diretor e ele é responsável pela gestão do Instituto. Um comitê interno presta assessoria em planeamento estratégico de investigação.</p>	<p>Criado em 1991 é um <i>think tank</i> francês que trabalha em questões geopolíticas e estratégicas na prossecução de três objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir para a pesquisa e o debate sobre questões internacionais e estratégicas, oferecendo uma leitura diferente e original das questões nacionais e internacionais; 2. Criar um centro de especialização independente; 3. Criar um lugar de diálogo e reflexão entre todos aqueles que compõem a comunidade estratégica, especialistas de diferentes origens profissionais e filosóficas, sejam eles políticos, funcionários de quadros superiores, industriais, militares, especialistas ou académicos, etc. <p>O Instituto cobre um amplo espectro de questões geoestratégicas, operando em nome de organismos públicos (ministérios, instituições europeias, parlamentos, organizações internacionais) e empresas privadas que encomendam estudos, notas e formação. Os seus investigadores participam em conferências em França e no estrangeiro.</p>	<p>O Real Instituto Elcano é o think tank de estudos internacionais e estratégicos, realizado a partir de uma perspetiva espanhola, europeia e global. O principal objetivo é promover na sociedade o conhecimento da realidade internacional e as relações externas da Espanha, bem como servir como um foco de pensamento e produção de ideias para apoio na tomada de decisão dos líderes políticos, dos empresários e dos líderes de instituições públicas, agentes sociais e académicos. Pretende-se fomentar um ambiente de encontro e de consenso, num quadro de defesa da democracia, do multilateralismo, da economia social de mercado, da liberdade e dos direitos humanos.</p>
INVESTIGAÇÃO	<p>Investigação A investigação encontra-se estruturada no Centro de Estudos e Investigação (CEI) organizando-se em oito linhas de investigação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Política e Segurança Internacional Analisa o estado atual e a evolução previsível das políticas e estratégias de segurança e defesa, 	<p>Investigação A investigação desenvolve-se em 3 programas e centra-se na produção de informações especializadas de alta qualidade para uso da comunidade académica, no apoio à tomada de decisão e no debate público:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A União Europeia 	<p>Investigação As principais linhas de investigação referem-se a:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Transformações globais em finanças e ajuda Especial atenção para: <ul style="list-style-type: none"> • A economia global; • As migrações internacionais; 	<p>Investigação As suas linhas de investigação assentam em oito programas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Indústria de defesa e de segurança; O Programa para a Indústria da Defesa e Segurança visa informar as autoridades públicas, a indústria e a opinião pública sobre as políticas no domínio dos armamentos e das tecnologias de 	<p>Investigação O foco da investigação incide nos seguintes temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alterações climáticas; 2. Cibersegurança; 3. Cooperação internacional e desenvolvimento; 4. Demografia e migrações internacionais;

INVESTIGAÇÃO

bem como o quadro de relacionamento externo que decorre de iniciativas de cooperação regional ou internacional. Acompanha os desenvolvimentos decorrentes das ameaças nacionais e internacionais tais como: a proliferação de armamentos, a questão nuclear, o terrorismo, a segurança energética e a cibersegurança. Analisa também a dimensão normativa da segurança global no que respeita à intervenção humanitária, responsabilidade de proteger, segurança humana, direitos humanos e interdependência securitária.

2. Relações Transatlânticas

Analisa o conjunto de políticas, doutrinas, mecanismos institucionais e capacidades empregues na resolução de desafios e na contenção de ameaças internacionais no espaço transatlântico.. Contempla vertentes da segurança e defesa regional na perspectiva do relacionamento intergovernamental no quadro da NATO e das relações bilaterais com os EUA e interesses de Portugal naqueles contextos de relacionamento político, bem como o quadro de relações NATO-EU.

3. Política de Segurança e Defesa Europeia

Dedica-se à investigação dos desenvolvimentos europeus no quadro das instituições, da política externa, de segurança e defesa da União Europeia e analisa o estado da questão no domínio dos conceitos, das

Este programa foca-se no papel global e regional da UE, incluindo as dinâmicas internas da UE. Os principais temas de investigação são as relações externas e o desenvolvimento institucional da UE.

2. A região oriental da EU e a Rússia
Estuda o ambiente oriental da UE, com especial destaque para a política interna, externa e de segurança da Rússia. Em particular, o programa concentra-se nos desenvolvimentos políticos na região e no processo de integração da Eurásia. Também estuda as relações internacionais na vizinhança oriental da UE e a relação entre a região e a UE.

3. A segurança global

Procura entender as trajetórias globais de segurança que têm importância para os ambientes de segurança europeus e finlandeses. As questões abordadas incluem as perspectivas de sistemas de governança global, mudanças na estrutura de poder, fatores significativos na segurança funcional e regional e insegurança, o papel da relação transatlântica na política mundial e as diferentes dimensões da política de segurança europeia.

- A cooperação Internacional para o desenvolvimento.

2. Segurança internacional

Concentra-se nas tensões e perspectivas que surgem num mundo com práticas de poder em evolução, perceções de ameaças e tecnologias de segurança.

Especial atenção para três temas considerados essenciais para a compreensão da segurança dinamarquesa e internacional, atualmente e nos próximos anos:

- Poder, identidade e organização;
- Violência política e extremismo;
- Novas tecnologias de segurança

3. Recursos naturais e desenvolvimento
Explora as dinâmicas políticas, económicas e institucionais em mudança da extração de recursos naturais e a governança no desenvolvimento. A exploração destas questões é realizada através de três temas interligados:

- Mudança climática e meio ambiente;
- Economias extractivistas;
- Gestão da terra, água e comida.

4. Política externa

Nesta linha a investigação do DIIS concentra -se em todos os três níveis relevantes para a Europa na ordem internacional emergente:

- A política de convulsões sociais e fatores domésticos na política externa;
- A natureza evolutiva da ordem europeia regional;
- Multilateralismo e lugar da Europa na ordem global.

5. Paz, risco e violência

Avalia as consequências políticas, legais e morais envolvidas no uso da violência e responde à questão teórica e prática de como alcançar a paz em situações caracterizadas por um alto

segurança e apresentar propostas sobre direções futuras nesta área. Baseia-se, em especial, na rede de investigadores europeus do Grupo de Investigação da Indústria do Armamento (Grupo Ares).

2. Europa, estratégia, segurança;

O programa Europa, Estratégia, Segurança (ESS) visa decifrar as mudanças na Europa e no seu ambiente regional em termos políticos e estratégicos. Conta com o Observatório Estratégico Europeu, estudos e notas de consultoria, seminários restritos, conferências públicas e formação contínua e inicial. O trabalho centra-se: a Europa como ator político e estratégico; os pensamentos, culturas e prioridades estratégicas dos países europeus; desenvolvimentos estratégicos e de segurança no seu ambiente regional, do Sahel ao Báltico; as noções de poder e estratégia.

3. Geopolítica e empresas;

A Geopolítica sempre teve impacto nas empresas, mas hoje, mais do que nunca, se tornam verdadeiros atores geopolíticos. Diante de questões de corrupção, sanções, conformidade, responsabilidade ou extraterritorialidade, as empresas são diretamente afetadas pelo ambiente geopolítico, mas também são elementos-chave dos desenvolvimentos atuais. O programa "Geopolítica e Empresas" pretende estudá-lo com o objetivo de conscientizar as empresas (gestores e funcionários), poder público e sociedade civil para essa mudança política e sistêmica no papel e lugar nas empresas.

4. Clima, energia e segurança;

Este programa estuda a geopolítica das mudanças climáticas, a geopolítica da energia, as suas implicações de segurança e as suas interações. Está estruturado em torno do *Observatoire Géopolitique des Enjeux des Changements Climatiques* em termos de segurança e defesa, contrato

5. Economia internacional
6. Energia
7. Imagem de Espanha e opinião pública
8. Política Externa de Espanha
9. Língua e cultura espanhola
10. Presença global
11. Radicalização violenta e terrorismo global
12. Segurança e defesa;
13. Tráficos ilícitos e redes criminosas
14. África Subsariana
15. América Latina
16. Ásia-Pacífico
17. EEUU e relações transatlânticas
18. Europa / União Europeia
19. Mediterrâneo e Médio Oriente

INVESTIGAÇÃO

políticas, das estratégias, das capacidades e das missões internacionais da União..

4. Segurança e Desenvolvimento em África

Desenvolve investigação no contexto regional africano no quadro da conflitualidade, da diplomacia preventiva, do nexus segurança e desenvolvimento, da gestão de crises, dos processos de reforma do setor de segurança e do desarmamento, desmobilização e reintegração.

5. Estratégia Nacional de Segurança e Defesa

Dedica-se ao estudo de uma estratégia nacional numa perspetiva multidisciplinar, considera as dimensões da segurança e defesa na perspetiva dos fatores de poder do Estado, a evolução dos interesses e objetivos nacionais num quadro de relacionamento global e interdependente. Analisa o atual e previsível elenco de riscos e ameaças que se colocam à segurança nacional, equaciona prioridades, meios e respostas a desenvolver para lhes fazer face e os cenários imediatos e de longo prazo onde os mesmos poderão ser empregues.

6. Cultura de Segurança e Cidadania

O projeto de investigação visa reunir elementos para a elaboração de uma proposta de plano sistemático de educação para a segurança e defesa nacional, que contenha temas a desenvolver, as estratégias pedagógicas a mobilizar e os recursos didáticos a prover que

nível de complexidade. O trabalho abrange três áreas principais:

- Economias de paz e conflito em áreas delimitadas;
- Provisão e policiamento de segurança;
- Resiliência e vida pós-violência.

realizado em nome da DGRIS do Ministério das Forças Armadas, e do projeto GENERATE (Geopolítica de energias renováveis e análise prospetiva do transição energética), coproduzido com a IFPEN, apoiado pela *Agence Nationale de la Recherche*.

5. Desporto e Relações Internacionais;

O desporto tornou-se um elemento essencial das Relações Internacionais. Através do seu "Programa desportivo", o IRIS oferece um acompanhamento e análise do crescente impacto do desporto internacional.

6. América Latina /Caraibas;

Estuda a geopolítica de um subcontinente no coração de muitas questões globais do século 21: clima, energia, biodiversidade, agricultura, democracia, desigualdade, desenvolvimento sustentável, gênero, relações EUA-China, relações Norte/ Sul, etc. Destina-se a profissionais (empresas, decisores, jornalistas, etc.) e a especialistas (investigadores, académicos, instituições) mobilizados na ou pela América Latina.

7. Ásia-Pacífico;

O objetivo é compreender as principais dinâmicas regionais, analisando de forma precisa os diferentes países e os problemas que enfrentam.

8. Turquia

A Turquia, muitas vezes apresentada como um pólo regional de estabilidade política e económica, ainda enfrenta uma combinação de grandes desafios. O programa turco tem a função de descodificar e colocar em perspetiva essa realidade em constante mutação, por forma a fornecer um quadro de análise e apoio à tomada de decisões para os atores das relações com este país.

<p>INVESTIGAÇÃO</p>	<p>suportem a lecionação das aulas em apreço.</p> <p>7. O Mar e o Interesse Nacional Acompanha e promove o conhecimento sobre a implementação da Estratégia Nacional para os Assuntos do Mar e o curso do trabalho da Estrutura de Missão no domínio da Política Marítima Europeia e Política Marítima Internacional, considerando as suas implicações no contexto do alargamento da plataforma continental e da exploração sustentável dos recursos dos mares e oceanos.</p> <p>8. Brasil e o Atlântico Sul Acompanha a situação atual e perspectivas futuras de evolução regional. Promove o entendimento dos interesses nacionais no domínio das relações com o Brasil e com países do Atlântico Sul em matéria de política externa, de segurança e de defesa no que respeita a iniciativas de cooperação e integração regional.</p>				
<p>FORMAÇÃO</p>	<p>Formação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Curso de Defesa Nacional 2017/2018 2. Curso de Defesa Nacional 2018/2019 3. Curso de Defesa para Jovens 4. Curso de Segurança e Defesa para Juventudes Partidárias 5. Curso Intensivo de Segurança e Defesa (Madeira) 6. Curso Intensivo de Segurança e Defesa (Açores) 7. Curso de Gestão Civil de Crises 8. Curso de Segurança e Defesa para Jornalistas 	<p>Formação</p> <p>No site não tem referências ao item formação.</p> <p>Em termos de eventos é possível pesquisar em 2018, 38 eventos.</p>	<p>Formação</p> <p>No site não tem referências ao item formação.</p> <p>Em termos de eventos é possível pesquisar em 2018, 71 eventos.</p>	<p>Formação</p> <p>O IRIS oferece dois tipos de formação: formação profissional para pessoas que estão no mercado de trabalho, e formação inicial de ensino superior privado, através de 1 diploma e 2 títulos nível 1, reconhecidos pelo Estado, presencial ou à distância, fornecida pela IRIS SUP', a Escola IRIS de Relações Internacionais. O IRIS também disponibiliza formações operacionais "à medida" que podem ser organizados dentro da empresa ou de outra organização.</p> <p>Conferências, seminários, conferências-debates, festivais, cerca de 50 eventos por</p>	<p>Formação</p> <p>Não há referência a este item, existe um arquivo de eventos, 62 em 2018 –que se referem a Conferências, Seminários e Mesas-Redondas,</p>

FORMAÇÃO	9. Curso de Cibersegurança e Gestão de Crises no Ciberespaço					
	10. Pós-Graduação em Estudos Estratégicos e de Segurança 2015/2016					
	11. Pós-Graduação em Estudos Estratégicos e de Segurança 2017/2018					
	12. Pós-Graduação em Gestão de Informações e Segurança					
	13. Pós-Graduação em Direito da Defesa Nacional					
	14. Pós-Graduação em Gestão de Informações e segurança					
	15. Pós-Graduação em Políticas Públicas de Segurança e Defesa Nacional 2017-2018					
	16. Pós-Graduação em Políticas Públicas de Segurança e Defesa Nacional 2018-2019					
	17. Pós-Graduação em Direito Internacional Humanitário e Direitos Humanos em Situações de Conflito 208/2019					
	18. Curso de Estudos Avançados de Geopolítica					
	19. Ação de Formação de Segurança, Defesa e Paz: o Referencial ara a Educação pré-escolar e para os Ensinos Básico e Secundário (2 edições)					
	20. Ação de Formação Referencial para a Educação pré-escolar e para os Ensinos Básico e Secundário – Madeira.					
	21. Ação de Formação Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz – Formar os Professores na Educação para a Cidadania					
	22. Processo de implementação do “Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz.					
					ano, são todos eventos que a IRIS quer incluir no debate nacional e internacional. Muitos dos eventos são abertos; outras são organizadas num formato mais restrito, reunindo atores económicos e políticos de alto nível para um intercâmbio sobre questões estratégicas mais sensíveis. O IRIS também organiza os Debates do IRIS.	

PUBLICAÇÕES	<p>Publicações</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Revista Nação e Defesa (2 números: 149 e 150) 2. Coleção Atena (1 número: 39) 3. IDN Cadernos (4 números: 28 a 31) 4. IDN BRIEF (4 números: 20 a 23) 	<p>Publicações (consideradas apenas as publicações internas)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FIIA Briefing Paper (24) 2. FIIA Analysis (2) 3. Comment (23) 4. Finnish Foreign Policy Paper (0) 5. Finnish Journal of Foreign Affairs (1) 6. FIIA Report (6) 7. FIIA Working Paper (5) 	<p>Publicações</p> <p>(Consideradas apenas as publicações internas)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DIIS Policy Brief (24) 2. DIIS Comment (10) 3. DIIS Report (9) 4. DIIS Working Paper, etc. (8) 5. DIIS Longread (4) 6. DIIS Book (1) 	<p>Publicações</p> <p>O IRIS Editions reúne as diferentes publicações do Instituto. Desde 1985, L'Année Stratégique (1), o anuário de referência da IRIS, oferece uma visão global e detalhada da cena global e das relações estratégicas que são organizadas lá. O Instituto também publica a sua revista trimestral, La Revue Internationale et Stratégique (4), que procura dar sentido aos principais eventos internacionais através do confronto de ideias e autores de todos os quadrantes. A Coletânea de Questões Estratégicas organiza trabalhos sobre questões estratégicas de ângulos específicos, bem como as Atas de alguns seminários organizados pelo IRIS.</p>	<p>Publicações</p> <p>A divulgação dos resultados de pesquisa é feita em publicações de referência, tendo em 2018 produzido as seguintes publicações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comentários Elcano (10) 2. Análisis del Real Instituto Elcano (ARI) (10) 3. Documentos de Trabajo (DT) (10) 4. Barómetro del RIE (2) 5. Inside Spain (11) 6. Ciber Elcano (8) 7. Livros (5) 8. Edições especiais (2) (Brexit, 2016-2019 e Trump, um año después, 2018) 9. Revista Elcano (4) 10. Boletín/Newsletter (11) 11. Novedades en la Red (Rede e Tink Tanks)(34) 12. Outros publicações (7)
	BIBLIOTECA	<p>Biblioteca</p> <p>Página própria no site do IDN. É uma biblioteca especializada em segurança, defesa, estratégia, relações internacionais e ciência política.</p> <p>O seu Catálogo Bibliográfico, disponível online conta com interface de pesquisa avançado, área de leitor e disponibilização de diversas funcionalidades e serviços ao leitor.</p> <p>A Biblioteca do IDN promoveu e participa também no Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional (RdBDN) - assegurando a sua Administração</p>	<p>Biblioteca</p> <p>A Biblioteca da FIIA é especializada. Apoia as atividades de investigação do Instituto. As coleções encontram-se disponibilizadas ao público em geral interessado em Relações Internacionais e Política Externa. A Biblioteca contém mais de 24.600 volumes. Assina ou recebe por oferta/permuta cerca de 200 periódicos e jornais. Os temas referem-se às áreas da política externa finlandesa, política internacional, mudanças na Europa, regiões vizinhas da Finlândia e desarmamento.</p>	<p>Biblioteca</p> <p>A Biblioteca do DIIS é especializada em globalização, segurança e desenvolvimento. As suas coleções estão disponíveis ao público em geral. A Biblioteca do DIIS é um recurso importante a par das bibliotecas universitárias. Disponibiliza o seu Catálogo Bibliográfico online, coleções abrangentes, espaços de estudo e acesso Wi-Fi. Tem uma grande afluência de estudantes, de investigadores, além do público em geral. De segunda a quinta-feira funciona entre as 09:00h e as 16:00h e à sexta-feira fecha às 15:00h.</p>	<p>Biblioteca</p> <p>Informação não disponível no site</p>

BIBLIOTECA

Biblioteconómica. Este Catálogo é suportado pelo Sistema Bibliográfico de Gestão Integrada Horizon do IDN e agrega a participação de 26 Bibliotecas do Ministério da Defesa Nacional, tornando possível a pesquisa nas bibliotecas do MDN a partir de um único ponto de acesso. Este Projeto da Biblioteca do IDN inspirou também o Projeto das Instituições da Memória, concluído em 2018. Trata-se de um agregador de conteúdos e permite a pesquisa em Bibliotecas, Arquivos e Museus.

A Biblioteca do IDN foi pioneira face aos demais organismos da Defesa na participação no [Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal \(RCAAP\)](#), atualmente com 1270 registos provenientes da produção intelectual do IDN. Pelo trabalho desenvolvido na Biblioteca, no âmbito do RCAAP, foi atribuído ao IDN o Prémio Exportador de Ciência, em dezembro de 2018. Outros recursos disponibilizados referem-se a:

- Bases de dados especializadas: Academic Search Complete, International Security & Counter Terrorism e Military & Government Collection.
- Plataforma de agregação de informação na área das Relações Internacionais – Columbia International Affairs Online (CIAO).
- Plataforma de Revistas online. Electronic Journals (EJS), referentes a algumas das Subscrições em papel.
- Acesso Taylor & Francis Online para algumas das revistas subscritas em papel.

Apenas os livros podem ser emprestados na modalidade de empréstimo domiciliário.

A Biblioteca não mantém horários de funcionamento regulares. Os utilizadores são aconselhados, em vez disso, a marcar sempre uma consulta antes da sua chegada.

As bases de dados não estão disponíveis fora do Instituto.

idn INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Jornadas Descentralizadas de Segurança e Defesa Nacional

idn seminário jovem

idn nação e defesa Jornadas Descentralizadas

idn cursos

idn brief novembro 2018

**EXECUÇÃO DO
PLANO DE ATIVIDADES 2018**

CAPÍTULO IV – EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PREVISTAS E NÃO PREVISTAS NO PLANO

As atividades para 2018 tiveram como base fundamental para o seu planejamento a Carta de Missão do diretor do IDN e as orientações estratégicas definidas no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), bem como as competências gerais atribuídas aos órgãos e subunidades.

Partindo-se dos 4 objetivos estratégicos estabelecidos no âmbito do QUAR, foram determinados os correspondentes objetivos operacionais (OP).

Os quadros seguintes refletem as atividades planejadas e realizadas no âmbito do Plano de Atividades.

MATRIZ DE ATIVIDADES 2018
OE1 – CONSTITUIR-SE COMO CENTRO DE PRODUÇÃO DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO E DE FORMAÇÃO PARA QUESTÕES DE SEGURANÇA E DEFESA NACIONAL

Grau de execução (*)	Superada	Totalmente cumprida	Parcialmente cumprida	Não cumprida	
	S	TC	PC	NC	
Objetivos Operacionais	Atividades de Formação	Indicadores de Realização			Observações
		Meta	Execução	Grau de Execução (*)	
OP1. Consolidar o Curso de Defesa Nacional como atividade fundamental do IDN, na área da formação, nomeadamente, através da melhoria do processo de recrutamento e dos critérios de seleção	42º Curso de Defesa Nacional 2017/2018 (42º CDN 17/18)	Realizar o curso entre 08NOV17 e 11MAI18 (Lisboa e Porto)	Realizado em Lisboa e Porto por videoconferência (Diretiva n.º 24/2017).	TC	
OP1. Consolidar o Curso de Defesa Nacional como atividade fundamental do IDN, na área da formação, nomeadamente, através da melhoria do processo de recrutamento e dos critérios de seleção	43º Curso de Defesa Nacional 2018/2019 (43º CDN 18/19)	Realizar o curso entre 06NOV18 e 09MAI19 (Lisboa e Porto)	Realizado em Lisboa e Porto por videoconferência e iniciado nas datas previstas e decorrer dentro do programado (Diretiva n.º 21/2018).	TC	
OP2. Estudar, planear e organizar novos cursos de educação e formação para a cidadania	Duas Ações de Formação "Segurança, Defesa e Paz: Um Projeto de Todos para Todos. O Referencial para a Educação pré-escolar e para os Ensinos Básico e Secundário" (AFSDP)	11ª Ação de Formação "Segurança, Defesa e Paz: Um Projeto de Todos para Todos. O Referencial para a Educação pré-escolar e para os Ensinos Básico e Secundário"	Iniciada em 25JUN18 e terminado em 29JUN18. Realizado no IDN, em Lisboa (Diretiva n.º 16/2018).	TC	
		12ª ação de formação, em colaboração com a Direção Geral de Educação do Ministério da Educação e Ciência	Iniciada em 09JUL18 e terminado em 13JUL18. Realizado na Escola Secundária de Vendas Novas, em Vendas Novas (Diretiva n.º 17/2018).	TC	
	1.ª "Curso de Educação e Formação para a Cidadania "Formar os Professores para a Educação e Cidadania" (FPEC)	Realizar 3 cursos em parceria com a Direção-Geral de Educação, nas regiões Norte, Centro e Sul	Iniciado em 24OUT18 e terminado em 20NOV2018. Realizado no Centro de Formação de Escolas D. Dinis, em Marvila.	S	Atividade não planeada

OE1 – CONSTITUIR-SE COMO CENTRO DE PRODUÇÃO DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO E DE FORMAÇÃO PARA QUESTÕES DE SEGURANÇA E DEFESA NACIONAL

Grau de execução (*)	Superada	Totalmente cumprida	Parcialmente cumprida	Não cumprida	
	S	TC	PC	NC	
Objetivos Operacionais	Atividades de Formação	Indicadores de Realização			Observações
		Meta	Execução	Grau de Execução (*)	
OP2. Estudar, planear e organizar novos cursos de educação e formação para a cidadania	Ações de Formação "Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz" (AFESDP)	Realizar a 1ª Ação de Formação, em 15 e 16JAN18, na Madeira	Ação de formação realizada nas datas programadas	S	Atividade não planeada
OP3. Organizar novos cursos de segurança e defesa para jornalistas	12º Curso de Segurança e Defesa para Jornalistas (12º CSDJ)	Realizar o curso entre 01OUT18 e 11JAN19 (Lisboa e Porto)	Iniciado em 01OUT18 e terminado em 11JAN19.	TC	
OP4. Organizar o Curso de Defesa para Jovens	19º Curso de Defesa para Jovens (19º CDJ)	Realizar o curso entre 10SET18 e 28SET18 (Lisboa e Porto)	Iniciado em 10SET18 e terminado em 28SET18.	TC	
OP5. Organizar os cursos de segurança e defesa para juventudes partidárias	12º Seminário de Segurança e Defesa para Juventudes Partidárias (12º SSDJP)	Realizar o curso entre 16OUT18 e 18OUT18 (Lisboa)	Iniciado em 16OUT18 e terminado em 18OUT18. Realizado em Lisboa e Porto por videoconferência (Diretiva n.º 14/2018).	TC	
OP6. Organizar cursos temáticos de curta duração, em regime pós-laboral, destinados a públicos-alvo específicos como líderes de opinião, quadros dirigentes, jornalistas, investigadores, académicos, quadros superiores das forças armadas e das forças e serviços de segurança e jovens	5º Curso de Cibersegurança e Gestão de Crises no Ciberespaço" (5º CGCiber)	Realizar o curso entre 19MAR e 28ABR18 (Lisboa e Porto) com a realização de um exercício na Academia Militar na Amadora	Iniciado em 03ABR e terminado em 04MAI18. Realizado em Lisboa e Porto por videoconferência. (Diretiva n.º 11/2018).	TC	
OP7. Organizar o Curso de Gestão Civil de Crises	9º Curso de Gestão Civil de Crises (9º CGCC)	Realizar 3 Módulos: o 1º Módulo entre 16 e 23MAR18 (Lisboa e Porto); 2º Módulo entre 09 e 13ABR18 (Lisboa e Porto); 3º Módulo entre 14 e 18MAI18 (Lisboa) como exercício de aplicação	Iniciado em 16MAR18 e termina em 18MAI18. Realizado em Lisboa e Porto por videoconferência (Diretiva n.º 08/2018).	TC	
OP8 - Organizar o Curso Intensivo de Segurança e Defesa nos Açores	5º Curso Intensivo de Segurança e Defesa nos Açores (5º CISEDE-A) Realizar 2º e 3º módulo	Realizar o 2º módulo entre 21 e 23FEV18 e o 3º módulo entre 09 e 13ABR18 (Ponta Delgada e Angra do Heroísmo) com o Governo Regional dos Açores e Universidade dos Açores	Iniciado em 17NOV17. Realizado 1º módulo de 17 a 22NOV17; 2º módulo de 21 a 23FEV18; 3º módulo de 9 a 13ABR18, nos pólos Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, por videoconferência (Diretiva n.º 30/2017).	TC	

OE1 – CONSTITUIR-SE COMO CENTRO DE PRODUÇÃO DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO E DE FORMAÇÃO PARA QUESTÕES DE SEGURANÇA E DEFESA NACIONAL

Grau de execução (*)	Superada	Totalmente cumprida	Parcialmente cumprida	Não cumprida	
	S	TC	PC	NC	
Objetivos Operacionais	Atividades de Formação	Indicadores de Realização			Observações
		Meta	Execução	Grau de Execução (*)	
OP9. Organizar o Curso Intensivo de Segurança e Defesa na Madeira	6º Curso Intensivo de Segurança e Defesa na Madeira (5º CISEDE-M) Realizar 1º módulo	Realizar o 1º módulo entre 16 e 21NOV18 (Funchal)	Iniciado em 16NOV18. Realizado 1º módulo de 16 a 21NOV18; 2º módulo de 13 a 15FEV19; 3º módulo de 8 a 12ABR19, nos Centro de Estudos de História do Atlântico, Funchal. (Diretiva n.º 18/2018).	TC	
OP10. Estudar, planear e organizar cursos de pós-graduação na área da segurança e defesa em parceria com universidades portuguesas	7º Curso de Pós-graduação em "Estudos Estratégicos e de Segurança" (7º PGEES 17/18) (IDN/UNL)	Colaborar no 7º Curso PGEES que se iniciou em 13SET17 e que decorre até 30MAI18	Iniciado em 20SET17 e terminado em 30MAI18 (1º SEM de 14SET16 a 15DEZ17; 2º SEM de 14FEV a 30MAI18) Realizado no IDN e UNL.	TC	
	8º Curso de Pós-graduação em "Estudos Estratégicos e de Segurança" (8º PGEES 18/19) (IDN/UNL)	Colaborar no 8º Curso PGEES para o ano letivo 2018/2019 a iniciar em SET18 e que decorre até MAI19	Iniciado em 11OUT18 dentro das datas programadas e termina em 30MAI19. Realizado no IDN.	TC	
	4º Curso de Pós-graduação em "Direito da Defesa Nacional" (4º PGDDN) (IDN/FD-UL)	Ministrar as sessões a cargo do IDN entre FEV e MAI18	Iniciado em 19FEV18 e terminado em 19JUN18. Realizado no IDN e na FD-UL.	TC	
	5º Curso de Pós-graduação em "Gestão de Informações e Segurança" (5º PGGIS) (IDN/SIRP/NOVA IMS)	Colaborar no 5º Curso PGGIS	Decorre entre 14FEV2018 e 21DEZ2018. Realizado na UN.	TC	
	1º Curso de Pós-graduação em "Direito Internacional Humanitário e Direitos Humanos em Situações de Conflito" 2018/2019 (1º PGDI18/19) (IDN/FDUL)	Proceder à organização da 1ª PGDI 18/19	Iniciado em 24SET2018 dentro das datas programadas e termina em 25FEV2019.	TC	

OE1 – CONSTITUIR-SE COMO CENTRO DE PRODUÇÃO DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO E DE FORMAÇÃO PARA QUESTÕES DE SEGURANÇA E DEFESA NACIONAL

Grau de execução (*)	Superada	Totalmente cumprida	Parcialmente cumprida	Não cumprida	
	S	TC	PC	NC	
Objetivos Operacionais	Atividades de Formação	Indicadores de Realização			Observações
		Meta	Execução	Grau de Execução (*)	
OP10. Estudar, planejar e organizar cursos de pós-graduação na área da segurança e defesa em parceria com universidades portuguesas	2º Curso de Pós-graduação em "Políticas Públicas de Segurança e Defesa" (2º PGPPSD 17/18) (IDN/ISCTE-IUL)	Colaborar no 2º Curso PGPPSD que se iniciou em 25SET17 e que decorre até 10MAI18	Iniciado em 25SET17 e terminado em 10MAI18. (1º SEM decorreu de 25SET17 a 7DEZ17; 2º SEM de 19FEV18 a 10MAI18). Realizado no IDN e ISCTE.	TC	
	3º Curso de Pós-graduação em "Políticas Públicas de Segurança e Defesa" (3º PGPPSD 18/19) (IDN/ISCTE-IUL)	Colaborar no 3º Curso PGPPSD para o ano letivo 2018/2019 a iniciar em SET18 e que decorre até MAI19	Iniciado em 24SET18 dentro das datas programadas e termina em 08MAI19. Realizado no IDN e ISCTE.	TC	
OP11. Organizar o Curso de "Análise Estratégica, Geoeconomia e Prospectiva"	3º Curso de "Análise Estratégica, Geoeconomia e Prospectiva" (3º CAEGP)	Dar continuidade ao 3º CAEGP que se iniciou em 19OUT17 e que decorre até 08FEV18 (Lisboa)	Iniciado em 19OUT17 e terminado em 08FEV18.	TC	
OP11. Organizar o Curso de "Análise Estratégica, Geoeconomia e Prospectiva"	4º Curso de "Análise Estratégica, Geoeconomia e Prospectiva" (4º CAEGP)	Proceder à organização do 4º CAEGP para o ano letivo 2018/2019 entre 18OUT18 e 07FEV19 (Lisboa)	Todo o procedimento e organização do curso foi programada mas não foi iniciado devido à falta de candidaturas em número suficiente.	PC	
OP12. Organizar o Curso de "Estudos Avançados de Geopolítica"	1º Curso de "Estudos Avançados de Geopolítica" 2018/2019 (1º CEAG 18/19) (IDN/UAL)	Colaborar na organização do 1º Curso de "Estudos Avançados de Geopolítica" para o ano letivo 2018/2019 Curso a realizar de 07NOV18 a 24ABR19, no IDN e na UAL.	Curso iniciado dentro das datas programadas	S	Atividade não planeada.

OE2 – DESENVOLVER-SE COMO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO, ESTUDO E DIVULGAÇÃO DOS ASSUNTOS DE SEGURANÇA E DEFESA

Grau de execução (*)		Superada	Totalmente cumprida	Parcialmente cumprida	Não cumprida	
		S	TC	PC	NC	
Objetivos Operacionais	Atividades de Investigação	Indicadores de Realização			Observações	
		Meta	Execução	Grau de Execução (*)		
OP1. Projetar e implementar linhas de investigação coerentes com a missão do IDN		Apresentação de proposta relativa ao programa de investigação a desenvolver em 2018.	Proposta aprovada e implementação da mesma.		TC	
Op2. Desenvolver projetos de investigação aplicada no domínio da segurança e defesa para apoio à tomada de decisão do Ministro da Defesa Nacional	Linha de investigação: "Política e Segurança Internacional"	Grupo de Estudos sobre "Norte de África e Médio Oriente" (GENAMO)	Organizar 3 reuniões até dezembro 2018 1 Relatório por reunião	Realizadas: - 28.ª Rn sobre "A Ameaça Jihadista no Magrebe – Perspetiva de Evolução", realizada em 10OUT18;	PC	
	Linha de investigação: "Política Externa, de Segurança e Defesa Europeia"	Grupo de Reflexão sobre "Política Externa, de Segurança e Defesa Europeia" (GRPESDE)	Organizar 3 reuniões até dezembro 2018 1 Relatório por reunião	Realizadas: - 23.ª Rn sobre "Emergency response in transitional phases of crisis", realizada em 16MAR18; - 24.ª Rn sobre "O Brexit e o acordo técnico entre a União Europeia e o Reino Unido", realizada em 05DEZ18; - 25.ª Rn sobre "Democracia, representação política e os movimentos populistas na Europa", realizado em 14FEV19.	TC	No final do ano letivo 2018/2019 o GESPESDE passou a designar-se Grupo de Reflexão sobre a Europa (GRE). Sendo a 25Rn organizada em formato de painel e por impossibilidade de agendamento em simultâneo dos dois oradores em Dezembro de 2018, foi reagendada para 14FEV19.
	Linha de investigação: "Política e Segurança Internacional"	Grupo de Estudos sobre "Segurança Energética" (GESE)	Organizar 3 reuniões até dezembro 2018 1 Relatório por reunião	Realizadas: - 6.ª Rn sobre "Os cenários sobre a relação energética euro-russo no horizonte de 2030", realizada em 19OUT2018; - 7.ª Rn sobre "Inovação Energética e Segurança Energética", a realizar em "a definir";	PC	

OE2 – DESENVOLVER-SE COMO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO, ESTUDO E DIVULGAÇÃO DOS ASSUNTOS DE SEGURANÇA E DEFESA

Grau de execução (*)		Superada	Totalmente cumprida	Parcialmente cumprida	Não cumprida
		S	TC	PC	NC
Objetivos Operacionais	Atividades de Investigação	Indicadores de Realização			Observações
		Meta	Execução	Grau de Execução (*)	
Op2. Desenvolver projetos de investigação aplicada no domínio da segurança e defesa para apoio à tomada de decisão do Ministro da Defesa Nacional	Linha de investigação: "Política e Segurança Internacional" Grupo de Estudos "Terrorismo e Violência Política" (GETVP)	Organizar 3 reuniões até dezembro 2018 1 Relatório por reunião	Realizadas 7 Rns em 2018: - 3.ª Rn sobre "Liberdade e segurança no combate ao terrorismo; ética e direito na procura de um equilíbrio possível e desejável?", realizada em 15MAR18; - 4.ª Rn sobre "Vigilância vídeo e interceção preventiva de comunicações são indispensáveis no contra terrorismo?", realizada em 26ABR18; - 5.ª Rn sobre "Propaganda e media: como cobrir o terrorismo?", realizada em 29MAI18; - 6.ª Rn sobre "Como combater a radicalização e a ciberpropaganda?", realizada em 19JUN18; - 8.ª Rn sobre "O papel das Forças Armadas e das Forças de Segurança no combate ao terrorismo: desafios e coordenação", realizada em 27SET18; - 9.ª Rn sobre "Estratégia da UE no combate ao terrorismo e sua implementação, que balanço?", realizada em 09OUT2018; - 10.ª Rn sobre "Combatentes Estrangeiros e a Ameaça dos Retornados", realizada em 26OUT2018.	S	Atividade não planeada.
	Linha de investigação: "Política e Segurança Internacional" Workshop "Coming together: India and Portugal relations in the 21st century"	Realização de um worksop em 2018	Workshop realizado em 24OUT2018	S	
	Linha de investigação: "Estratégia Nacional de Segurança e Defesa" Grupo de Reflexão sobre "Resiliência Cibernética" (GRRCC)	Organizar 3 reuniões até dezembro 2018 1 Relatório por reunião	- 1ª Rn sobre "Cyber Resilience - a Whole Government Approach", realizada em 25SET18; - 2ª Rn sobre "A Estratégia Nacional de Segurança do Ciberespaço 2.0", realizada em 22OUT18; 3ª Rn sobre "A capacidade de Ciberdefesa Nacional", realizada em 31OUT18.	TC	

OE2 – DESENVOLVER-SE COMO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO, ESTUDO E DIVULGAÇÃO DOS ASSUNTOS DE SEGURANÇA E DEFESA

Grau de execução (*)		Superada	Totalmente cumprida	Parcialmente cumprida	Não cumprida	
		S	TC	PC	NC	
Objetivos Operacionais	Atividades de Investigação	Indicadores de Realização			Observações	
		Meta	Execução	Grau de Execução (*)		
Op2. Desenvolver projetos de investigação aplicada no domínio da segurança e defesa para apoio à tomada de decisão do Ministro da Defesa Nacional	Linha de investigação: "Política e Segurança Internacional"	Projeto: "A Defesa Europeia"	1. Desenvolvimento do trabalho de investigação. 2. Organização de um Seminário Internacional sobre "A Defesa Europeia". 3. Publicação de resultados parciais na revista Nação&Defesa	1. Organização do n.º temático da Revista Nação&Defesa n.º 150 "European Defence Cooperation". 2. Seminário Internacional sobre "European Defence", realizado em 17ABR. 3. Elaborado artigo sobre cooperação no domínio da defesa. 4. Apresentação de resultados no Seminário de Investigação Residente	S	
	Linha de investigação: "Política e Segurança Internacional"	Projeto CEMRES: "Approaches and means in defense and security domains to restrain illegal migration and to fight against criminal networks in the 5+5 space"	Participação dos investigadores em 2 reuniões em Roma; Participação dos investigadores portugueses no projeto de investigação	Participação efetuada por um assessor do IDN em duas reuniões e no projeto de investigação	TC	
	Linha de investigação: "Política de Segurança e Defesa Europeia"	Projeto: "Prospetiva Europeia 2016-2026"	Desenvolvimento do trabalho de investigação. Publicação de resultados em livro Comunicação em Seminário de Investigação Residente 2018.	Projeto desenvolvido e publicado no IDN Cadernos n.º 31.	TC	
	Linha de investigação: "Política e Segurança Internacional"	Projeto: "Pensar Estrategicamente Portugal: a inserção internacional das pequenas e médias potências e a Primeira Guerra Mundial".	Desenvolvimento do trabalho de investigação: publicação dos resultados+ seminário Comunicação em Seminário de Investigação Residente 2018	Seminário Internacional "O fim da Grande Guerra: consequências para a política externa e a política de defesa de Portugal". Publicação de resultados finais do projeto na Coleção Atena vol.40 Apresentação em Seminário de Investigação Residente 2018.	TC	

OE2 – DESENVOLVER-SE COMO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO, ESTUDO E DIVULGAÇÃO DOS ASSUNTOS DE SEGURANÇA E DEFESA

Grau de execução (*)		Superada	Totalmente cumprida	Parcialmente cumprida	Não cumprida	
		S	TC	PC	NC	
Objetivos Operacionais	Atividades de Investigação	Indicadores de Realização			Observações	
		Meta	Execução	Grau de Execução (*)		
Op2. Desenvolver projetos de investigação aplicada no domínio da segurança e defesa para apoio à tomada de decisão do Ministro da Defesa Nacional	Linha de investigação: "Política de Segurança e Defesa Europeia"	Estudo: "A reversão sobre a terceira via de democratização"	Elaboração de um artigo para a Nação&Defesa	Trabalho concluído sob o título "A democracia, a globalização e o populismo"	TC	
	Linha de investigação: "Política de Segurança e Defesa Europeia"	Estudo: "A mudança na Turquia"	Elaboração de um artigo para a Nação&Defesa	Trabalho concluído sob o título " No centro do mundo: a Turquia, Erdogan e a profundidade estratégica do Davutoglu"	TC	
	Linha de investigação: "Política de Segurança e Defesa Europeia"	Projeto: "A Geopolítica do Gás e o Futuro da Relação Euro-Russa"	Desenvolvimento do trabalho de investigação Trabalho de investigação desenvolvido em articulação com o Grupo de Estudos sobre "Segurança Energética" Comunicação em Seminário de Investigação Residente 2018.	Seminário internacional sobre "A Geopolítica do Gás e o Futuro da Relação Euro-Russa no Horizonte de 2035", realizada em 06DEZ18. Não foi feita apresentação em Seminário de Investigação Residente 2018.	TC	Linha de investigação: "Política de Segurança e Defesa Europeia"
	Linha de investigação: "Estratégia Nacional de Segurança e Defesa"	Estudo: "Portugal e a Assembleia Geral da ONU"	Elaboração de um Policy Paper	Trabalho concluído sob o título "Portugal na Primeira Comissão da Assembleia Geral das Nações Unidas: Perspetivas sob o controlo de Armamentos e Desarmamento"	S	Atividade não planeada
OP4 – Organizar ações de reflexão, debate e divulgação dos projetos de investigação quer através da realização de seminários de investigação internos, quer da organização de conferências públicas.	Seminário de Investigação Residente 2018.	A realização do seminário investigação residente 2018 foi reagendada para 18JAN2019, possibilitando a inclusão de alguns contributos na área da investigação, cujos indicadores de execução só em DEZ2018 ficaram concluídos.		TC		

OE3 - CONSOLIDAR-SE COMO PLATAFORMA DE ENCONTRO ENTRE AS INSTITUIÇÕES DA SEGURANÇA E DEFESA NACIONAL E A SOCIEDADE CIVIL

Grau de execução (*)	Superada	Totalmente cumprida	Parcialmente cumprida	Não cumprida	
	S	TC	PC	NC	
Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores de Realização			Observações
		Meta	Execução	Grau de Execução (*)	
OP1. desenvolver, em articulação com o Ministério da Educação e outros organismos e instituições, ações de formação e sensibilização no plano da educação para a cidadania junto da comunidade educativa	Implementar no Sistema Educativo Nacional, em articulação com a Direção Geral de Educação (DGE) do Ministério da Educação e Ciência (MEC), o referencial em "Educação para a Segurança, a Defesa e para a paz"	Desenvolver o Plano de Implementação do Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz, em colaboração com as Câmaras Municipais e os agrupamentos de escolas	Realizadas ações de formação de curta duração com professores em Mondim de Basto, Mesão Frio, Viseu, Vila Real, Paços de Ferreira, Oeiras, Arcos de Valdevez, Lisboa, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Porto; Promovidas visitas de estudo de alunos de Lisboa e Cascais a unidades da Marinha e da Força Aérea.	TC	
OP3. Divulgar as publicações do IDN ao público em geral como reflexo das diversas atividades desenvolvidas, em particular dos resultados da investigação	Proceder à preparação e publicação das seguintes edições: revista Nação e Defesa; Coleção Atena; Cadernos do IDN; IDN Brief	Publicar as seguintes edições: Coleção Atena (2 números); Nação&Defesa (3 números); IDN Cadernos (4 números); IDN Brief (4 números).	Nação e Defesa (N&D): 3 de 3 (n.º 149 e n.º 150 publicadas em 2018; n.º 151 a publicar em ABR19). Atena: 2 de 2 (n.º 39 publicada em 2018 e n.º 40 entregue à reprografia em Dezembro para ser lançador em ABR19). IDN Cadernos: 4 de 4 publicados. (nº 28, 29, 30 e 31). IDN Brief: 4 de 4 (janeiro, fevereiro, maio e novembro).	TC	
OP4. Aperfeiçoar os mecanismos de apoio à investigação e divulgação externa do IDN, bem como das suas atividades, nomeadamente através do seu sítio e das novas redes sociais existentes na internet	Disponibilização de conteúdos científicos de relevo dando continuidade à assinatura de BD especializadas e ponderação de contratualização de novos serviços online a custos partilhados	Prestação de informação especializada de elevada qualidade	- Renovação da subscrição das BD (custos partilhados): Academic Search, International Security & Counter Terrorism Reference Center e Military and Government Collection; - Renovação da subscrição Columbia International Affairs Online (CIAO) - Acesso à BD JStor Security Studies (pemuta: por disponibilização da revista Nação e Defesa)	TC	

OE3 - CONSOLIDAR-SE COMO PLATAFORMA DE ENCONTRO ENTRE AS INSTITUIÇÕES DA SEGURANÇA E DEFESA NACIONAL E A SOCIEDADE CIVIL

Grau de execução (*)	Superada		Totalmente cumprida	Parcialmente cumprida	Não cumprida	
	S		TC	PC	NC	
Objetivos Operacionais	Atividades		Indicadores de Realização			Observações
			Meta	Execução	Grau de Execução (*)	
OP4. Aperfeiçoar os mecanismos de apoio à investigação e divulgação externa do IDN, bem como das suas atividades, nomeadamente através do seu sítio e das novas redes sociais existentes na internet	Disponibilização de informação digital de artigos constantes no Catálogo Bibliográfico, (acessibilidade apenas na rede interna do MDN)		Ligação, através da aplicação do Arquivo Digital, de 90% dos ficheiros com artigos digitalizados aos respetivos registos bibliográficos (referência aos anos de 2018)	300 ficheiros, equivalentes a 100 % de ligações possíveis estabelecidas entre Registos Bibliográficos e o Arquivo Digital.	TC	
	Manutenção do Repositório do IDN no RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal)		Carregamento do Repositório ao longo de 2018 com 100 % dos artigos disponibilizados para o efeito: Nação e Defesa - até 25 registos; IDN Cadernos - até 3 registos; IDN Bief - até 4 registos	100% de ligações possíveis estabelecidas: - Nação e Defesa: 36 registos; - IDN Cadernos: 4; - IDN Brief: 4.	TC	Atribuição de Prémio de Reconhecimento pelo trabalho desenvolvido.
	Atualização da Tabela de Leitores da BIBIDN com com indicação de: 1. Empréstimos fora de prazo; 2. Leitores inibidos de empréstimos 3. Nº de leitores contactados/Devoluções efectuadas/Renovações efetuadas		Diminuição da percentagem dos leitores com empréstimos fora de prazo comparativamente ao ano de 2017	Em 2018 verificou-se uma diminuição em 0,6% de leitores com empréstimos fora do prazo.	PC	
	Participação em atividades externas	Participação no Projecto das Instituições da Memória do MDN (designação actual)	Disponibilização no agregador de conteúdos do MDN do Catálogo Colectivo e do Catálogo Bibliográfico do IDN mantendo actualizado o tratamento documental de 100% de monografias, de analíticos seleccionados de publicações periódicas adquiridos (compra, oferta e permuta) em 2018 e de material audiovisual referente a Seminários e Conderências do IDN com foco nos anos 2013-2018	- Durante o ano de 2018 foi disponibilizada a plataforma das Instituições de Memória do MDN - https://portalmemoria.defesa.pt/ com possibilidade de pesquisa a partir de um único ponto dos conteúdos do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional, de Arquivos e de museus do MDN. - Tratamento bibliográfico de 100% de monografias, artigos de publicações periódicas e material audiovisual de Conferências e Seminários abertos ao público entre os anos 2013-2018.	TC	

OE3 - CONSOLIDAR-SE COMO PLATAFORMA DE ENCONTRO ENTRE AS INSTITUIÇÕES DA SEGURANÇA E DEFESA NACIONAL E A SOCIEDADE CIVIL

Grau de execução (*)	Superada		Totalmente cumprida		Parcialmente cumprida		Não cumprida	
	S		TC		PC		NC	
Objetivos Operacionais	Atividades		Indicadores de Realização			Grau de Execução (*)	Observações	
			Meta		Execução			
OP4. Aperfeiçoar os mecanismos de apoio à investigação e divulgação externa do IDN, bem como das suas atividades, nomeadamente através do seu sítio e das novas redes sociais existentes na internet	Participação em actividades externas	Participação no Projecto ARQMedia do MDN	Tratamento documental de material audiovisual referente a Seminários e Conferências do IDN com foco nos anos 2013-2018 com possibilidade de disponibilização à Comunidade		Tratamento documental de 100% de CD's disponibilizados referentes a Seminários e Conferências do IDN produzidos no período temporal em apreciação.	TC		
	Participação em actividades externas	Participação na Equipa Interdepartamental do MDN	Contributo na Planificação Sectorial de actividades do IDN desenvolvidas na temática do Género no âmbito do PNI (Plano Nacional para a Igualdade) e do PNA (Plano Nacional de Acção para implementação da RCSNU 1325) Avaliação das candidaturas ao PDNA		Participação em todas as reuniões convocadas pela Equipa Interdepartamental e monitorização periódica da execução das actividades do PNI e do PNA com envio de contributos nas várias Planificações apresentadas.	TC		
	Participação em actividades externas	Participação na ECAA (Estrutura Coordenadora dos Assuntos Ambientais)	Avaliação das candidaturas ao PDNA		- Análise e avaliação de 3 candidaturas ao PDNA 2018; - Participação em sessão de apresentação das candidaturas ao PDNA 2018 e em reunião de atribuição do mesmo.	TC		
	Trabalho desenvolvido no âmbito da actividade de Administração Biblioteconómica da Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional (RdBDN), com especial incidência na monitorização dos Índices comuns de Autoridades Pessoa singular/coletiva e de Assunto	Administração biblioteconómica da Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional (RdBDN), com especial incidência na monitorização dos Índices comuns de Autoridades Pessoa singular/coletiva e de Assunto	Análise e correcção de registos duplicados, identificados pelo Sistema Horizon, provenientes das migrações das BD das Bibliotecas participantes. Índice de Autoridades Pessoa singular/coletiva	Análise, avaliação e correcção de termos de Indexação não controlados criados pelas bibliotecas participantes; Índice de Autoridades Assunto (Parceria com a Biblioteca da SG)	Foi exercida a administração da RdBDN com: - Trabalho efectivo de controle de autoridades com monitorização dos índices comuns procedendo-se a milhares de fusões com o objectivo de eliminar entradas duplicadas de autor pessoa-física e pessoa colectiva; - Reuniões semanais de controle do Índice de Autoridade-Assunto; - Análise de novos termos propostos pelas Bibliotecas participantes na RdBDN. - Assistência na migração da Biblioteca da Academia Militar.	TC		

OE3 - CONSOLIDAR-SE COMO PLATAFORMA DE ENCONTRO ENTRE AS INSTITUIÇÕES DA SEGURANÇA E DEFESA NACIONAL E A SOCIEDADE CIVIL

Grau de execução (*)	Superada		Totalmente cumprida	Parcialmente cumprida	Não cumprida	
	S		TC	PC	NC	
Objetivos Operacionais	Atividades		Indicadores de Realização			Observações
			Meta	Execução	Grau de Execução (*)	
OP4. Aperfeiçoar os mecanismos de apoio à investigação e divulgação externa do IDN, bem como das suas atividades, nomeadamente através do seu sítio e das novas redes sociais existentes na internet	Trabalho desenvolvido no âmbito da actividade de Administração Biblioteconómica da Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional (RdBDN)	Atualizar em permanência a lista de termos técnicos usados nas Bibliotecas da Rede	Inserir/promover no/ao Índice principal de Assuntos 5% dos termos técnicos (informação a fornecer pelas Bibliotecas da Rede da Defesa) Entre Janeiro e Dezembro de 2018	Todos os termos novos propostos pelas Bibliotecas participantes na RdBDN foram devidamente analisados e, se justificado, inseridos na Base.	S	Atividade não planeada
OP4. Aperfeiçoar os mecanismos de apoio à investigação e divulgação externa do IDN, bem como das suas atividades, nomeadamente através do seu sítio e das novas redes sociais existentes na internet	Trabalho desenvolvido no âmbito da actividade de Administração Biblioteconómica da Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional (RdBDN)	Formação dos funcionários/as das Bibliotecas participantes na RdBDN	Realização de 2 sessões formativas de carácter geral e pelo menos 1 sessão personalizada junto dos funcionários/os mais necessitados das Bibliotecas participantes na RdBDN	Formação: - Formação local: 8 acções de formação personalizadas; - Formação em Sala: 2 acções de formação: <i>Técnicas de Indexação aplicadas às áreas da Segurança e Defesa.</i>	TC	
OP4. Aperfeiçoar os mecanismos de apoio à investigação e divulgação externa do IDN, bem como das suas atividades, nomeadamente através do seu sítio e das novas redes sociais existentes na internet	Trabalho desenvolvido no âmbito da actividade de Administração Biblioteconómica da Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional (RdBDN)	Apoio biblioteconómico junto das Bibliotecas participantes na Rede da Defesa que contará em 2018 com mais 8 bibliotecas	Análise, resolução /encaminhamento de 90% das questões colocadas via <i>ServiceDesk</i> , telefone ou email	Gestão diária com encaminhamento e resolução de todos os problemas reportados pelas Bibliotecas participantes na RdBDN (via <i>Service Desk</i> , telefone e email).	TC	
OP4. Aperfeiçoar os mecanismos de apoio à investigação e divulgação externa do IDN, bem como das suas atividades, nomeadamente através do seu sítio e das novas redes sociais existentes na internet	Atualização permanente dos conteúdos no portal do IDN, bem como da página do <i>facebook</i> e <i>twitter</i>		Manter o portal do IDN permanentemente atualizado com os conteúdos programáticos das suas atividades, bem como as páginas do <i>facebook</i> e <i>twitter</i>		TC	

OE3 - CONSOLIDAR-SE COMO PLATAFORMA DE ENCONTRO ENTRE AS INSTITUIÇÕES DA SEGURANÇA E DEFESA NACIONAL E A SOCIEDADE CIVIL

Grau de execução (*)	Superada	Totalmente cumprida	Parcialmente cumprida	Não cumprida	
	S	TC	PC	NC	
Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores de Realização			Observações
		Meta	Execução	Grau de Execução (*)	
OP7 - Realizar seminários, colóquios e conferências, abertos ao público em geral, sobre assuntos de segurança e defesa	Conferência Nacional	Organizar a Lição Inaugural da Sessão Solene de Abertura do Ano Académico 2018/2019	Lição Inaugural "Sobre a crise da Globalização e o fim do Ocidente", Prof. Dr. Luís Amado, realizada em 06NOV18.	TC	
OP7 - Realizar seminários, colóquios e conferências, abertos ao público em geral, sobre assuntos de segurança e defesa	Conferência Nacional	Organizar a Sessão Solene de Abertura do 5º CISEDE-Madeira	Lição Inaugural "Gestão das Migrações: um desafio à Identidade Europeia", Prof. Doutora Ana Santos Pinto, realizada em 16NOV18.	TC	
OP7 - Realizar seminários, colóquios e conferências, abertos ao público em geral, sobre assuntos de segurança e defesa	Conferência Internacional	Organizar a Sessão de Abertura do 9º Curso de Gestão Civil de Crises	Conferência Internacional sobre "Emergency response in transitional phases of crisis", agendada para 16MAR18.	TC	
OP7 - Realizar seminários, colóquios e conferências, abertos ao público em geral, sobre assuntos de segurança e defesa	Conferência Internacional "The European Security and Culture Agenda"	Organizar a Conferência Internacional "The European Security and Culture Agenda"	Conferência Internacional "The European Security and Culture Agenda", realizada em 01FEV18.	S	Atividade não planeada
OP7 - Realizar seminários, colóquios e conferências, abertos ao público em geral, sobre assuntos de segurança e defesa	Seminário Nacional: "Resiliência Cibernética"	Organizar o Seminário Nacional: "Resiliência Cibernética"	Conferência Internacional "Cyber Resilience Talks 2018", realizada em 26SET18.	TC	
OP7 - Realizar seminários, colóquios e conferências, abertos ao público em geral, sobre assuntos de segurança e defesa	Seminário Nacional "2035 - Quatro Cenários para a União Europeia num Mundo Turbulento"	Realizar Seminário Nacional "2035 - Quatro Cenários para a União Europeia num Mundo Turbulento"	Seminário Nacional "2035 - Quatro Cenários para a União Europeia num Mundo Turbulento", realizado em 24ABR18.	S	Atividade não planeada
OP7 - Realizar seminários, colóquios e conferências, abertos ao público em geral, sobre assuntos de segurança e defesa	III Seminário IDN Jovem	Organizar III Seminário IDN Jovem	III Seminário Nacional "IDN Jovem", realizado em 5 e 6ABR18, na Covilhã.	TC	

OE3 - CONSOLIDAR-SE COMO PLATAFORMA DE ENCONTRO ENTRE AS INSTITUIÇÕES DA SEGURANÇA E DEFESA NACIONAL E A SOCIEDADE CIVIL

Grau de execução (*)	Superada		Totalmente cumprida		Parcialmente cumprida		Não cumprida	
	S		TC		PC		NC	
OE1 – CONSTITUIR-SE COMO CENTRO DE PRODUÇÃO DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO E DE FORMAÇÃO PARA QUESTÕES DE SEGURANÇA E DEFESA NACIONAL								
Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores de Realização			Observações			
		Meta	Execução	Grau de Execução (*)				
OP7 - Realizar seminários, colóquios e conferências, abertos ao público em geral, sobre assuntos de segurança e defesa	IV Seminário IDN Jovem	Organizar o IV Seminário IDN Jovem	Realizado entre 22 e 23NOV18 na FEUC, em Coimbra.	TC				
OP7 - Realizar seminários, colóquios e conferências, abertos ao público em geral, sobre assuntos de segurança e defesa	Seminário Internacional "O fim da Grande Guerra: consequências para a política externa e a política de defesa de Portugal"	Organizar o Seminário Internacional	Seminário Internacional "O Fim da 1ª Guerra Mundial: Consequências para a Política Externa e a Política de Defesa de Portugal", realizado em 27FEV18.	TC				
OP7 - Realizar seminários, colóquios e conferências, abertos ao público em geral, sobre assuntos de segurança e defesa	Seminário Internacional "A Defesa Europeia"	Organizar o Seminário Internacional "A Defesa Europeia"	Seminário Internacional "European Defence", realizado em 17ABR18.	TC				
OP7 - Realizar seminários, colóquios e conferências, abertos ao público em geral, sobre assuntos de segurança e defesa	IV Seminário Internacional "Segurança Transatlântica"	Organizar o IV Seminário Internacional sobre a "Segurança Transatlântica"	IV Seminário Internacional "Segurança Transatlântica", realizado em 30JAN18.	TC				
OP7 - Realizar seminários, colóquios e conferências, abertos ao público em geral, sobre assuntos de segurança e defesa	Seminário Internacional Relação Energética Euro-Russa"	Organizar o Seminário Internacional	Seminário Internacional "A Geopolítica do Gás e o Futuro da Relação Euro-Russa no Horizonte de 2035", realizado em 06DEZ2018.	TC				
OP7 - Realizar seminários, colóquios e conferências, abertos ao público em geral, sobre assuntos de segurança e defesa	"Jornadas descentralizadas de Segurança e Defesa Nacional"	Organizar as Jornadas descentralizadas de Segurança e Defesa Nacional	Foram adiadas par o final do mês de Março de 2019	NC				
OP7 - Realizar seminários, colóquios e conferências, abertos ao público em geral, sobre assuntos de segurança e defesa	Ciclo de Mesas Redondas "Segurança Europeia"	Organização de 5 Mesas Redondas	Realizadas: - MR2 sobre "Gestão de crises e a defesa da Europa", em 11JAN18; - MR3 sobre "Princípios e instrumentos", em 25JAN18; - MR4 sobre "Os desafios europeus", em 04OUT2018; - MR5 e MR6 sobre "Parcerias estratégicas I e II", em 29NOV2018.	TC	MR1, "Governação europeia", 22NOV17 (contabilizada no RA 2017)			

OE4– INCREMENTAR AÇÕES DE COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

Grau de execução (*)	Superada	Totalmente cumprida	Parcialmente cumprida	Não cumprida	
	S	TC	PC	NC	
Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores de Realização			Observações
		Meta	Execução	Grau de Execução (*)	
OP4. Organizar e participar em cursos e seminários englobados em iniciativas internacionais de diálogo e cooperação no âmbito da segurança e defesa	Colégios de Defesa Ibero-Americanos	Participar com 2 conferencistas do MNE, MDN nas palestras ao curso AEEOSI em MAI18, em Salamanca	Foram proferidas duas conferências ao XVII Curso AEEOSI em 17MAI18, em Salamanca (TCOR Pardelo do MDN/DGPDN e Dra. Susana Pereira do MNE, com moderação do COR Marinheiro do IDN).	TC	
OP4. Organizar e participar em cursos e seminários englobados em iniciativas internacionais de diálogo e cooperação no âmbito da segurança e defesa	Associação de Colégios de Defesa Ibero-Americanos	Participar na XIX Reunião da Associação de Colégios de Defesa Ibero-Americanos (XIX ACDIA) em Madrid em OUT18	Decorreu entre 15 e 19OUT18, em Madrid (participação do Diretor do IDN e do TCOR Carriço).	TC	
OP4. Organizar e participar em cursos e seminários englobados em iniciativas internacionais de diálogo e cooperação no âmbito da segurança e defesa	Associação de Colégios de Defesa Ibero-Americanos	Elaborar artigo para a Revista da Associação de Colégios de Defesa Ibero-Americanos sobre o tema: "Educação para a Cidadania: a experiência do IDN", pronto em MAR18	Artigo publicado.	TC	
OP4. Organizar e participar em cursos e seminários englobados em iniciativas internacionais de diálogo e cooperação no âmbito da segurança e defesa	Associação de Colégios de Defesa Ibero-Americanos	Seminário Internacional online sobre "Terrorismo e Crime Organizado Transnacional", realizado entre 14MAR e 09MAI18 (participação do TCOR Carriço) Colégios de Defesa Organizadores - ANEPE (Chile), CAEE (El Salvador), CESEDEN (Espanha), ESG (Brasil) e IDN (Portugal). O seminário decorreu por videoconferência através da plataforma da Associação dos Colégios de Defesa Ibero-americanos, 2 vezes por semana, às 15h00 (GMT), entre 14 de março e 09 de maio de 2018, com cada Colégio de Defesa a ministrar 3 sessões.		S	Atividade não planeada

OE4- INCREMENTAR AÇÕES DE COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

Grau de execução (*)	Superada	Totalmente cumprida	Parcialmente cumprida	Não cumprida	
	S	TC	PC	NC	
Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores de Realização		Observações	
OP4. Organizar e participar em cursos e seminários englobados em iniciativas internacionais de diálogo e cooperação no âmbito da segurança e defesa	Associação de Colégios de Defesa Ibero-Americanos	<p>Seminário Internacional online sobre "La Defensa en la Gestión del Riesgo de Desastres", realizado entre 12SET e 25OUT18 (participação do COR Costa Campos e do TCOR Carriço)</p> <p>Colégios Organizadores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuela Superior de Guerra de Brasil ; - Academia Nacional de Estudios Políticos y Estratégicos de Chile ; - Academia de Defensa Militar Conjunta de Ecuador; - Centro de Estudios Superiores de la Defensa de España; - Colegio de Defensa Nacional y Centro Superior de Estudios Navales de México; - Escuela de Graduados de Altos Estudios Estratégicos de República Dominicana 		S	Atividade não planeada.
OP4. Organizar e participar em cursos e seminários englobados em iniciativas internacionais de diálogo e cooperação no âmbito da segurança e defesa	Projeto de Investigação conjunto IDN e Escola Superior de Guerra do Brasil	Desenvolver projeto de investigação conjunto sobre "Segurança Atlântica"	Realizado o Seminário "Pontes sobre o Atlântico? Brasil, Portugal e os desafios da segurança atlântica" em 27FEV2019. Prevê-se a realização de outro Seminário na Escola Superior de Guerra do Brasil, em NOV2019	PC	
OP4. Organizar e participar em cursos e seminários englobados em iniciativas internacionais de diálogo e cooperação no âmbito da segurança e defesa	Curso sobre "The Challenges of European Cybersecurity" CESD/IDN/IHEDN, Bruxelas	Realizar sob os auspícios do CESD e do IHEDN o curso de 29 a 31 MAI18	Realizado entre 04 e 06DEZ18, em Bruxelas. Elaborado Relatório enviado ao CESD e à Comissão Europeia (COR João Barbas).	TC	
OP4. Organizar e participar em cursos e seminários englobados em iniciativas internacionais de diálogo e cooperação no âmbito da segurança e defesa	Curso sobre "Civilian Aspects of Crisis Management" CESD/IDN, Bruxelas	Realizar sob os auspícios do CESD o curso nos termos do programa a acordar	Realizado entre 23 e 25OUT18, em Bruxelas. Elaborado Relatório enviado ao CESD e à Comissão Europeia (Prof. Doutora Isabel Nunes)	TC	
OP4. Organizar e participar em cursos e seminários englobados em iniciativas internacionais de diálogo e cooperação no âmbito da segurança e defesa	Reuniões do Executive Academic Board	Participar em Reuniões em Bruxelas	Reunião na sede do CESD em 23 outubro 2018	TC	

OE4- INCREMENTAR AÇÕES DE COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

Grau de execução (*)	Superada	Totalmente cumprida	Parcialmente cumprida	Não cumprida
	S	TC	PC	NC
Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores de Realização		Observações
OP4. Organizar e participar em cursos e seminários englobados em iniciativas internacionais de diálogo e cooperação no âmbito da segurança e defesa	Colóquios C4 2018	Participar na organização dos Colóquios C4 em Madrid	Organizados e realizados Colóquios C4 entre 22 e 24MAI18, em Madrid (participação do Diretor do IDN e do Prof. Doutor Paulo Duarte).	TC
OP4. Organizar e participar em cursos e seminários englobados em iniciativas internacionais de diálogo e cooperação no âmbito da segurança e defesa	Reuniões do Comité Académico do Colégio de Defesa da Iniciativa de Defesa 5+5	Participar em 2 reuniões (1 em Paris e 1 em Roma)	Participação do COR Costa Campos em 2 reuniões: - 17ª Rn em 27-28MAR18, em Paris; 18ª Rn em 25-26SET18, em Roma.	TC
OP4. Organizar e participar em cursos e seminários englobados em iniciativas internacionais de diálogo e cooperação no âmbito da segurança e defesa	CEMRES-Iniciativa de Defesa 5+5	Participar em 2 reuniões em Roma, no âmbito do projeto de investigação para 2018	Participação em 2 reuniões: - 31JAN (Prof. Doutora Ana Santos Pinto), em Roma; - 20JUN (Prof. Doutora Ana Santos Pinto), em Roma.	TC
OP4. Organizar e participar em cursos e seminários englobados em iniciativas internacionais de diálogo e cooperação no âmbito da segurança e defesa	CEMRES-Iniciativa de Defesa 5+5	Participar na reunião do Comité Diretor em Tunes, em OUT18	10.ª Reunião do Comité Diretor de Investigadores do CEMRES, realizada em 04OUT18 (COR Costa Campos em substituição da Prof. Doutora Ana Santos Pinto).	TC
OP4. Organizar e participar em cursos e seminários englobados em iniciativas internacionais de diálogo e cooperação no âmbito da segurança e defesa	Colégio de Defesa NATO	Participar na 47ª Conferência de Comandantes de Colégios de Defesa NATO a realizar em Zagreb na Croácia	Participação na conferência "Innovation in the Classroom", de 29MAI a 31MAI18, em Zagreb.	TC
		Visita a Portugal do 19º Curso Cooperação Regional da NATO (NRCC19), em 22 e 23MAR18		S

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NÃO PREVISTAS NO PLANO NO ÂMBITO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Para além das atividades citadas foram desenvolvidas outras não enquadradas diretamente em objetivos, mas que constituem prioridades legais ou de execução permanente. Essas atividades constituem atos de gestão corrente essenciais ao regular funcionamento do IDN nas diversas áreas dos seus núcleos orgânicos. Estas atividades estão relacionadas com a gestão dos recursos financeiros; recursos humanos; planeamento; biblioteca e linha editorial. São atividades essenciais para a consolidação das atividades constantes da matriz anterior. Sem o contributo de algumas dessas atividades seria inviável a execução do Plano de Atividades.

3 NÍVEIS DE EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

Para efeitos de determinação das percentagens de execução das atividades propostas no Plano de Atividades 2018, para cada objetivo operacional é contabilizada a atividade num todo e não o número de ações desenvolvidas dentro dessa atividade. Contudo, o número de ações realizadas é considerado para determinação do grau de realização material para efeitos de superação, concretização, não concretização ou concretização parcial. O IDN tinha previsto executar 66 atividades durante o ano de 2018. Foram apuradas através do mapa de monitorização de atividades anual um total de 83 atividades. Destas, e entre as que foram inicialmente planeadas, apenas uma não foi executada e 5 parcialmente executadas. O gráfico abaixo ilustra essa execução.



Assim, se analisarmos os níveis de execução das atividades planeadas e executadas no âmbito dos objetivos operacionais determinados no Plano de Atividades 2018, em cumprimento dos objetivos estratégicos estabelecidos, constatamos o resultado seguinte:

OBJETIVO ESTRATÉGICO	ÁREA DE ATIVIDADE	Nº OBJETIVOS OPERACIONAIS PLANEADOS	Nº DE ATIVIDADES PLANEADAS NO PLANO DE ATIVIDADES	Nº DE ATIVIDADES APURADAS NO RELATÓRIO DE ATIVIDADES	Nº DE ATIVIDADES EXECUTADAS	Nº DE ATIVIDADES NÃO PLANEADAS E EXECUTADAS	Nº DE ATIVIDADES EXECUTADAS E SUPERADAS	Nº DE ATIVIDADES EXECUTADAS PARCIALMENTE	Nº DE ATIVIDADES PLANEADAS E NÃO EXECUTADAS
Nº1	FORMAÇÃO	11	16	23	19	3	3	1	0
Nº2	INVESTIGAÇÃO	4	15	16	10	4	4	2	0
Nº3	DIVULGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	4	19	29	23	4	4	1	1
Nº4	COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	2	14	15	11	3	3	1	0

■ OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 1

Das 16 atividades previstas no plano de atividades associadas ao Objetivo Estratégico nº1 foram apuradas 23 atividades na monitorização da execução do Plano de atividades 2018. Foram totalmente cumpridos os objetivos definidos no Plano de atividades. O número total de atividades de formação realizadas em 2018, num total de 23 cursos ou ações formativas superaram o valor inicialmente previsto. Para essa superação contribuíram a realização de mais as Ações de Formação “Segurança, Defesa e paz: um projeto de Todos para Todos e o início de um curso de Estudos avançados de Geopolítica

■ OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 2

As atividades operacionalizadas pelo OE2 abrangem a área de investigação, com o desenvolvimento de projetos de investigação sobre temas de relevo nos domínios da segurança e da defesa, e com a realização de reuniões de Grupos de Estudos, estreitamente articulados com aqueles projetos, a par da promoção de ações de debate e de divulgação (seminários e conferências nacionais e internacionais).

No Plano de atividades foram planeadas 15 atividades associadas a este objetivo. Do apuramento em sede deste relatório, verificou-se que esse número foi ultrapassado, tendo sido executadas 16 atividades. Destas 4 foram superadas. Apenas duas atividades foram executadas parcialmente, por a sua completa execução depender de elementos externos ao IDN.

■ OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 3

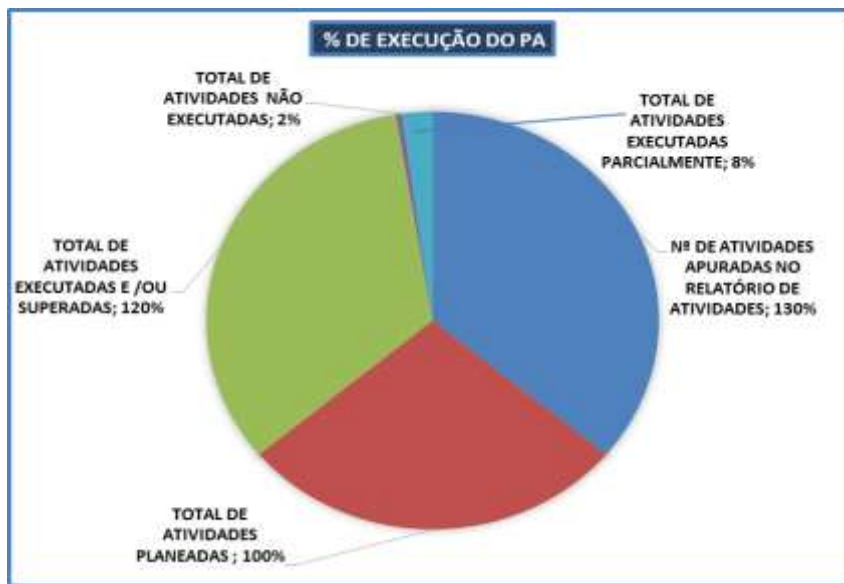
Mais uma vez, das 19 atividades previstas no plano de atividades associadas ao Objetivo Estratégico 3 resultaram 29 atividades entre as planeadas e não planeadas. Destas, 4 objetivos foram superados, apesar das atividades apuradas não terem sido planeadas. Apenas uma atividade foi executada parcialmente estando neste momento o objetivo já cumprido e outra atividade não foi cumprida por impossibilidade de agenda para a sua realização pelos parceiros envolvidos na atividade. Para a grande superação deste objetivo contribuíram a realização dos seminários internacionais.

■ OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 4

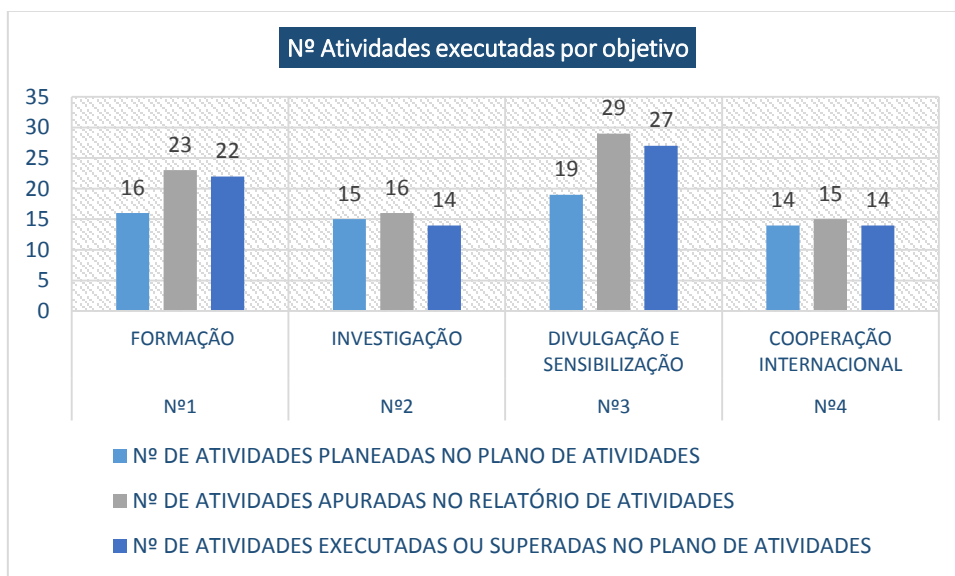
Das 14 atividades previstas no plano de atividades associadas ao Objetivo Estratégico nº4 foram apuradas 15 atividades, na monitorização da execução do Plano de atividades 2016. Destas, 3 foram superadas. Ainda assim, a única atividade que não foi cumprida deve-se a fatores externos ao IDN

Face ao exposto, é possível aferir globalmente o grau de execução das atividades planeadas no âmbito do Plano de Atividades aprovado, bem como, as não planeadas, mas inseridas no contexto dos objetivos estratégicos. Importa referir que não foram contabilizadas como não executadas as atividades adiadas por fatores de força maior ou externos ao IDN.

Constata-se que a percentagem de realização de atividades no âmbito dos objetivos operacionais é de **130%**, (abrange também a percentagem de atividades não planeadas, mas executadas. A percentagem das atividades planeadas e não realizadas ou as parcialmente executadas foi aferida considerando o universo das atividades planeadas no PA2018, cujo resultado se detalha no seguinte gráfico.



No gráfico seguinte é possível aferir a execução dos objetivos operacionais constantes no Plano de Atividades por cada objetivo estratégico.



4 AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

a) Recursos Humanos

Durante o ano de 2018 o Instituto da Defesa Nacional (IDN) dispôs de uma estrutura de recursos humanos caracterizada por uma movimentação de pessoal, maioritariamente militar. Esta movimentação, todavia, permitiu executar, promover e desenvolver as atividades delineadas dentro do quadro da sua missão, ação e objetivos específicos.

Sendo o IDN uma instituição de dimensão relativamente reduzida, a sua estrutura de recursos humanos é diversificada nas várias situações e nos tipos de vínculos e de regime jurídico de emprego público.

A estrutura orgânica do Instituto da Defesa Nacional contava, em 31 de dezembro de 2018, com 52 postos de trabalho, assim distribuídos pelas carreiras/categorias seguintes:

CARGO/Carreira	CARGO/Categoria	Exercício de Funções	tipo/NATUREZA POSTOS DE TRABALHO
Dirigente superior de 1º grau	Diretor-Geral	1	Militar/comissão serviço
Dirigente intermédio de 1º grau	Diretor de Serviço	1	Civil/comissão de serviço
Técnico Superior	Chefe Equipa Multidisciplinar	1	Civis em RCTI
	Técnico Superior	5	Civis em RCTI
Assistente Técnico	Coordenador Técnico	2	Civis em RCTI
	Assistente Técnico	10	Civis em RCTI
Assistente Operacional	Assistente Operacional	7	Civis em RCTI
Forças Armadas	Oficial	11	Militares em comissão normal
	Sargento	13	Militares em comissão normal
	Praça	1	Militares em comissão normal
Total		52	

O número de efetivos em funções no IDN tem vindo a diminuir nos últimos anos. Entre 1 de janeiro de 2008 e 31 de dezembro de 2018 o IDN passou de 80 colaboradores para 52 em efetividade de funções.

Esta diminuição de efetivos é explicada, ao nível de pessoal militar das Forças Armadas, por um constante movimento de entradas e saídas de pessoal a desempenhar funções no IDN, em comissão normal, e, ao nível de pessoal civil, pelas aposentações e por procedimentos de mobilidade para outros serviços.

O balanço social vai integrar o presente relatório de atividades e articula-se com o ciclo de gestão de cada serviço da Administração Pública.

Para além dos indicadores de 2018, que apresentavam em 31 de dezembro desse ano, 52 colaboradores, disponibiliza-se, ainda, uma análise comparativa dos últimos dois anos desses mesmos indicadores, o que permite evidenciar, para além de outras questões importantes, a continuidade do esforço desenvolvido na evolução profissional dos seus efetivos aliado ao aumento da sua qualificação, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das respetivas competências.

b) Sistema Integrado de avaliação de desempenho da Administração Pública (SIADAP)

Para o biénio 2017-2018 foram definidos objetivos a 25 trabalhadores civis, e a 25 militares abrangidos pelo sistema de avaliação do desempenho “SIADAP”. Sendo a avaliação bianual é possível apresentarmos neste relatório, os dados do SIADAP, reportados a esse biénio.

O SIADAP 3 abrangeu todos os trabalhadores incluindo os coordenadores técnicos e a chefe de equipa multidisciplinar em exercício de funções a 31 de Dezembro 2018, tendo sido tendo sido avaliados 44 trabalhadores e dois trabalhadores através da ponderação curricular.

Por terem cessado funções no IDN e não terem completado 1 ano de trabalho nesse biénio, não foram avaliados 5 dos trabalhadores a que tinham sido determinados objetivos.

Ainda do mapa de pessoal do IDN, 3 trabalhadores que se encontram em funções fora do IDN são avaliados da seguinte forma: um Técnico superior e um Assistente Operacional por ponderação curricular e uma técnica superior por arrastamento.

O total dos trabalhadores que foram abrangidos pelas regras do artigo 75º do SIADAP e que garantem diferenciação de desempenhos para fixação das percentagens máximas de 25% e de 5% para as avaliações de Desempenho relevante e excelente, foram 46.

O relatório geral do sistema de avaliação de desempenho “SIADAP” do ano de 2017- 2018, foi elaborado através do preenchimento do instrumento de recolha de dados disponível no site do SIADAP, tendo sido apurados os seguintes dados agregados:

SIADAP 3														2017-2018			
Carreira	Total trabalhadores (a)	Excelente		%	Relevante		%	Adequado		%	Inadequado		%				
Técnico Superior	9	1	A 1	11%	2	A 2	22%	6	A 5	67%	0	A 0					
			P			P			P 1			P					
Assistente Técnico (a)	11	0	A		6	A 6	55%	5	A 5	45%	0	A 0					
			P			P			P			P					
Assistente Operacional	6		A		2	A 2	33%	4	A 3	67%	0	A					
			P			P			P 1			P					
Militares oficiais	9	0	A			A		9	A 9	100%	0	A 0					
			P			P			P			P					
Militares Sargentos	10	0	A		0	A		10	A 10	100%	0	A					
			P			P			P			P					
Militares praças	1	0	A		0	A		1	A 1	100%	0	A					
			P			P			P			P					
Outra (b)		0	A		0	A		0	A		0	A					
			P			P			P			P					
Total	46	1	A 1	2%	10	A 10	22%	35	A 33	76%	0	A 0					
			P 0			P 0			P 2			P 0					

Existe uma situação de notação 1TS (relevante), em que a nota é relevada por arrastamento nos termos do n.º 6 do artigo 42º da Lei 66-B/2007.

Para o biénio 2019-2020 foram determinados objetivos a 50 trabalhadores.

Carreiras	Total trabalhadores (d)	Trabalhadores com objetivos fixados
Técnico Superior	7	7
Assistente Técnico	12	12
Assistente Operacional	7	7
Militares oficiais	10	10
Militares Sargentos	13	13
Militares praças	1	1
	50	50

c) Recursos Financeiros e Patrimoniais

O valor do orçamento para o ano de 2018 do IDN, foi aprovado em **2.558.457€**. Este montante engloba o valor de **85.599€** referente a receitas próprias.

Em 12 de outubro de 2018, foi autorizado um reforço de 89.500€. por S. Excelência o Ministro da Defesa Nacional, com vista a suportar os encargos associados à realização de obras urgentes no edifício do IDN.

Com a inclusão das despesas com remunerações dos militares que prestam serviço neste Instituto, por força da aplicação do n.º 3 do art.º147 do EMFAR, o orçamento de pessoal passou a ter uma dotação significativa. Outro fator que veio influenciar o orçamento em matéria de pessoal foi a reposição das reduções remuneratórias (quadro infra).

A- DOTAÇÃO INICIAL -2.558.457€		B- DOTAÇÃO DISPONÍVEL -2.390.795€		
A=(1+2)		B= (A+3) – (4+5)		
OE FUNCIONAMENTO	OE RECEITAS PRÓPRIAS	REFORÇO (*)	ANULAÇÕES (*)	CATIVOS
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
2.472.858€	85.599€	348.424€	242.642€	273.444€

(*) Inclui n.º 3 do art.º 147.º do EMFAR.

Apresenta-se a seguir um quadro resumo com referência às fases do orçamento, com a indicação do valor do orçamento inicial, o valor disponível depois de cativos e o valor executado.

Quadro-Fases e valores do OE

ORÇAMENTO 2018	ORÇAMENTO INICIAL	ORÇAMENTO LÍQUIDO CATIVOS	EXECUÇÃO
ORÇAMENTO FUNCIONAMENTO	2.472.858	2.327.876	2.289.913
ORÇAMENTO RECEITA PRÓPRIA	85.599	62.919	57.034
TOTAL	2.558.457	2.390.795	2.346.947

Os encargos resultantes das ações executadas, constantes do presente Relatório de Atividades do IDN, e de todas as que, embora realizadas, não haviam sido previstas, foram suportados, fundamentalmente, através das dotações inscritas no orçamento de funcionamento e de investimento, reportadas às grandes áreas de atividade/programa já referidas.

O quadro seguinte espelha os valores executados e respetiva taxa de execução dos últimos 3 anos:

Tipo de Orçamento	Orçamento executado 2016	Taxa de execução 2016	Orçamento executado 2017	Taxa de execução 2017	Orçamento executado 2018	Taxa de execução 2018
Funcionamento	2.001.694	96,67	2.202.424	95,64%	2.289.913	98,37%
Receita própria	66.383	93,58	66.696	95,63%	57.034	90,65%
Global	2.068.077	96,57	2.269.120	95,64%	2.346.947	98,17%

De referir, que a taxa de execução em 2018 foi ligeiramente superior à dos anos anteriores.

Esse aumento foi motivado por duas situações: o valor das reposições remuneratórias em matéria de pessoal e a execução do valor do reforço orçamental recebido no orçamento de funcionamento.

Apresenta-se a seguir a execução orçamental dos agrupamentos de despesa relativa ao orçamento de funcionamento (não inclui a execução do orçamento de receitas próprias) dos anos 2016, 2017 e 2018:

AGRUPAMENTO ECONÓMICO	2016	2017	2018
DESPESAS COM PESSOAL	1.514.764 €	1.801.434 €	1.829.066 €
AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	371.085 €	378.201 €	440.086 €
AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	104.757 €	15.289 €	13.261 €
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	11.088 €	7.500 €	7.500 €
GLOBAL	2.001.694 €	2.202.424 €	2.289.913 €

A execução financeira do exercício em análise continuou a beneficiar de medidas destinadas a otimizar a execução orçamental, designadamente, na adoção sistemática de medidas de rigor e racionalização ao nível das despesas de funcionamento e dos custos da atividade.

A execução financeira do exercício em análise continuou a beneficiar de medidas destinadas a otimizar a execução orçamental, designadamente, na adoção sistemática de medidas de rigor e racionalização ao nível das despesas de funcionamento e dos custos da atividade.

Em matéria de gestão dos recursos materiais e logísticos, procurou-se seguir todos os procedimentos de aquisições de bens e serviços com consulta a dois ou mais fornecedores, ainda que o valor da aquisição fosse diminuto e se enquadrasse no regime do ajuste simplificado. Visou-se sempre a adoção de critérios conducentes à poupança de meios e recursos disponíveis na realização de despesa de funcionamento corrente.

As preocupações manifestadas nos últimos anos com infiltrações no edifício e o estado deteriorado dos pisos comuns e da caixilharia, levou-nos a solicitar um reforço para proceder a obras. Como esse reforço orçamental, apenas foi autorizado em meado outubro houve necessidade de implementar com urgência todos os procedimentos de contratação pública. Ainda assim foi possível substituir a alcatifa por piso lavável em todas as partes comuns. Procedeu-se à reparação da coluna seca de incendio que estava inoperacional nos três pisos do edifício, efetuando-se as obras de construção e canalização necessárias. Colocou-se um forro em madeira em todo o comprimento do

fundo auditório principal de forma as manchas da alcatifa decorrentes das infiltrações. Mandou-se executar a impermeabilização do terraço do segundo piso. Procedeu-se à substituição de parte da caixilharia existente com mais de 40 anos, das fachadas interiores do 2^a e 3^o piso, que deixavam entrar as intempéries, por outra nova com vidros duplos, contando-se proceder à substituição da parte restante no início do ano 2019, se a disponibilidade orçamental o permitir.

Apostou-se ainda na manutenção e assistência técnica de equipamentos, por forma a prolongar o seu período de vida útil.

CAPÍTULO V – AVALIAÇÃO FINAL

1 APRECIÇÃO QUALITATIVA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

O QUAR do IDN para 2017 contemplou 8 objetivos operacionais, os quais traduzem as opções assumidas para a concretização dos objetivos estratégicos superiormente definidos. Conforme explicitado na análise dos resultados alcançados, foi possível superar todos os objetivos estabelecidos.

Considerando os resultados agregados, segundo os três parâmetros de avaliação constantes do QUAR - eficácia, eficiência e qualidade -, verificou-se globalmente a respetiva superação.

% DE REALIZAÇÃO DO QUAR			
EFICÁCIA (80%)	EFICIÊNCIA (10%)	QUALIDADE (10%)	QUAR
106%	13,13%	13,5%	133%

É ainda de sublinhar a elevada taxa de execução do Plano de Atividades e o número significativo de atividades realizadas, que não tinham sido planeadas, registando-se um total de 130% de taxa de realização das atividades do Plano de Atividades.

Não obstante existir um reduzidíssimo número de atividades com execução parcial ou não executadas, devidamente justificadas, a execução do Plano de Atividades foi claramente superada, com a realização de inúmeras atividades a mais não planeadas.

Nº E ATIVIDADES APURADAS NO RELATÓRIO DE ATIVIDADES	TOTAL DE ATIVIDADES PLANEADAS	TOTAL DE ATIVIDADES EXECUTADAS E /OU SUPERADAS	TOTAL DE ATIVIDADES NÃO EXECUTADAS	TOTAL DE ATIVIDADES EXECUTADAS PARCIALMENTE
130%	100%	120%	2%	8%
83	64	77	1	5

(*) É preciso que se entenda que nesta contabilização não estão inseridas os nºs das ações realizadas em cada atividade. Por exemplo, o Ciclo de Debates Públicos e Mesas Redondas é contado como uma atividade, mas foram desenvolvidas várias ações em cada.

Os resultados obtidos com a implementação das atividades, comprovadamente com um alto nível de qualidade e eficiência, devem-se em muito, ao envolvimento de todos os colaboradores, que se empenharam e aderiram á prossecução dos objetivos estabelecidos, não obstante as condicionantes referentes à mobilidade e escassez de

recursos humanos, nalgumas das áreas funcionais de apoio à implementação das atividades.

Refira-se ainda que, foi essencial uma correta planificação e gestão das atividades planeadas e não planeadas, mas executadas, sem que a margem dos custos suportados expressasse um acréscimo significativo da despesa.

Foi ainda fundamental a acertada atribuição de responsabilidades para a execução das atividades efetuadas, mediante diretiva elaborada para essa específica finalidade.

A planificação prévia e agendamento das atividades, associados aos custos das atividades, foram fundamentais para a aferir a estimativa e a existência de cabimento para realização das despesas inerentes a essas atividades.

A eficiência e eficácia dos serviços prestados foram aferidos através de questionários,

Considerando a percentagem de execução e superação dos seus objetivos, entende-se, de acordo com o n.º1 do artº18 da Lei nº66-B/2007 de 28 de dezembro, que o Instituto da Defesa Nacional é merecedor da classificação final de **BOM**.

2 CONCLUSÕES PROSPETIVAS

À luz da sua missão, o IDN continua a assumir como vetor estratégico prioritário constituir-se como o principal centro do Estado português ao nível do pensamento estratégico nas áreas da segurança e defesa nacional. E, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento de uma consciência nacional de segurança e defesa, assumindo-se como plataforma de encontro entre as instituições de segurança e defesa nacional e a sociedade portuguesa.

É neste enquadramento que se define uma linha de orientação assente em quatro eixos prioritários para a atividade do IDN: Investigação; Formação; Sensibilização; Cooperação Internacional. É, aliás, percorrendo estes eixos que se procurará sintetizar, em seguida, as principais prioridades para o ano de 2018, refletidas no presente Plano de Atividades, na consciência de que a sustentabilidade das organizações passa pela capacidade permanente de se renovarem, de se questionarem e de projetarem o seu futuro. O IDN, como entidade dedicada à produção de pensamento estratégico, está bem consciente disso. Nesse sentido, procurando melhorar com as lições aprendidas, temos de reafirmar os nossos eixos de ação com novos projetos e prioridades.

- ✓ **Na investigação:** valorizar a definição de linhas de investigação, em articulação com as necessidades da tomada de decisão em matéria de segurança e defesa; privilegiar a investigação aplicada e reforçar a dinâmica dos Grupos de Estudos e a sistematização dos resultados aí alcançados.

As linhas de investigação do IDN consubstanciam as prioridades estratégicas da política de defesa nacional permitindo a inclusão permanente de novos temas no acompanhamento da realidade nacional e internacional.

Em 2019 serão lançados nove novos projetos de investigação - dois enquadrados por parcerias de cooperação multilateral do IDN com institutos congéneres - prevendo-se ainda a conclusão de um projeto iniciado em 2016. Destes projetos destacaríamos três: 'Prospetiva Europeia 2016-2026'; 'A União Europeia e os desafios transatlânticos'; 'Segurança no Atlântico - Pontes sobre o Atlântico, Tensões, Convergências e Oportunidades'.

Quanto ao projeto de investigação intitulado ‘Prospetiva Europeia 2016-2026’ - que teve como corolário a elaboração de três ensaios¹ -, concluídas que foram as duas primeiras fases previstas, dar-se-á continuidade ao projeto, com a realização de um ciclo de conferências sobre os resultados alcançados.

Relativamente ao projeto de investigação ‘A União Europeia e os desafios transatlânticos’, o seu objeto consiste em examinar o curso da política externa europeia face aos desafios contemporâneos no plano transatlântico, decorrentes da possibilidade de uma maior integração da defesa europeia, das consequências naquele contexto da saída do Reino Unido, do reposicionamento da NATO em relação à defesa da Europa e da aprovação de um novo conceito estratégico da Aliança. Este projeto será desenvolvido em articulação com o “Grupo de Reflexão Europa”. Está prevista a publicação de resultados na Revista Nação e Defesa.

No que concerne ao projeto intitulado ‘Segurança no Atlântico - Pontes sobre o Atlântico, Tensões, Convergências e Oportunidades’, trata-se de um projeto de investigação conjunto assente numa parceria entre o IDN e a Escola Superior de Guerra do Brasil que tem como objetivo analisar e debater as perspetivas estratégicas dos dois países em relação ao Atlântico e ao seu posicionamento geopolítico no quadro unilateral, bilateral e multilateral. No âmbito deste projeto realizar-se-ão duas conferências internacionais, uma em Lisboa e outra no Rio de Janeiro, prevendo-se ainda a publicação de conclusões do projeto numa edição do IDN Cadernos.

Os estudos de área terão também um lugar de destaque na área de investigação do IDN em 2019, através da análise da ascensão da China como ator regional e internacional com o projeto "The rise of China and its consequences", que estudará a grande estratégia da China e as suas implicações no contexto do sistema internacional. Os resultados do projeto serão publicados no IDN Cadernos. Um segundo estudo regional será dedicado à "Situação no Mar da China Meridional e seu significado", que analisará a situação geopolítica decorrente de uma crescente afirmação dos interesses daquele país no Mar da China, com eventuais consequências sobre o agravamento do clima de tensão política, diplomática e militar na região. Os resultados do projeto serão objeto de publicação na revista Nação e Defesa.

¹ Os três ensaios referidos têm como título: ‘Quatro cenários sobre o futuro da Europa’; ‘A democracia na Europa’; ‘Os futuros da Europa: a posição de Portugal’.

No quadro das linhas de investigação do IDN serão ainda realizadas, em 2019, várias ações no âmbito da divulgação científica e sensibilização pública.

Sobre temas europeus promover-se-á uma Mesa Redonda resultante de uma parceria entre o IDN e a Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) dedicada ao tema “Defesa Europeia”, na qual vários investigadores refletirão sobre os desenvolvimentos recentes e avaliarão o impacto a médio prazo das iniciativas de defesa europeia no plano cooperativo bilateral, multilateral e no quadro da União Europeia.

O IDN continuará a privilegiar o trabalho desenvolvido pelos Grupos de Estudos temáticos, uma iniciativa na qual tem sido pioneiro no contexto nacional da análise e reflexão, e cuja dinâmica de debate muito tem contribuído para os resultados da investigação. Manter-se-ão em atividade os Grupos de Estudos “Grupo de Reflexão Europa” (antes designado por Grupo de Estudos sobre ‘Política Externa, de Segurança e Defesa Europeia), ‘Norte de África e Médio Oriente’, ‘Segurança Energética’, ‘Terrorismo e Violência Política’ e ‘Resiliência Cibernética’. Será lançado um novo Grupo de Reflexão sobre ‘Relações Transatlânticas’ e reativado o Grupo de Estudos sobre ‘Estratégia Nacional de Segurança e Defesa’.

Quanto ao novo Grupo de Estudos que será lançado - Grupo de Estudos sobre as Relações Transatlânticas - deve ter três prioridades principais para o próximo ano. A primeira prioridade concentra-se na preparação da revisão do Conceito Estratégico da NATO, admitindo a possibilidade desta questão regressar à agenda política nos próximos dois anos, tendo em conta o padrão anterior - o Conceito Estratégico de 1991 foi revisto em 2010. A segunda prioridade refere-se às consequências do “Brexit” no domínio das relações transatlânticas, das políticas de segurança e de defesa europeias e dos programas da União Europeia sobre as indústrias de defesa. A terceira prioridade é começar a seguir a evolução das políticas externas e de defesa do Brasil, incluindo não só as relações com os Estados Unidos e os aliados europeus, como a revisão da programação militar brasileira.

Na formação: reforçar o leque de oferta de cursos destinados a públicos específicos; prosseguir o esforço de descentralização das ações de formação que se tem vindo a promover e que permitirá obter efeitos multiplicadores e de escala; consolidar o conjunto de pós-graduações especializadas nos domínios da decisão estratégica e dos estudos de segurança, em articulação com universidades.

No âmbito da formação, o grande objetivo é continuar a promover, nos mais diversos setores da sociedade portuguesa, um aprofundamento de uma consciência nacional de segurança e defesa e um conhecimento mais aprofundado e sustentado destas matérias, procurando contribuir para uma opinião pública mais informada e, assim, melhorar a qualidade da nossa democracia.

O Curso de Defesa Nacional (CDN) continuará a merecer a maior prioridade. Mantendo-se as virtualidades do CDN, procurar-se-á continuamente adaptar a sua estrutura às novas realidades, externa e interna. Continuar-se-á a apostar nos painéis temáticos e nas sessões que privilegiam a reflexão e debate e organizar-se-á um conjunto de seminários temáticos, orientados para a compreensão de algumas das questões mais prementes da agenda de segurança internacional.

Continuar-se-á a reforçar o leque de oferta de cursos destinados a públicos específicos, designadamente: Curso de Defesa para Jovens; Curso de Defesa para Jornalistas; Curso de Defesa para Juventudes Partidárias; Curso de “Cibersegurança e Gestão de Crises no Ciberespaço”; e o Curso de “Gestão Civil de Crises”.

As grandes novidades para o ano de 2019 serão a realização da Pós-Graduação em “Direito Internacional Humanitário e Direitos Humanos em Situações de Conflito”, resultante de uma parceria entre o IDN e a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e de um Curso de “Estudos Avançados de Geopolítica” resultante de uma parceria entre o IDN e a Universidade Autónoma de Lisboa. Ambos os cursos já arrancaram, respetivamente, em outubro e novembro de 2018 e irão prolongar-se ao longo do próximo ano. Prevê-se ainda a realização, no início de 2019, do Curso de “Análise Estratégica, Geoeconomia e Prospetiva”, agora com um novo formato e novos conteúdos, fruto de uma parceria estabelecida como uma instituição de ensino superior.

O Instituto da Defesa Nacional continuará a atribuir a mais elevada prioridade à relação com as Instituições de Ensino Superior. Dar-se-á continuidade às pós-graduações especializadas nos domínios da decisão estratégica e dos estudos de segurança, em parceria com instituições universitárias nacionais, que se consideram essenciais para preparar as elites portuguesas para as exigências do nosso tempo. Do antecedente, o IDN já tem em ativo quatro pós-graduações em parceria com as algumas das principais instituições de ensino superior em Portugal: “Estudos Estratégicos e de Segurança”, FCSH-NOVA; “Políticas Públicas de Segurança e Defesa Nacional”, ISCTE-IUL; “Gestão de Informações e Segurança”, SIRP & NOVA-IMS; e “Direito da Defesa Nacional”, FD-UL. Com o arranque este ano académico das duas pós-graduações acima referidas (“Direito

Internacional Humanitário e Direitos Humanos em Situações de Conflito", IDN e FD-UL; e Curso de "Estudos Avançados de Geopolítica", IDN e UAL) são já seis as ações de formação pós-graduadas. Com o novo Curso de pós-graduação em "Análise Estratégica, Geoeconomia e Prospetiva" que terá início em 2019 passarão a sete.

Manter-se-á, ainda, o objetivo de descentralizar as ações de formação em diversas áreas do país e de realizar cursos pós-laborais temáticos e orientados para públicos-alvo diversificados, intervindo em extensão e promovendo efeitos multiplicadores e de escala. Para além da manutenção dos Cursos Intensivos nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, procurar-se-á, no contexto da realização de uma Jornada Descentralizada de Segurança e Defesa Nacional, promover um Curso Intensivo de Segurança e Defesa num distrito do interior de Portugal.

Na sensibilização: alargar a implementação do 'Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz' a um número crescente de distritos do País; reforçar a descentralização das ações de sensibilização e divulgação; orientar o planeamento de realização de seminários, conferências e mesas redondas para uma associação mais ampla à investigação e aos temas relevantes nos domínios críticos para as políticas nacionais de segurança e defesa.

A sensibilização da sociedade portuguesa para as questões de segurança e defesa constitui uma grande prioridade do Instituto da Defesa Nacional, que continuará a ser prosseguida em vários planos.

Em 2019 o IDN continuará a alargar a implementação do 'Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz' a um número crescente de agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do País.

Continuar-se-á, igualmente, a apostar na formação de professores, orientada para a implementação do Referencial. Serão realizadas, pelo menos, duas Ações de Formação sob o título "Segurança, Defesa e Paz: Um Projeto de Todos para Todos", orientadas para a Educação pré-escolar e para os Ensinos Básico e Secundário, a realizar em parceria com a Direção-Geral de Educação e certificadas pelo Ministério da Educação.

Uma forma de ampliar a difusão do "Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz" no sistema de ensino nacional é assegurar a formação de formadores de professores que possam replicar a formação creditada oferecida pelo Instituto para que chegue a mais professores o conhecimento, não só desse Referencial, mas das matérias

e dos conhecimentos de segurança e defesa. Em 2018 foi realizada, com grande sucesso, a primeira edição do Curso de Formadores dos Centros de Formação de Agrupamentos de Escolas (CFCFAE), em cooperação com a Direção-geral de Educação, no Centro de Formação de Escolas António Sérgio, em Marvila. Em 2019 será realizada mais uma ação de formação deste tipo num Centro de Formação de Agrupamentos de Escolas da região norte do país.

Orientados para os estudantes do ensino superior nacional, o IDN realizou já quatro edições dos Seminários “IDN Jovem”, envolvendo alunos de várias Universidades do País, que, através de um mecanismo de call for papers, desenvolvem trabalhos de investigação centrados em matérias de atualidade, no âmbito da segurança e defesa e que, posteriormente, são publicados na linha editorial do IDN. Por esta via, tem-se conseguido estreitar e consolidar uma proveitosa rede de cooperação com núcleos de estudantes de um número muito significativo de universidades portuguesas e, com o apoio dos docentes universitários, mobilizar o interesse dos estudantes para as questões de segurança e defesa. Para 2019 o IDN pretende organizar a V edição dos Seminários “IDN Jovem”, em princípio numa universidade do sul do país.

No sentido de manter a elevada prioridade atribuída à descentralização das suas atividades, o IDN dará continuidade à realização de "Jornadas descentralizadas de Segurança e Defesa Nacional", seguindo o modelo de sucesso aplicado na edição levada a efeito no distrito de Vila Real. No ano de 2019, pretende-se realizar, pelo menos, uma edição das "Jornadas descentralizadas de Segurança e Defesa Nacional", numa capital de distrito ainda por definir, mas desejavelmente localizada no sul de Portugal. Tais jornadas incluirão: um curso de formação de curta duração em Defesa Nacional; um seminário em parceria com uma instituição universitária sediada na região; uma conferência pública sobre um tema de atualidade; e a articulação com iniciativas da sociedade civil relacionadas com a promoção de uma cultura estratégica.

Com vista a fortalecer a imagem do IDN enquanto centro de debates públicos e a orientar o planeamento da realização de seminários para uma associação mais ampla à investigação serão realizados seis seminários internacionais: a quinta edição do seminário sobre ‘Segurança Transatlântica’, em parceria com a Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento; “A Extensão da Plataforma Continental”; “Proliferação e Controlo de Armamentos”; “How think tanks think today’s world”; “Segurança no Atlântico”; e “Europa e Migrações”.

Por fim, continuar-se-á a apostar no apoio à divulgação científica. O IDN manterá uma política editorial ativa que, no ano de 2019, cobrirá temas tão relevantes como a Segurança no Atlântico, Terrorismo e Violência Política, e Geopolítica Aplicada.

Na cooperação internacional: aprofundar as relações com os institutos de segurança internacionais, com vista a criar condições para ampliar as iniciativas conjuntas de investigação e formação com parceiros externos, privilegiando, neste plano, a relação com o Colégio de Segurança e Defesa da União Europeia.

A grande prioridade em matéria de Cooperação Internacional continua a ser o aprofundamento das relações com os institutos congêneres de segurança internacional, com vista a criar condições para ampliar as iniciativas conjuntas de investigação e formação com parceiros externos

Em 2019, o IDN continuará empenhado no reforço da sua imagem, visibilidade e prestígio internacional, com particular prioridade para as iniciativas de formação no âmbito do Colégio de Segurança e Defesa (CESD) da União Europeia. Neste domínio, não podemos deixar de salientar as ações de formação a realizar em 2019: as novas edições dos cursos “Civilian aspects of crisis management” (em parceria com o CESEDEN de Espanha) e “Challenges of European Cybersecurity” (em parceria com IEHDN de França).

No âmbito da investigação conjunta que realizamos anualmente com o Centro Euro-Magrebino de Estudos Estratégicos e de Segurança (CEMRES), enquadrada na Iniciativa de Defesa 5+5, desenvolver-se-á um novo projeto de investigação subordinado ao tema ‘How to support the Sahel countries to face terrorism: the social and cultural approaches’, que terá como corolário um relatório final com os resultados da investigação.

Existirá, ainda, um projeto de investigação conjunto com a Escola Superior de Guerra do Brasil intitulado “Segurança no Atlântico - Pontes sobre o Atlântico, Tensões, Convergências e Oportunidades”, para além da elaboração de um artigo para o livro da XX Reunião da Associação dos Colégios de Defesa Ibero-americanos, cujo tema será centrado no Planeamento Militar, com enfoque no Planeamento de Forças.

*

São estes, em síntese, os vetores estratégicos e as linhas de ação prioritárias que consideramos melhor traduzirem a indispensável correlação entre os objetivos

estratégicos e os meios disponíveis, e manter o IDN como um exemplo de serviço público, solidário com o esforço nacional de ajustamento económico e financeiro, útil às pessoas, e ambicioso na concretização dos objetivos que materializam o cumprimento da missão que lhe foi atribuída.

Lisboa, 15 de abril de 2019

O diretor do IDN

Vitor Daniel Rodrigues Viana

(Major- General)

ANEXOS

ANEXO I

SÍNTESE
DO
BALANÇO SOCIAL
2018

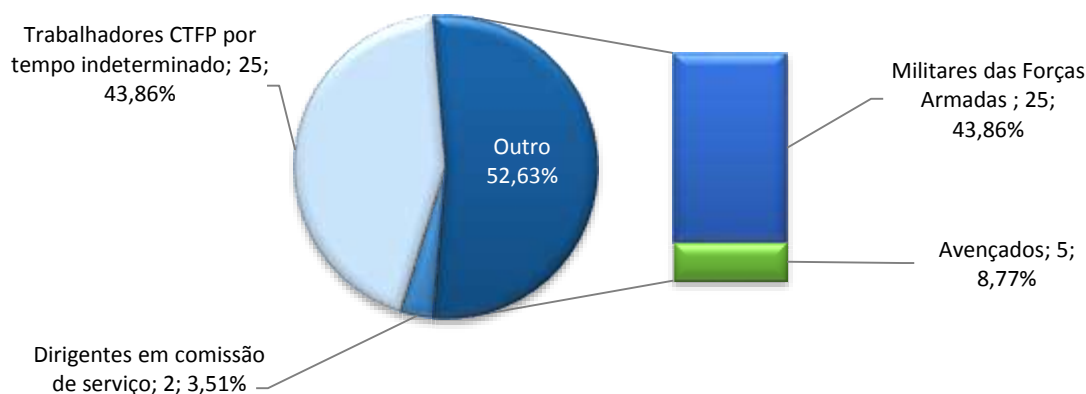
SÍNTESE DO BALANÇO SOCIAL-

I. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

a. Estrutura orgânica

A estrutura orgânica do Instituto da Defesa Nacional contava, em 31 de dezembro de 2018, com 52 postos de trabalho, que asseguraram as atividades do Instituto, distribuídos da seguinte forma:

Gráfico 1 - Modalidade de vinculação



Essas percentagens traduzem-se nos números seguintes:

- 2 Dirigentes em comissão de serviço no âmbito da LTFP (englobam 1 militar em cargo dirigente superior de 1º grau e 1 civil em cargo dirigente intermédio de 1º grau);
- 25 Trabalhadores em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado;
- 25 Militares das Forças Armadas (de nomeação definitiva).
- Acresce ainda, aos 52 trabalhadores do mapa de pessoal, a colaboração de 5 contratados em regime de prestação de serviços, por avença.

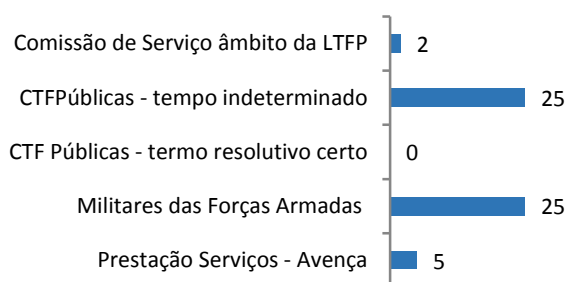
De referenciar que o IDN dispõe, ainda, de uma dotação máxima de um chefe de equipa multidisciplinar, podendo ser equiparado a diretor de serviços, estando o cargo ocupado por um técnico superior do seu mapa de pessoal, que não acresce ao número de efetivos.²

² Cfr. artigo 3.º, da Portaria n.º 282/2015, de 15 de setembro, o Despacho n.º 11370/2015, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 199 de 12 de outubro de 2012 e o Despacho n.º 12482/2015, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 217 de 5 de novembro de 2015.

b. Grupos profissionais

Em relação à distribuição dos efetivos por modalidade de vinculação e à semelhança dos anos anteriores, o pessoal de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e o pessoal militar das Forças Armadas têm ambos a maior representatividade (48,08% cada, do total global), e o grupo do pessoal dirigente representa 3,85% do total, conforme gráfico infra.

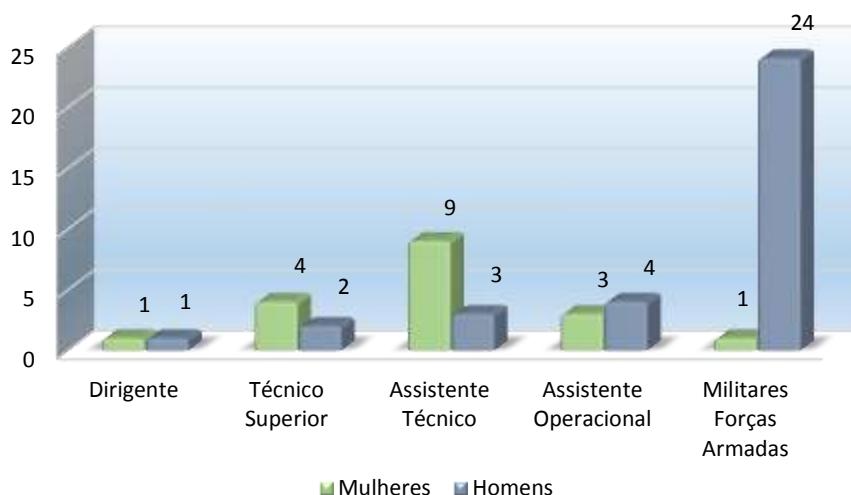
Gráfico 2 – Trabalhadores por modalidade de vinculação



No respeitante aos trabalhadores de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado temos a maior representação no grupo de pessoal assistente técnico, com 12 efetivos (23,08%), o grupo de pessoal assistente operacional, com 7 efetivos (13,46%) e o grupo de pessoal técnico superior, com 6 efetivos (11,54%).

A distribuição dos efetivos por grupo profissional é a constante do gráfico n.º 3, que segue.

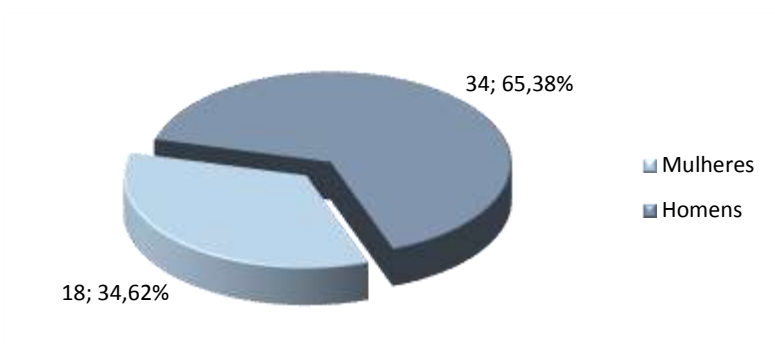
Gráfico 3 – Efetivos por grupo profissional



c. Distribuição por género

No IDN verifica-se uma taxa de feminização e masculinização de 65,38% e 34,62%, respetivamente, como demonstra o gráfico seguinte:

Gráfico 4 – Distribuição de efetivos por género

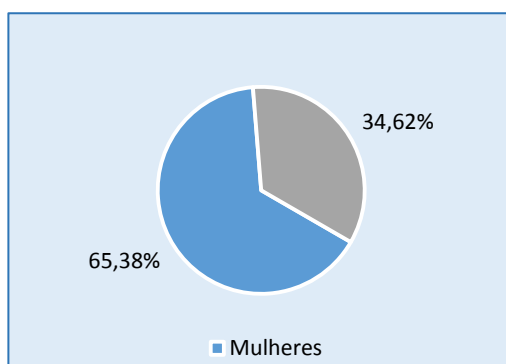


Relativamente à distribuição dos efetivos por género e carreira, constata-se uma predominância do sexo masculino, com exceção dos grupos de pessoal técnico superior e dos assistentes técnicos (Cfr. gráfico n.º 3).

Essa maioria de efetivos do sexo masculino como sendo a mais relevante, se considerarmos que ao nível do pessoal militar é de 96,15%. Esta situação é em tudo semelhante à de anos anteriores.

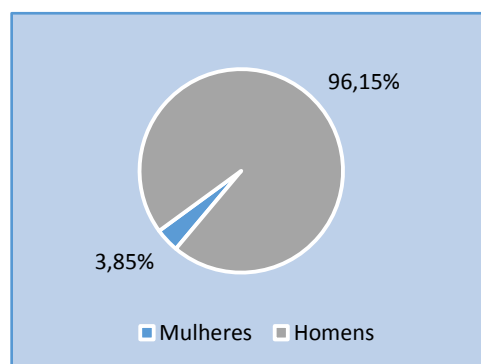
Os gráficos seguintes mostram a relação de efetivos ao nível de pessoal civil e, ao nível de pessoal militar das Forças Armadas.

Gráfico 5 - Efetivos civis, por



género

Gráfico 6 – Efetivos militares, por

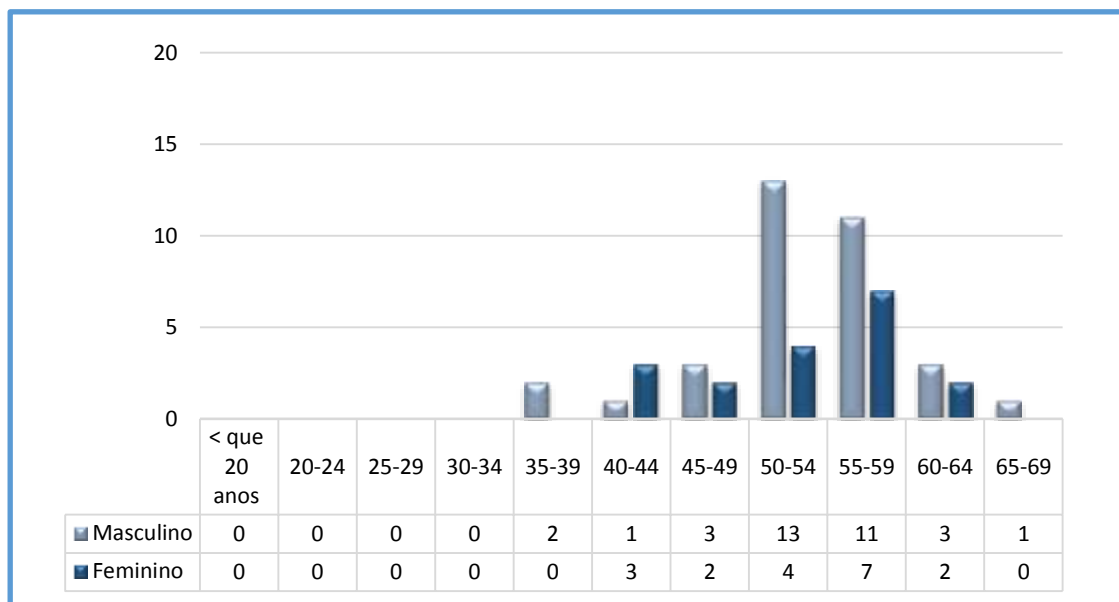


género

d. Estrutura etária

A média de idade do efetivo total do Instituto situa-se nos 53,2 anos, o que traduz uma estrutura envelhecida, evidenciando um acréscimo de 0,30 em relação ao ano de 2017.

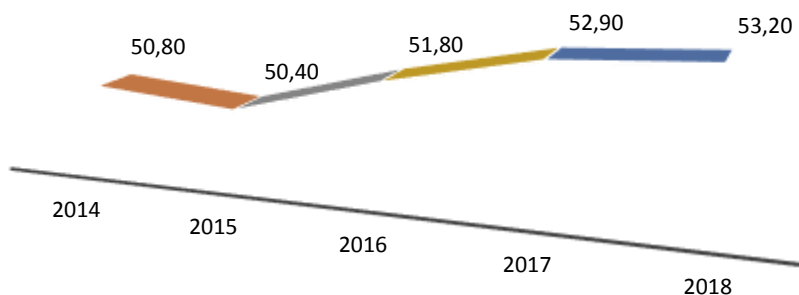
Gráfico 7 – Efetivos por escalão etário



O gráfico anterior revela que os intervalos com maior número de efetivos são os compreendidos entre os 55-59 anos (18 efetivos, correspondente a 34,62%), e entre 50-54 anos (17 efetivos, representando 32,69 % do total). É também relevante salientar que as faixas etárias compreendidas entre os 45-49 anos e os 60-64 anos, com apenas cinco efetivos, representam cerca de 9,62%, cada, do global.

A análise indica que, do universo de trabalhadores do IDN (52), com idade inferior a 30 anos não existem efetivos, 41 têm 50 ou mais anos de idade, o que representa uma taxa de 78,85%, constituindo um dado relevante em termos de gestão sobre a necessidade de reposição de efetivos do mapa de pessoal, ao comparar-se com o índice de envelhecimento.

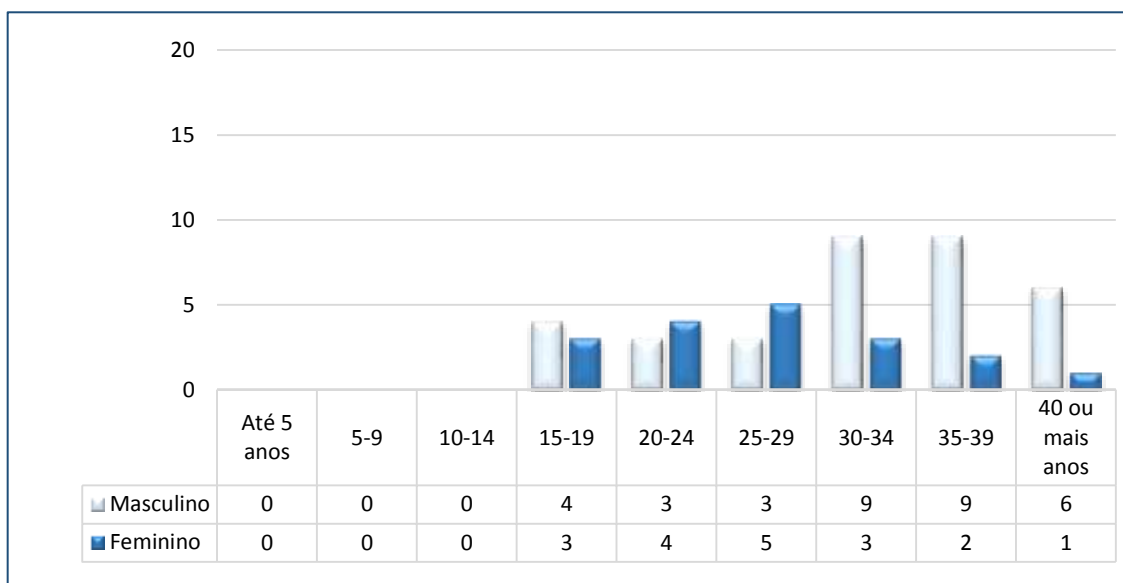
Gráfico 8 - Evolução média de idades



e. Estrutura de Antiguidade

Em relação à estrutura de antiguidade no final de 2018 para os efetivos do IDN, a respetiva média situa-se na ordem dos 30,5 anos, ligeiramente superior à verificada no ano de 2017, verificando-se que do total de 52 efetivos, 45 possuem 20 ou mais anos na Administração Pública, conforme gráfico seguinte:

Gráfico 9 - Distribuição por classe de antiguidade segundo o género



Em relação à estrutura de antiguidade verifica-se que a maioria situa-se nas classes dos intervalos entre os 30-34 anos e os 35-39 anos, representando 23,08% e 21,15%, respetivamente, do total de efetivos.

Nos restantes escalões registam-se ligeiros ajustamentos verificados pela movimentação de pessoal registada e pelo acréscimo de mais um ano.

f. Estrutura habilitacional

Ao nível das habilitações académicas verifica-se que as mais representativas são o 12.º ano de escolaridade, com 30,77% e o grau de licenciatura, com 25,00% (vd. Gráfico 10).

Gráfico 10 – Por habilitação

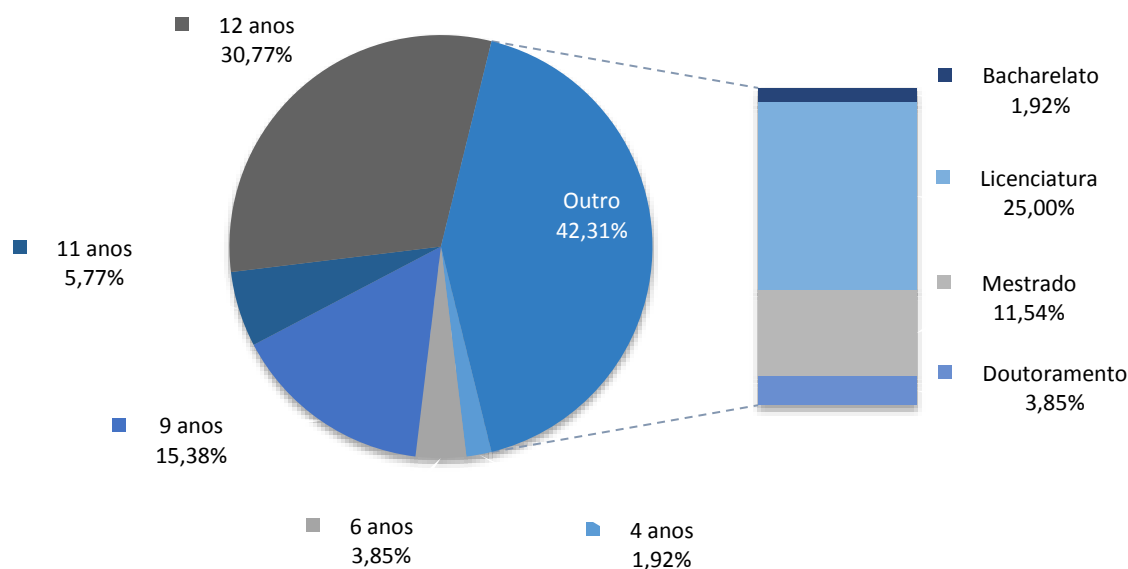
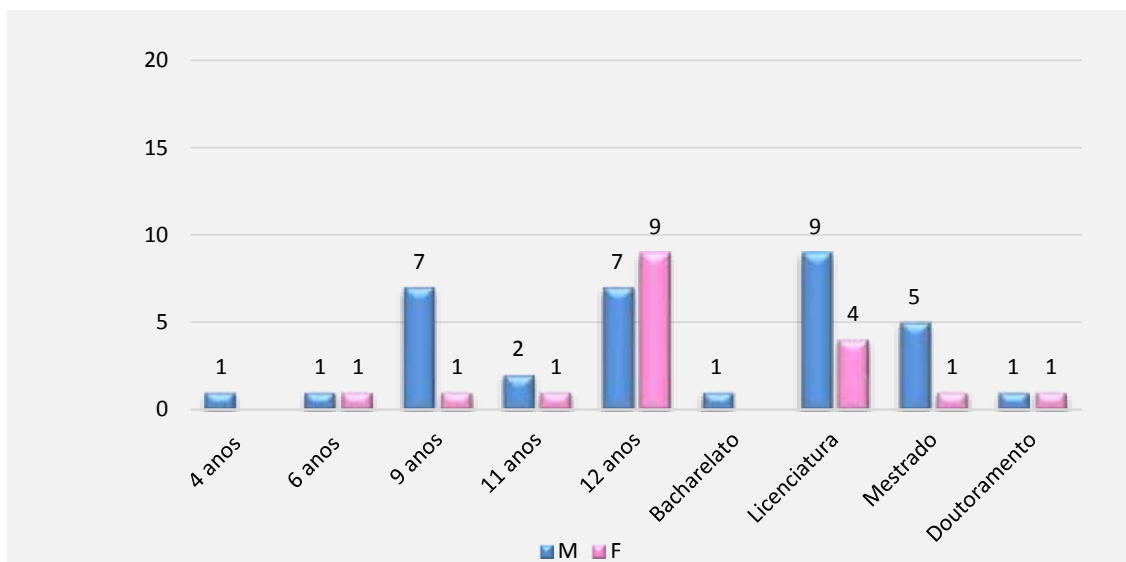


Gráfico 11 - Por habilitação e o género



O índice de tecnicidade³ apresenta-se na ordem dos 43,21 % dos trabalhadores.

³ Inclui o total de pessoal com habilitação de ensino superior.

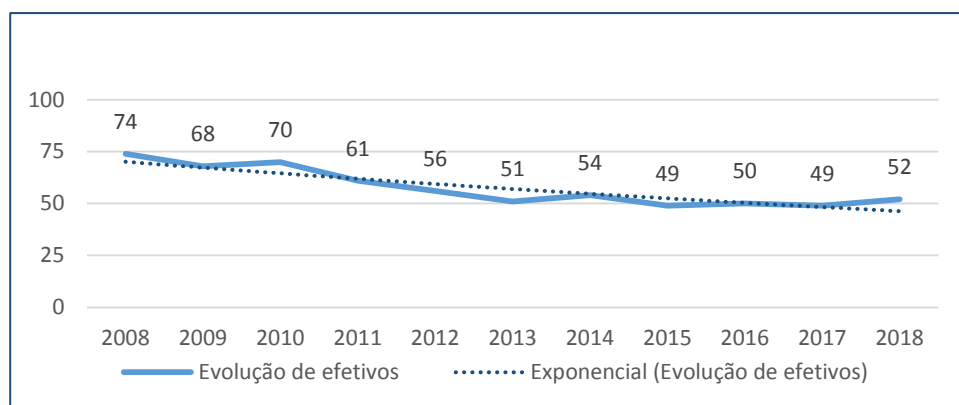
II. Movimentos de Pessoal

No que respeita à rotatividade de pessoal, durante o ano de 2018 foram registadas entradas e saídas, sobretudo ao nível do pessoal militar das Forças Armadas.

O número de efetivos em funções no IDN tem vindo a diminuir nos últimos anos. Entre 1 de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2017 o IDN passou de 74 colaboradores para 52 em efetividade de funções.

O gráfico seguinte é elucidativo da variação verificada no último decénio, em matéria de recursos humanos, assinalando uma diminuição gradual do número total de efetivos em funções no IDN.

Gráfico 12 - Evolução de efetivos



Esta diminuição de efetivos é explicada, ao nível de pessoal militar das Forças Armadas, por um constante movimento de entradas e saídas de pessoal a desempenhar funções no IDN, em comissão normal, e, ao nível de pessoal civil, pelas aposentações e por procedimentos de mobilidade para outros serviços.

Em termos de política de gestão de recursos humanos, o ano de 2018 registou um acréscimo de 6,12% no número de colaboradores em comparação com o final de 2017, resultado de uma movimentação de pessoal, maioritariamente militar.

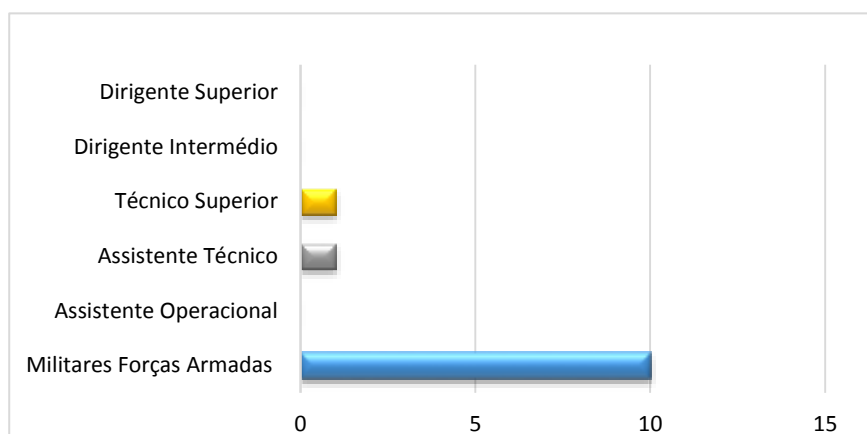
a) Admissões e regressos

Em termos de admissões e regressos por grupo profissional, o quadro e o gráfico seguintes traduzem a realidade observada em 2018.

Quadro 1 – Admissões e regressos

Admissões e regressos	Concurso		Mobilidade interna em órgãos ou serviços		Regresso de licença/co missão		Outras situações		Total		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M/F	
Grupo / Género												
Dirigente superior									0	0	0	
Dirigente intermédio									0	0	0	
Técnico Superior				1					0	1	1	
Assistente Técnico				1					0	1	1	
Assistente Operacional									0	0	0	
Forças Armadas							9	1	9	1	10	
Total	0	0	0	2	0	0	9	1	9	3	12	

Gráfico 13 – Entradas por grupo profissional



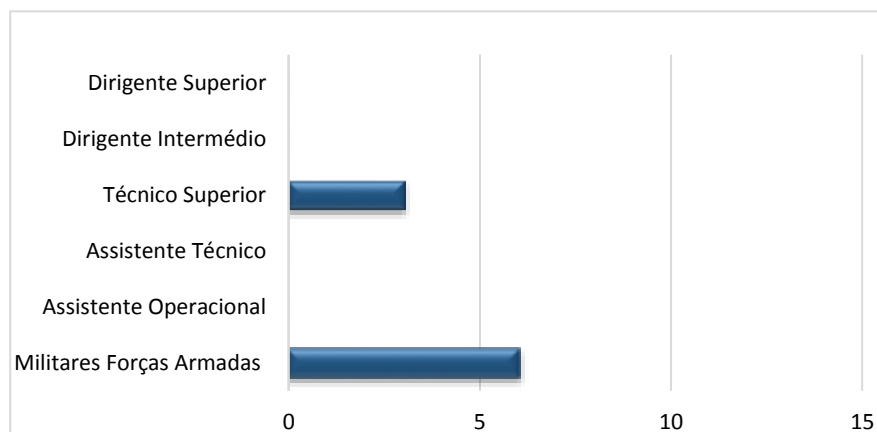
b) Saídas

O ano de 2018 registou a saída de 9 efetivos (maioritariamente pessoal militar das Forças Armadas), dos quais apenas um por motivos de aposentação, conforme o quadro e o gráfico seguintes:

Quadro 2 – Saídas

Saídas	Concurso		Aposentação		Mobilidade		Comissão de serviço		Outras situações		Total		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		M/F
Grupo / Género														
Dirigente superior												0	0	0
Dirigente intermédio												0	0	0
Técnico Superior				1	1	1						1	2	3
Assistente Técnico												0	0	0
Assistente Operacional												0	0	0
Forças Armadas									6			6	0	6
Total	0	0	0	1	1	1	0	0	6	0	7	2	9	

Gráfico 14 – Saídas por grupo profissional



A este número, acrescem 3 contratados em regime de prestação de serviços por avença, que cessaram a prestação de serviços.

A taxa de reposição⁴ situou-se em 133,33.

⁴ Reposição - Nº de Admissões / Número de saídas x 100

III. Alteração de situação profissional

a) Concursos de Pessoal

No decurso de 2018, foi lançado um procedimento concursal para o preenchimento de um posto de trabalho do mapa de pessoal do IDN na carreira/categoria de técnico superior, aberto no Diário da República, 2.ª série, através do Aviso n.º 10125/2018, de 27 de julho, o qual se encontra concluído.

b) Alteração do posicionamento remuneratório e prémios de produtividade

Em 2018 houve lugar a mudança de posição remuneratória.

Esta alteração decorreu por efeitos da alínea a) do n.º 1, 7 e 8 do artigo 18.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro que aprovou o OE para 2018, conjugados com o do disposto na alínea e) do n.º 1 do artigo 52.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, artigo 91.º, n.ºs 1 e 7 do artigo 156.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014 de 20 de junho.

Há a registar ainda relativamente a elementos militares, uma progressão por alteração de posicionamento remuneratório.

Quadro 3 – Alterações de posicionamento remuneratório, por grupo e género

Grupo / Género	M	F	T
Técnico Superior	0	5	5
Assistente Técnico	1	7	8
Assistente Operacional	1	3	4
Forças Armadas	1	0	1
Total	3	15	18

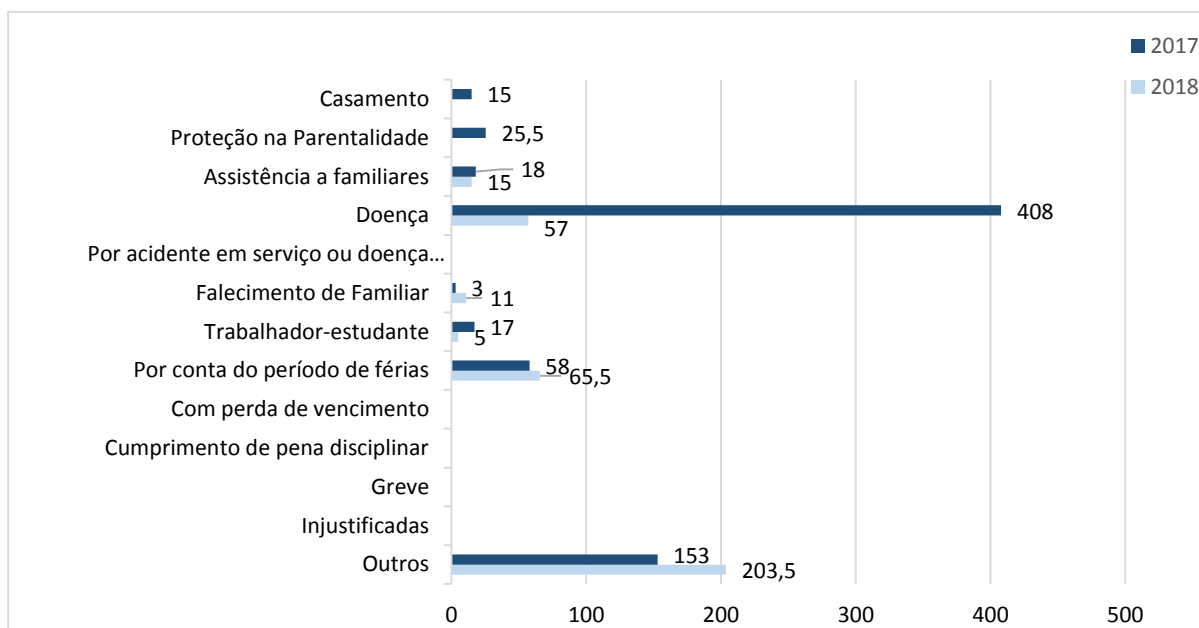
No decurso do ano de 2018 não houve lugar a qualquer pagamento de prémios de desempenho.

IV. Prestação de Trabalho e Absentismo

a) Absentismo

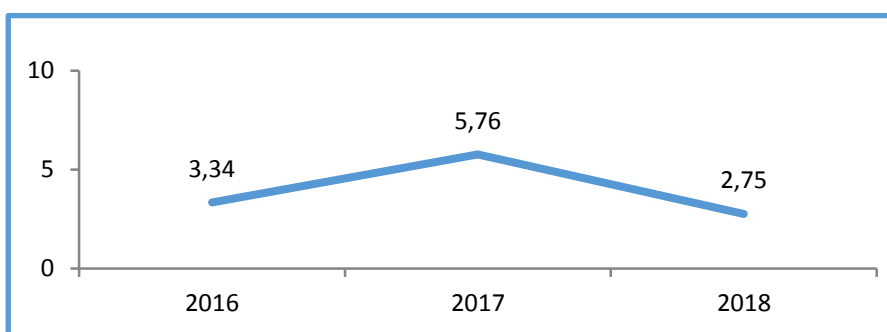
Relativamente ao absentismo, verificou-se um total de 357 dias de ausência, o que traduz numa taxa absentismo⁵ de 2,75% (menos 3% que no ano de 2017).

Gráfico 15 – Tipologia das ausências 2017/2018



Outros: Cumprimento de obrigações legais, cumprimento de pena disciplinar, motivo não imputável, formação profissional, prestação de provas, doação de sangue, campanha eleitoral, deslocação escola, reabilitação profissional.

Gráfico 16 - Taxa de absentismo nos últimos 3 anos



⁵ Taxa de absentismo - Total de dias de ausência (não incluindo férias) / (Total de dias potenciais de trabalho (= dias úteis do ano x total de trabalhadores)).

b) Trabalho suplementar

O total de horas efetuadas pelos trabalhadores nas situações previstas no artigo 120.º da LTFP englobou: trabalho suplementar diurno, noturno, em dias descanso semanal e em dias de descanso semanal complementar, por dois assistentes operacionais no exercício das funções de motorista

No ano em referência, registou-se um aumento do número de horas de trabalho suplementar de 14,78% face a 2017, e que se distribuem da seguinte forma:

Gráfico 17 – Horas de trabalho suplementar diurno, noturno e em dia de descanso



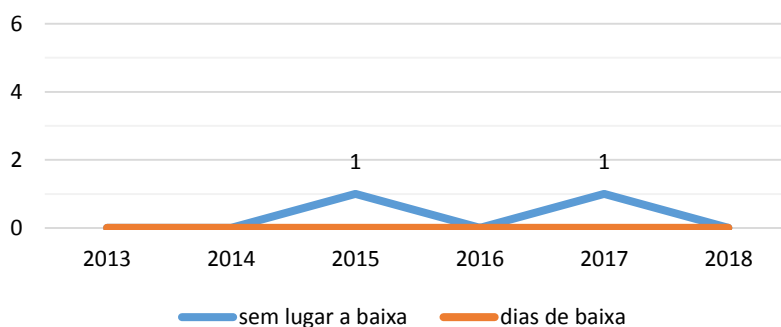
V Higiene e Segurança no Trabalho

Em matéria de higiene e segurança no ano de 2018, quatro (4) assistentes operacionais participaram de consultas de medicina do trabalho, no âmbito das atividades da Rede SST do Ministério da Defesa Nacional (MDN), nomeadamente de saúde no trabalho.

VI Acidentes

No ano em referência não se verificaram ocorrências qualificadas como acidente de trabalho, ocorridos seja no local de trabalho, seja In itinere, pelo que não há a registar dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género, nem casos de incapacidade declarados, relativamente a trabalhadores vítimas de acidente de trabalho.

Gráfico 18 - Acidentes em serviço



Não transitaram, para o ano em análise, situações de acidentes ocorridos em anos anteriores.

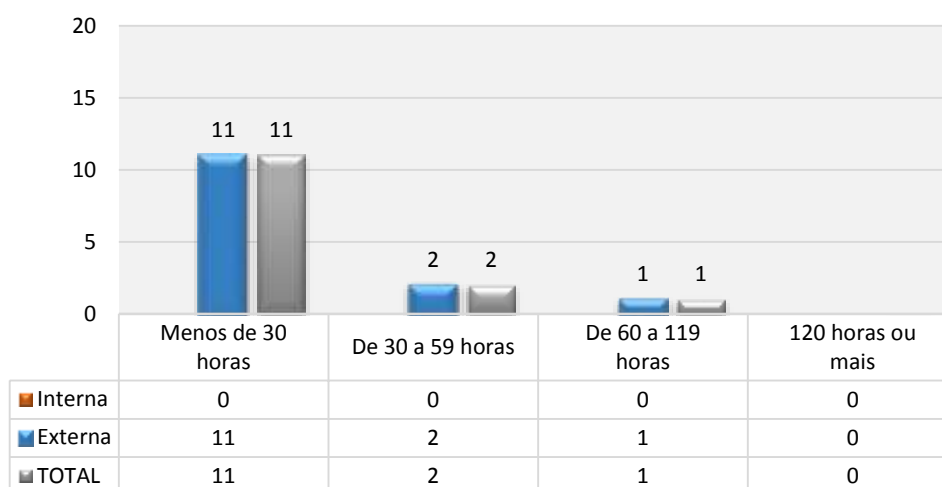
No âmbito da temática de "segurança, higiene e saúde no trabalho", não foi registada qualquer ação de formação ou sensibilização.

VII FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito da formação profissional, foram registadas no ano 2018 um total de 14 participações em ações de formação, por 9 trabalhadores, que representam 17,31% do total de efetivos (52).

Neste contexto totalizaram-se 313 horas de formação, tendo sido de 100% as ações em formação externa.

Gráfico 19 – Contagem relativa a participações em ações de formação durante o ano

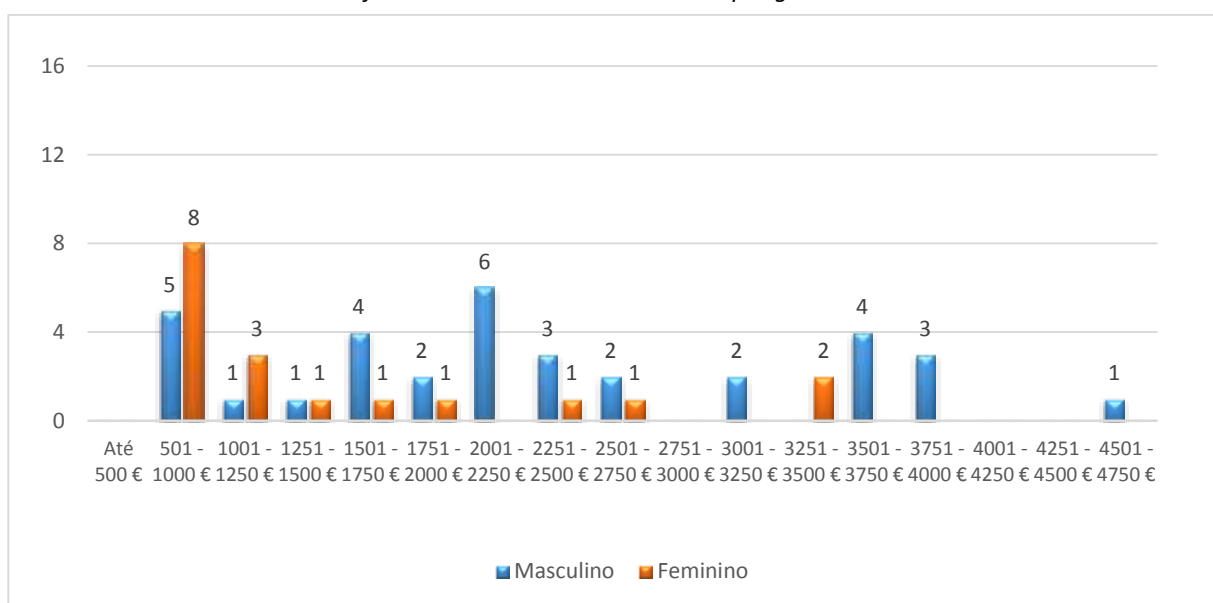


VIII ENCARGOS COM PESSOAL

8.1. Estrutura remuneratória

A estrutura remuneratória tem como período de referência o mês de dezembro e as remunerações mensais base ilíquidas, mais os suplementos regulares, verifica-se que o escalão de remuneração entre 501-1000€ é aquele que apresenta um maior número de efetivos, abrangendo 13 trabalhadores, com uma taxa de 25,00 % do total de efetivos.

Gráfico 20 – Estrutura remuneratória por género



8.2. Encargos com o pessoal

A análise do quadro seguinte reflete que 80,17% dos encargos com pessoal decorre das remunerações certas e permanentes⁶.

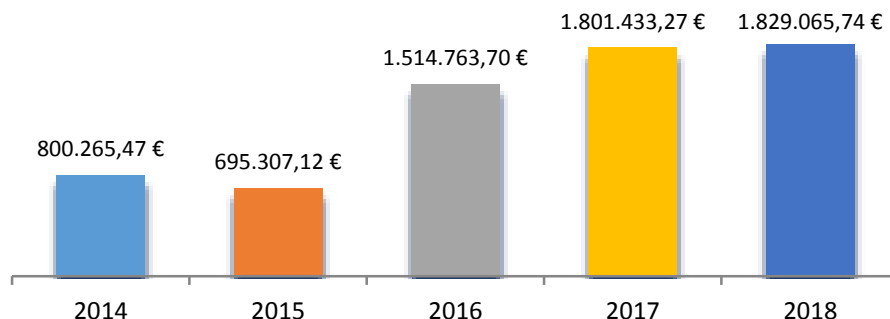
Quadro 4 – Encargos com pessoal

Encargos com Pessoal	Valor (em €)	%
Remunerações certas e permanentes	1.466.282,47	80,17
Abonos variáveis ou eventuais	26.212,71	1,43
Segurança social	336.570,56	18,40
Total	1.829.065,74	100,00

⁶ Englobam as despesas com remuneração base, representação, suplementos e prémios, subsídio de refeição, subsídio de férias e de natal.

O gráfico seguinte apresenta a evolução dos encargos com o pessoal nos últimos anos.

Gráfico 21 – Encargos com Pessoal nos últimos anos



O leque salarial ilíquido⁷ situou-se nos 7,43%, enquanto em 2017 se situava em 9,48%.

A remuneração base média, para dezembro de 2018, é estimada em 1.723,01€.

A remuneração mínima auferida no IDN atribuída a efetivos do sexo feminino foi de 607,54€, enquanto nos efetivos do sexo masculino foi de 626,79€, as quais são recebidas por trabalhadores do grupo profissional assistente operacional.

A remuneração máxima de efetivos do sexo feminino foi de 3.298,46 €, enquanto nos efetivos do sexo masculino foi de 4.512,09 €, sendo também a remuneração mais alta auferida no serviço. Ambas correspondem às remunerações de 1 dirigente superior de 1º grau e 1 dirigente intermédio de 1º grau.

Considerações Finais

O Balanço Social aqui retratado espelha, de forma transparente e rigorosa, a política de gestão de recursos humanos no Instituto da Defesa Nacional ao longo do ano de 2018.

A essa gestão não é alheia a preocupação em matéria de contenção, por força das disposições legais em sede de Orçamento de Estado.

O tratamento estatístico efetuado abrangeu apenas os trabalhadores em exercício de funções no Instituto da Defesa Nacional, a 31 de dezembro, não tendo sido contemplados os trabalhadores que se encontravam a exercer funções fora do Instituto, em mobilidade ou comissão de serviço.

O rigor colocado em todos os atos de gestão permitiu ao Instituto da Defesa Nacional fazer mais com menos, sendo que, para a prossecução destes objetivos, em muito

⁷ Leque salarial ilíquido - Consiste na relação entre o vencimento ilíquido mais alto e o mais baixo (não incluindo dirigentes).

contribuiu o capital humano existente, sendo que continua a verificar-se um decréscimo no número de trabalhadores.

Esta situação de diminuição de efetivos, anualmente comprovada, sendo a perda de 20 trabalhadores nos últimos 10 anos.

A taxa de absentismo registou uma descida face ao ano transato.

De assinalar ainda, a idade média estimada em anos para os trabalhadores do Instituto da Defesa Nacional situava-se nos 53,2 anos, ligeiramente superior à do ano transato, apresentando também uma diferença com a idade média estimada para os trabalhadores das administrações públicas que é de 46,1 anos, segundo os dados do Boletim de Estatística do Emprego Público (BOEP)⁸, de junho de 2018.

⁸ Fonte: DGAEP - Boletim de Estatística do Emprego Público - BOEP N.º 18 / junho 2018 - BOEP n.º 18 –“Quadros Cap1 Administrações públicas (Q1.1.10)”.

ANEXO II

QUAR 2018

INSTITUTO DA DEFESA NACIONAL

MISSÃO: Apoio à formulação do pensamento estratégico nacional, assegurando o estudo, a investigação e a divulgação das questões de segurança e defesa.

Objectivos Estratégicos

DESIGNAÇÃO	META 2018	TAXA REALIZAÇÃO
OE 1 -Constituir-se como centro de produção de pensamento estratégico e de formação para questões de segurança e defesa ;	40	
OE 2. Desenvolver-se como centro de investigação , estudo e divulgação dos assuntos de segurança e defesa;	20	
OE 3. Consolidar-se como plataforma de encontro entre as instituições da defesa nacional e a sociedade civil;	20	
OE 4. Incrementar ações de cooperação nacional e internacional.	10	

Objectivos Operacionais

Eficácia											Peso	80
01. ORIENTAR A ESTRATÉGIA DA INVESTIGAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS E DEBATES											Peso:	20
INDICADORES	2016	2017	META 2018	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
IND1. NÚMERO DE GRUPOS DE ESTUDO A DESENVOLVER CONTRIBUTOS PARA AS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO DO ANO N			2	1	5	50%	dez	5	125,00%	Superou		
IND2. NÚMERO DE REUNIÕES DE REFLEXÃO E DEBATE REALIZADAS EM "Chatham House Rules" PELOS GRUPOS DE ESTUDOS NO ANO N			7	1	10	50%	dez	16	135,00%	Superou		
02 ORGANIZAR CURSOS OU AÇÕES DE FORMAÇÃO NA ÁREA DA SEGURANÇA E DEFESA DESTINADOS A PÚBLICOS-ALVO ESPECÍFICOS											Peso:	35
INDICADORES	2016	2017	META 2018	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
IND3.NÚMERO DE INICIATIVAS NA ÁREA DA FORMAÇÃO A REALIZAR PELO IDN NO ANO N			5	1	8	50%	dez	8	125,00%	Superou		
IND4.NÚMERO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO OU CURSOS EM PARCERIA NACIONAL E INTERNACIONAL A REALIZAR NO ANO N			2	1	5	50%	dez	7	135,00%	Superou		
03.ORGANIZAR E PARTICIPAR EM AÇÕES DE REFLEXÃO, DEBATE SOBRE TEMAS DA ATUALIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL											Peso:	25
INDICADORES	2016	2017	META 2018	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
IND5.NÚMERO TOTAL DE TEMAS NOVOS DEBATIDOS EM AÇÕES DE REFLEXÃO(SEMINÁRIOS, WORKSHOPS, MESAS REDONDAS, CONFERÊNCIAS)			2	1	5	100%	dez	17	135,00%	Superou		
04.REFORÇAR O PAPEL DA PARCERIA E COOPERAÇÃO COM ORGANISMOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS											Peso:	20
INDICADORES	2016	2017	META 2018	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
IND6.NÚMERO TOTAL DE AÇÕES EM PARCERIA OU COOPERAÇÃO COM ORGANISMOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS			4	1	7	100	dez	30	135,00%	Superou		
Efiência											Peso	10
05.APERFEIÇOAR OS MECANISMOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO EXTERNA DO IDN											Peso:	100
INDICADORES	2016	2017	META 2018	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
IND7.PERCENTAGEM DE ARTIGOS DAS PUBLICAÇÕES DO IDN DE 2018 CARRREGADOS NO REPOSITÓRIO DO IDN NO RCAAP (REPOSITÓRIO CIENTÍFICO DE ACESSO ABERTO EM PORTUGAL)			75%	10%	95%	100	dez	100%	131,25%	Superou		
Qualidade											Peso	10
06.APOIAR A FORMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO BIBLIOTECONÓMICA DA REDE DE BIBLIOTECAS DA DEFESA NACIONAL (RDBDN)											Peso:	100
INDICADORES	2016	2017	META 2018	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
IND8.NUMERO AÇÕES FORMATIVAS A FUNCIONÁRIOS/AS DAS BIBLIOTECAS PARTICIPANTES NA RDBDN			1	1	3	100	dez	8	135,00%	Superou		

JUSTIFICAÇÃO DOS VALORES-META DOS INDICADORES

O **objetivo 1** é direcionado para a orientação estratégica definida para 2018 no âmbito da investigação. Os resultados a aferir resultam do número de grupos de estudo constituídos e da dinâmica destes em reunir para debater os temas estabelecidos nas linhas de investigação.

O **indicador 1** pressupõe desenvolver os temas da investigação através da dinâmica dada com a constituição de grupos de estudo associados às linhas de investigação.

O **indicador 2** pressupõe dinamizar os grupos de estudos constituídos com um maior nº possível de reuniões para debate de ideias, diretamente relacionadas com as linhas de investigação.

Objetivo 2- Mantém-se o mesmo objetivo estabelecido no ano anterior, mas decidiu-se diferenciar e focalizar as metas em dois indicadores diferentes.

O **indicador 3** pressupõe que se abranja não só os cursos mas todas as iniciativas que tenham caráter formativo organizados pelo IDN a nível nacional.

O **indicador 4** pressupõe que se atinja um número mínimo de ações de formação em parceria, quer se trate de cursos de Pós-graduação em parceria com Universidades ou Instituições Académicas, quer ações de formação com outros estabelecimentos de ensino ou organismos nacionais ou internacionais

O **objetivo 3** o respetivo indicador foi reformulado e direcionado para a atualização de novos temas de debate em ações de reflexão, não abrangidos pelas Linhas de investigação em estudo em 2018.

O **indicador 5** direciona a sua meta para o número total de temas novos debatidos em ações de reflexão não abrangidos pela investigação (conferências, seminários, Workshops e mesas redondas)

Objetivo 4- Com este objetivo pretende-se reforçar o papel das parcerias e da cooperação com organismos nacionais e internacionais

O **indicador 6** direciona a sua meta para número total de ações de cooperação nacional e internacional em que o IDN é participante mas não organizador (participação em colóquios, seminários, reuniões, cursos em cursos internacionais, etc.)

O **objetivo 5** -Aperfeiçoar os mecanismos de apoio à investigação e divulgação externa do IDN

O **indicador 7-** Pretende-se dinamizar e divulgar a produção de artigos de investigação publicados prevendo-se para 2018 que sejam carregados no REPOSITÓRIO do IDN no RCAAP os seguintes artigos: Nação e Defesa - até 25 registos; IDN Cadernos - até 3 registos; IDN Bief - até 4 registos.

Objetivo 6- A biblioteca do IDN é uma referência quanto ao seu arquivo na área da segurança e defesa bem como da gestão aos sistemas de acesso a essa informação. Considerando-se a biblioteca do IDN a grande impulsionadora da constituição da REDE DE BIBLIOTECAS DA DEFESA e administradora do sistema, importa formar os técnicos das bibliotecas que aderiram a essa rede.

O **indicador 8-** Importar dar seguimento à formação de técnicos das bibliotecas participantes na RDBDN, munindo os formando dos conhecimentos necessários designadamente para inserção e avaliação correta dos termos de Indexação a criar pelas bibliotecas participantes

RECURSOS HUMANOS - A pontuação é aferida considerando a totalidade dos recursos humanos em efetividade de funções no IDN (civis e militares).

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

AVALIAÇÃO FINAL

Eficácia

Eficiência

Qualidade

Recursos Humanos

DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	PLANEADOS	REALIZADOS	DESVIO
Dirigentes - Direcção Superior	20	20		-20
Dirigentes - Direcção intermédia e chefes de equipa	16	32		-32
Técnico Superior - (inclui especialistas de informática)	12	228		-228
Coordenador Técnico - (inclui chefes de secção)	9	18		-18
Assistente Técnico - (inclui técnicos de informática)	8	184		-184
Assistente operacional	5	35		-35
Total		517	0	

Recursos Financeiros										
DESIGNAÇÃO					OE PLANEADO		OE Disponível	EXECUTADOS		DESVIO
Orçamento de funcionamento										0
Despesas c/Pessoal					1 943 085		1.851.590	1.829.066		-22.524
Aquisições de Bens e Serviços					504 653		454.214	440.087		-14.127
Outras despesas correntes					0		0	0		0
Transferências correntes					7 500		7.500	7.500		0
PIDDAC					0		0	0		0
Outros valores					<u>17.620</u>		<u>14.572</u>	13.261		-1.311
total					2 472 858		2.327.876	2.289.914		-37.962
receita própria					85 599		62.919	57.034		-5.885
TOTAL(Funcionamento e receita própria)					2 558 457		2.390.795	2.346.948		-43.847

Indicadores _ Fonte de Verificação

Fontes de Verificação

01-Número de documentos de investigação concluídos e entregues

02- Plano de Atividades e diretivas

03- Plano de Atividades e diretivas

04-Plano de Atividades e diretivas

05-Plano de Atividades e diretivas

06- Verificação através de documentos e suportes

07-Verificação através de documentos e suportes informáticos

08-Verificação através de documentos e suportes informáticos



ANEXO III

FORMULÁRIOS DE QUESTIONÁRIOS

Questionário de Satisfação para Utilizadores da Biblioteca

A procura da melhoria contínua, com vista a uma cada vez melhor prestação do serviço público, é um compromisso importante da Biblioteca do IDN.

A sua opinião é fundamental para que possamos prestar um serviço de qualidade e oferecer um atendimento correspondente às suas expectativas. Agradecemos a sua colaboração no preenchimento deste inquérito, de natureza **confidencial** e **anónima**.

Indique o seu grau de satisfação com base na seguinte escala:

1 = Muito Insatisfeito; 2 = Insatisfeito; 3 = Moderadamente Satisfeito; 4 = Satisfeito; 5 = Muito Satisfeito

1. Satisfação com os serviços prestados					
Satisfação com...	Grau de Satisfação				
	1	2	3	4	5
Cortesia das Colaboradoras da Biblioteca					
Eficiência e rapidez nas respostas					
Adequação dos equipamentos às suas necessidades					
Qualidade do fundo bibliográfico					
Qualidade do Catálogo Bibliográfico <i>online</i>					
Horário de atendimento (09:00H-13:00H, 14:00H-17:00H)					
Espaços e instalações					
Satisfação global com os serviços prestados					

2. Caracterização dos(as) Utilizadores(as)

2.1. Como teve conhecimento da Biblioteca do IDN?

- Site IDN
- Outra(s) Instituições
- Outros(as) utilizadores(as)
- Outro meio. Qual?
- _____
- _____

2.2. Com que frequência visita a Biblioteca?

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente

2.3. Grau de escolaridade mais elevado que completou

- Ensino Básico (até ao 9º ano/antigo 5º anos dos liceus)
- Ensino Secundário (12ºano/7ºano dos liceus ou equivalente)
- Médio
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

2.4. Grupo etário

- Até 25 anos
- De 26 a 35 anos
- De 36 a 45 anos
- De 46 a 55 anos
- De 56 a 65 anos
- De 66 a 75 anos
- Mais de 75 anos

2.5. Sexo

- Feminino
- Masculino

2.6. Área de Formação

2.7. Profissão

2.8. Instituição/Organização

3. Observações e sugestões

4. Caso queira receber informação sobre atividades do IDN

4.1. Nome

4.2. Email

4.3. Endereço postal

Muito obrigado(a) pela sua colaboração.

Questionário de avaliação de conferências na formação



Nota: Responda às questões utilizando uma escala de 1 a 5 em que 1 corresponde à opinião menos positiva e 5 à mais positiva.

Tema	"Designação do Tema"					
Sessão	"Designação da Sessão"					
Formador						
Opinião	Quanto ao <u>interesse</u> do tema	1	2	3	4	5
	Quanto à <u>qualidade</u> da sessão	1	2	3	4	5
	Quanto ao equilíbrio <u>tempo de apresentação/debate</u>	1	2	3	4	5
Observações e Comentários						

Inquérito final sobre o Curso de Defesa Nacional

Caro(a) auditor(a) do CDN 2011-2012,

Solicitamos a sua colaboração na resposta a este inquérito sobre o Curso de Defesa Nacional. O seu preenchimento é muito importante para o Instituto da Defesa Nacional, por constituir um elemento essencial à avaliação do curso. A procura da melhoria contínua é um compromisso assumido pelo IDN e, nesse sentido, a sua opinião, grau de satisfação e sugestões são fundamentais.

Não há respostas certas ou erradas relativamente a qualquer dos itens, pretendendo-se apenas a sua opinião pessoal e sincera. O inquérito é anónimo e confidencial.

Muito obrigada!

Solicitamos que avalie cada um dos itens de acordo com uma escala de 1 a 5 em que 1 significa 'muito insatisfeito' e 5 'muito satisfeito'.

1. Apreciação Geral do curso

	Grau de Satisfação				
	1	2	3	4	5
Avaliação global do CDN					
Relevância do CDN					
Utilidade do CDN					
Correspondência às expectativas					
Comentários / sugestões relativos à Apreciação Geral do Curso:					

2. Estrutura e conteúdos do curso

	Grau de Satisfação				
	1	2	3	4	5
• Adequabilidade da estrutura do curso em 3 quadros (conceptual, nacional e internacional)					
• Equilíbrio dos tempos dedicados a cada quadro					
• Qualidade geral das conferências					
• Sessão Inaugural					
• Discussões Dirigidas					
Comentários / sugestões relativos à estrutura e conteúdos do curso:					

3. Planeamento e organização	Grau de Satisfação				
	1	2	3	4	5
• Duração do curso					
• Compatibilidade entre carga horária do curso e atividade profissional					
• Apoio por parte dos serviços do IDN					
• Envolvimento dos assessores de estudos do IDN nas atividades do Curso (coordenação de conferências, apoio e acompanhamento dos trabalhos, etc.)					
• Acompanhamento por parte da direção do curso					
Comentários/sugestões relativos ao planeamento e organização:					

4. Informação e documentação	Grau de Satisfação				
	1	2	3	4	5
• “e-learning” efectuado antes do início do CDN					
• Qualidade da documentação disponibilizada de apoio às conferências (notas biográficas dos conferencistas, textos de apoio, apresentações, etc.)					
• Tempos de distribuição da documentação					
Comentários/sugestões relativos à informação e documentação:					

5. Viagens e visitas de estudo	Grau de Satisfação				
	1	2	3	4	5
• Viagem de estudo a Bruxelas					
• Viagem de estudo à região Autónoma dos Açores					
• Visita de Estudo à Assembleia da República					
• Visita de Estudo à Armada					
• Visita de Estudo ao Exército					
• Visita de Estudo à Força Aérea					
• Visita de Estudo à GNR					
• Visita de estudo à PSP					
• Visita de estudo ao SEF					
Comentários/sugestões relativos às viagens e visitas de estudo:					

Questionário de Satisfação para Participantes na Conferência

“Designação”

Data

A procura da melhoria contínua, com vista a uma cada vez melhor prestação do serviço público, é um compromisso importante do Instituto da Defesa Nacional.

A sua opinião é fundamental para que possamos prestar um serviço de qualidade e oferecer um atendimento cada vez mais eficaz. Agradecemos a sua colaboração no preenchimento deste inquérito, de natureza **confidencial e anónima**.

Indique o seu grau de satisfação com base na seguinte escala:

1 = Muito Insatisfeito; 2 = Insatisfeito; 3 = Moderadamente Satisfeito; 4 = Satisfeito; 5 = Muito Satisfeito

1. Satisfação com a realização da Conferência					
Satisfação com...	Grau de Satisfação				
	1	2	3	4	5
Apreciação global da organização da Conferência					
Comunicação e divulgação prévia da Conferência					
Atualidade dos temas da Conferência					
Qualidade dos(as) conferencistas					
Cortesia dos(as) colaboradores(as) do IDN					
Horário da Conferência					
Espaços e instalações					
Prestação dos serviços de apoio					

2. Caracterização dos(as) Participantes			
2.6. Com que frequência visita as instalações do IDN? Muito frequentemente <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Ocasionalmente <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/>	2.7. Como teve conhecimento desta actividade do IDN? Site IDN <input type="checkbox"/> Convite por email <input type="checkbox"/> Outra(s) Instituições <input type="checkbox"/> Outros(as) Cidadãos(ãs)/Utilizadores(as) <input type="checkbox"/> Outro meio. Qual? <input type="checkbox"/>		
2.8. Grau de escolaridade mais elevado que completou Ensino Básico (até ao 9º ano/antigo 5º anos dos liceus) <input type="checkbox"/> Ensino Secundário (12ºano/7ºano dos liceus ou equivalente) <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/>	2.9. Grupo etário Até 25 anos <input type="checkbox"/> De 26 a 35 anos <input type="checkbox"/> De 36 a 45 anos <input type="checkbox"/>		

Licenciatura	<input type="checkbox"/>	De 46 a 55 anos	<input type="checkbox"/>
Mestrado	<input type="checkbox"/>	De 56 a 65 anos	<input type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>	De 66 a 75 anos	<input type="checkbox"/>
2.10. Sexo		Mais de 75 anos	<input type="checkbox"/>

Feminino Masculino **2.12. Profissão**

2.11. Área de Formação

2.13. Instituição/Organização

3. Observações e sugestões

sobre

4. Caso queira receber informação sobre actividades do IDN**4.1. Nome****4.2. Email****4.3. Endereço postal**
